



Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança e Jovem Concelho da Lousã

“O que se fizer com as crianças hoje, elas farão com a sociedade amanhã”
Karl Menninger

Ficha Técnica

Título

Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens

Projeto

Tecer a Prevenção

Coordenação

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

Promotor

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã

Equipa Técnica

Comissários do 8º mandato da CPCJL

Conceção gráfica

Câmara Municipal da Lousã

Execução Gráfica

Tipografia Lousanense

Edição

Câmara Municipal da Lousã

Índice

Ficha Técnica.....	2
Índice	3
Índice de Quadros.....	7
Índice de Gráficos	12
Índice de Figuras.....	13
Lista de abreviaturas e acrónimos.....	14
Introdução	16
PARTE I -ENQUADRAMENTO DO PROJETO	17
1. Projeto Tecer a Prevenção da Lousã	18
2. Metodologia	19
3. Território.....	22
3.1. Demografia	23
3.2. Indicadores gerais da tipologia da família.....	27
3.3. Atividade Económica	29
3.3.1. Setores de atividade.....	29
3.3.2. Desemprego	31
PARTE II –AUTODIAGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO	32
4-Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã	32
4.1. Objetivo	33
4.2. Finalidade	33
4.3. Composição /Estrutura.....	33
4.4. Funcionamento.....	34
4.5. Análise Interna Reflexiva	35
4.5.1 Análise SWOT.....	35

4.6. Indicadores quantitativos da CPCJL.....	37
4.7-Ações de Prevenção	41
5. Educação.....	42
5.1. Evolução rede de equipamentos escolares.....	42
5.2. Alunos por níveis de ensino.....	42
5.2.1. Pré Escolar	43
5.2.2- 1º Ciclo, 2ºciclo e 3º Ciclo	43
5.2.3. Ensino Secundário e Profissional	44
5.3. Cursos aprendizagem –KonKrets.....	46
5.4. Nacionalidade dos alunos estrangeiros.....	46
5.4.1. Gestão e acompanhamento dos alunos de português língua não materna	47
5.5-Sucesso Escolar.....	48
5.6. Retenções	51
5.7. Participações disciplinares.....	53
5.8. Educação Inclusiva.....	56
5.8.1. Alunos com NEE por ciclo.....	56
5.8.2- Centro de Recursos para a Inclusão.....	57
5.9. Ação Social Escolar	59
5.9.1. Serviço de Refeições Escolares.....	59
5.9.2. Suplemento alimentar atribuído pelo Agrupamento	59
5.9.3. Projeto “Desperdício Zero”	61
5.9.4. Apoio para Material Escolar e Livros.....	61
5.9.5 Transportes escolares	62
6. Respostas Socioeducativas - Infância e Juventude	64
6.1. Creche e ama legalizada	65
6.2. Atividades de Animação e Apoio à Família	65
6.3. Atividades de Tempos Livres	67
6.4. Férias Ativas.....	68

6.5	Projetos /clubes	69
6.6	Associativismo-Respostas Recreativas Culturais e Desportivas.....	76
6.7	Conselho Consultivo Municipal da Juventude e Desporto.....	77
7	Gabinetes /serviços de apoio à Infância / Juventude	78
7.1	Gabinetes de Apoio aos Jovens	78
7.2	Espaço J- Programa Escolhas	79
7.3	Gabinete de Intervenção Familiar	80
7.4	Famílias com afetos.....	85
7.6	Outras ações	86
8	Saúde	86
8.1	Projetos no âmbito da Prevenção e Educação para a Saúde.....	87
8.2	Equipa Local de Intervenção (ELI).....	87
8.3	Núcleo de Apoio à Criança e Jovens em Risco	89
8.4	Vacinação.....	90
8.5	Planeamento familiar	90
8.6	Prevenção de distúrbios	90
8.6.1	Emocionais	90
8.6.2	Problemas de Comportamentos Alimentares.....	91
8.7	Saúde Oral	94
8.8	Prevenção das dependências	95
9	Forças de Segurança	97
9.1	Violência doméstica	97
9.2	Conflitos resultantes do incumprimento das Responsabilidades Parentais.....	97
9.3	Sinalizações.....	97
9.4	Substâncias psicoativas	98
9.5	Furtos e outros crimes.....	98

9.6 Ações de Prevenção.....	99
10. Intervenção Social	100
10.1. Atendimento social integrado	100
10.1.1. Tipologia das famílias apoiadas.....	101
10.1.2. Principais Problemáticas Identificadas.....	102
10.2. Rendimento Social de Inserção	102
10.3. Linha 144	105
10.4. Apoios complementares (económicos /serviços/géneros).....	107
PARTE III –ANÁLISE CONCLUSIVA	109
11 - Considerações finais.....	110
12 - Fatores protetores e fatores de risco associado a cada problemática	113
12.1- Violência doméstica/familiar	113
12.2 – Negligência Parental	114
12.3 - Desajustamento entre a oferta educativa/formativa e a procura/necessidades	115
13 - Eixos de intervenção.....	116
PARTE IV –O PLANO.....	117
14-Referências Bibliográficas	127

Índice de Quadros

Quadro 1: Definição dos grupos de trabalho por área.....	20
Quadro 2 - Indicadores Sociodemográficos	23
Quadro 3 - Comparação dos dados demográficos entre a Região NUT III.....	23
Quadro 4: Dinâmica natural do concelho da Lousã, entre 2001 e 2011.....	23
Quadro 5 - População residente, sobreviventes e variação por escalão etário entre 2011 e 2031	26
Quadro 6 - Tipo e dimensão das famílias no concelho da Lousã 2011	27
Quadro 7 - Famílias clássicas segundo a dimensão, no concelho da Lousã, em 2001 e 2011	28
Quadro 8 - Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos, segundo a dimensão da família, no concelho da Lousã, em 2011	28
Quadro 9-Estrutura da família.....	28
Quadro 10 - População empregada segundo o setor de atividade e taxa de atividade, no concelho da Lousã, em 2001 e 2011	30
Quadro 11 - Desemprego registado no concelho da Lousã, segundo o género e o grupo etário, referência em dezembro de 2012 a 2015.....	31
Quadro 12: Composição da Comissão Alargada, em 2015	34
Quadro 13 - Composição da Comissão Restrita (2015).....	34
Quadro 14 - ANÁLISE SWOT da CPCJL	35
Quadro 15 - Resumo dos processos entrados na CPCJL nos anos entre 2012 a 2015..	37
Quadro 16 - Resumo dos processos concluídos na CPCJL de 2012 até 2015.....	38
Quadro 17 - Motivo de envio de processos para Tribunal de 2012 a 2015	38
Quadro 18 - Acordos de Promoção e Proteção celebrados - Medidas aplicadas entre 2012 a 2015	38
Quadro 19 - Processos Instaurados - Análise por escalão etário e género entre 2012 e 2015	39

Quadro 20 - Problemáticas dominantes em 2012, 2013, 2014 e 2015	39
Quadro 21 - Número de casos sinalizados por entidades/família	40
Quadro 22 - Número de estabelecimentos de ensino no concelho da Lousã nos anos letivos 2013/2014 e 2015/2016	42
Quadro 23 - Número de alunos/as, por nível de ensino nos anos letivos de 2012/2013 até 2015/2016	42
Quadro 24: Número de alunos/as, do Vocacional e CEF entre 2012/2014 ao ano 2014/2015	44
Quadro 25 - Número de alunos/as, do secundário e profissional desde 2012/2013 até 2015/2016	44
Quadro 26 - Número de alunos/as, da Escola Profissional 2012 a 2015	45
Quadro 27 - Cursos de formação profissionalizante	46
Quadro 28 - Número de alunos/as por nacionalidade	47
Quadro 29 – Português, língua não materna	48
Quadro 30- Escolarização da população 2012/2013.....	48
Quadro 31 - Resultados escolares do ano letivo 2014/2015 e 2015/2016 em comparação com as metas definidas	49
Quadro 32 - Número de alunos/as retidos/as nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015	51
Quadro 33 - Número de alunos/as da Escola Profissional retidos que concluíram nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015.	52
Quadro 34: Participações disciplinares/anos letivos 2013 a 2015os	53
Quadro 35-Medidas disciplinar sancionatórias por ciclos nos anos letivos de 2013/2014 a 2015/2016.....	55
Quadro 36 - Número de alunos/as com NEE por ciclo nos anos letivos de 2012/2013 a 2015/2016	57
Quadro 37 - Número de alunos NEE com apoio direto de docente educação especial	57
Quadro 38 - Alunos que usufruíram das terapias do Centro de Recursos para a Inclusão/ARCIL no Agrupamento de Escolas da Lousã.....	58

Quadro 39 - Número de alunos/os subsidiados/as na alimentação no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, por escalão, nos anos letivos de 2013/2014 e 2015/2016..	59
Quadro 40 - Alunos contemplados pelo Suplemento Alimentar no ano letivo de 2014/15 e 2015/2016.....	60
Quadro 41- resultados do projeto desperdício “Zero “	61
Quadro 42 - Evolução do número de alunos subsidiados/as ao nível da ação social escolar, nos anos letivos 2013/2014 a 2015/2016.....	62
Quadro 43 - Número de alunos beneficiários dos transportes escolares no ano letivo de 2013/2014	63
Quadro 44 - Respostas sociais no concelho da Lousã por instituição - evolução 2012/2015	64
Quadro 45 - Evolução da frequência de crianças na valência de creche de 2012/2013 a 2015/16	65
Quadro 46 - Evolução da frequência de crianças nas Atividades de Animação e Apoio à Família de 2012/2013 a 2015/2016	66
Quadro 47 - Escalões das participações da família na AAAF (prolongamento de horário e alimentação).	67
Quadro 48 - Evolução da frequência de crianças na valência de ATL, em 2013/14 e 2015/16	68
Quadro 49 - Número de inscritos no programa Férias Ativas, por tipo de inscrição, em 2013 e 2015	69
Quadro 50 - Projetos /clubes e entidades envolvidas.....	69
Quadro 51 - Número de participantes crianças/jovens por associação e modalidade em 2015	76
Quadro 52 - Frequência de crianças/jovens no Espaço J, por grupo etário, em 2013 e 2014.....	79
Quadro 53 - Número de Famílias acompanhadas com filhos <18 anos, por grupo etário e por tipologia, em 2013, 2014 e 2015.....	81
Quadro 54 - Problemáticas de crianças e jovens registadas em 2014 e 2015	82
Quadro 55: Problemáticas de adultos em 2014 e 2015.....	83

Quadro 56 - Atividades desenvolvidas em 2014	83
Quadro 57 - Atividades desenvolvidas em 2015	Erro! Marcador não definido.
Quadro 58 - Intervenção junto da família e comunidade	85
Quadro 59 - População inscrita no Centro de Saúde da Lousã, por grupos etários e sexo em 2012, 2013 e 2014	87
Quadro 60 - Número de crianças sinalizadas à intervenção precoce e suas problemáticas em 2014.....	88
Quadro 62 - Perturbações depressivas registadas no Centro de Saúde da Lousã, em 2012, 2013 e 2014	90
Quadro 63 - PIMC das crianças por sexo, abrangidas no estudo, nos anos letivos entre 2013 e 2015	92
Quadro 64: Saúde Oral Índice de Cárie Significativo (SiC)/índice CPO-D da Lousã.....	95
Quadro 65: Abuso de álcool/tabaco e outras drogas, em 2013 e 2014	95
Quadro 66- Autos de Violência Doméstica (VD) com e sem crianças/jovens, por grupo etário nos anos de 2013 a 2015	97
Quadro 67 - Registo de conflitos resultante do incumprimento da Regulação das responsabilidades Parentais entre 2013 e 2015	97
Quadro 68- Número de casos de álcool e drogas, nos anos de 2013, 2014 e 2015	98
Quadro 69 - Crimes praticados por menores	98
Quadro 70: Atendimentos sociais a famílias com menores, por instituições/entidades em 2013 e 2014	100
Quadro 71: Atendimento social por instituições/entidades – Tipologia familiar	101
Quadro 72- Problemáticas sociais identificadas nas famílias com menores – anos 2013 e 2014	102
Quadro 73- Total beneficiários de RSI por idade, entre os anos de 2011 a 2015.....	103
Quadro 74: Total de agregados familiares, beneficiários de RSI, por freguesia, entre os anos de 2012 a 2015, com referência ao mês de dezembro.	103
Quadro 75: RSI-Tipologia das Famílias beneficiárias, entre os anos de 2012 a 2015, com referência ao mês de dezembro.....	104

Quadro 76: Recurso à Linha 144, entre os anos de 2012 a 2015.....	105
Quadro 77: Apoios sociais a famílias com crianças e jovens <18, por resposta, entre os anos de 2012 e 2014.....	107

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Evolução dos saldos naturais e migratórios da população do concelho da Lousã, entre 2001 e 2011	25
Gráfico 2- Participações disciplinares por anos /3º ciclo	54
Gráfico 3: Participações disciplinares do Ensino Secundário em 2013/14 e 2015/2016	54
Gráfico 4 - Atividades de integração (medidas não sancionatórias) no ano letivo de 2013/2014	56
Gráfico 5- Atendimento GAAL	78
Gráfico 6: Evolução do número de famílias acompanhadas em 2013, 2014 e 2015	81
Gráfico 7 - Número de Atendimentos Psicológicos realizados nos anos de 2013, 2014 e 2015	81
Gráfico 8 - Processos abertos em 2013, 2014 e 2015	82
Gráfico 9- Consultas de Planeamento Familiar, no Centro de Saúde da Lousã, em 2012, 2013 e 2014	90
Gráfico 10. Número de crianças abrangidas no IMC no estudo por sexo nos anos 2012/2014/2015.....	Erro! Marcador não definido.
Gráfico 11: Percentagem de crianças com excesso de peso /obesidade (PMIC>85 por género.....	92
Gráfico 12: percentagem de crianças que apresentam obesidade PMIC>95/por género	93
Gráfico 13: percentagem de crianças que apresentam baixo peso (PIMC<5) por género 2012 a 2015	93
Gráfico 14: Crianças com dentes cariados, perdidos ou obturados em 2014/2015.....	94
Gráfico 15: Sinalizações à CPCJL, pela GNR de 2012 a 2015	97
Gráfico 16: Rendimento Social de Inserção, famílias com menores 2012, 2013, 2014 e 2015	104

Índice de Figuras

Figura 1: Representação diagramática das fases do Projeto Tecer a Prevenção.....	19
Figura 2: Território do Concelho da Lousã	22
Figura 3: Castelo da Lousã	23
Figura 4: Pirâmide etária da população residente no concelho da Lousã entre 2001 e 2011	24

Lista de abreviaturas e acrónimos

- AAAF – Atividades Animação Apoio à Família*
- ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde*
- ADIC – Associação de Defesa do Idoso e da Criança de Vilarinho*
- ADSCCL – Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares*
- AEL – Agrupamento de Escolas da Lousã*
- APP – Acordo de Promoção e Proteção*
- ARCIL – Associação para a Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Lousã*
- ARCSG- Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras*
- ATL – Atividades de Tempos Livres*
- CCMJD- Conselho Consultivo Municipal da Juventude e Desporto*
- CEF – Curso de Educação e Formação*
- CIM – Comissão Intermunicipal*
- CLAS – Conselho Local de Ação Social*
- CLDS 3G- Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração*
- CML – Câmara Municipal da Lousã*
- CNPCJR – Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco*
- COJ – Centro de Ocupação Juvenil*
- CP – Curso Profissional*
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens*
- CPCJL - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã*
- CPF – Consultas de Planeamento Familiar*
- CPSSS – Centro Paroquial de Solidariedade Social da freguesia de Serpins*
- CRI – Centro de Recursos para a Inclusão*
- DREC – Direção Regional de Educação do Centro*
- ECPCBEDC – Exposição a Comportamentos que Possam Comprometer o Bem-Estar e Desenvolvimento da Criança*
- ELI – Equipa Local de Intervenção*

FAMI- Fundo para o Asilo, a Migração e Integração

GAAL- Gabinete de Apoio ao Aluno

GIF – Gabinete de Intervenção Familiar

GNR – Guarda Nacional Republicana

IAC – Instituto de Apoio à Criança

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

LPCJP – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OMS – Organização Mundial de Saúde

PEL – Projeto Educativo Local

PPES – Programa de Promoção e Educação para a Saúde

PLPPDC – Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças

PME- Pequenas e médias empresas

PERA-Programa Escolar de Reforço Alimentar

PRIS- Promoção de relações de Intimidade Saudáveis

PSP – Polícia de Segurança Pública

RSI- Rendimento Social de Inserção

SCML – Santa Casa da Misericórdia da Lousã

SIARES – Sistema Informático da Administração Regional de Saúde

SiC -(Significant Caries index)

SNIPi – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SOBE- Saúde Oral-Bibliotecas Escolares

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Constraints

UCC – Unidade de Cuidados à Comunidade

VOC – Ensino Vocacional

Introdução

A construção do Projeto Local “Tecer a Prevenção” remonta a 2012 e foi lançado pela Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR), com o objetivo de revitalizar e dinamizar as Comissões, na sua modalidade de funcionamento alargada, conforme disposto no artigo 18º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro.

Numa primeira fase, e após o Autodiagnóstico, com base na metodologia SWOT, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã trabalhou o Diagnóstico Local referente ao triénio de 2012|2015, a partir do qual se desencadeou a reflexão sobre os indicadores na área da Infância e Juventude, no Concelho da Lousã

A seguir construiu um Plano Estratégico de Intervenção participado, dinâmico e evolutivo, procurando assim, ao longo do seu percurso, agregar outras ações, de modo a promover uma atuação global e integrada das entidades com competência em matéria de infância e juventude, com vista à promoção e proteção dos seus direitos.

Para que a análise da área da infância e juventude possa ser contextualizada e compreendida, o documento estruturou-se em 4 partes:

I parte - Enquadramento do Projeto e Metodologia

II parte – Autodiagnóstico e Diagnóstico Local

III parte- Análise conclusiva – Problemas/ Eixos de Intervenção

IV parte – Plano de ação

PARTE I -ENQUADRAMENTO DO PROJETO

1. Projeto Tecer a Prevenção da Lousã

Em 2012, a CNPCJR lançou o desafio à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã para a elaboração de um Plano Estratégico de Ação, no âmbito de um projeto designado “Tecer a Prevenção”, cujo objetivo é potenciar o capital de saber e experiência, detido pelo conjunto de comissões de proteção que integram o referido projeto, numa atuação que perspetiva a constituição de uma bolsa de boas práticas de intervenção, na modalidade alargada, a serem disseminadas a nível nacional. O mesmo tem como fundamentos os seguintes pontos:

- Valorização da singularidade da intervenção das Comissões de Proteção;
- Reconhecimento social do contributo que as Comissões de Proteção prestam ao Sistema Nacional de Proteção;
- Construção de respostas para dificuldades sentidas e expressas pelas Comissões de Proteção, no cumprimento cabal das competências legalmente atribuídas.

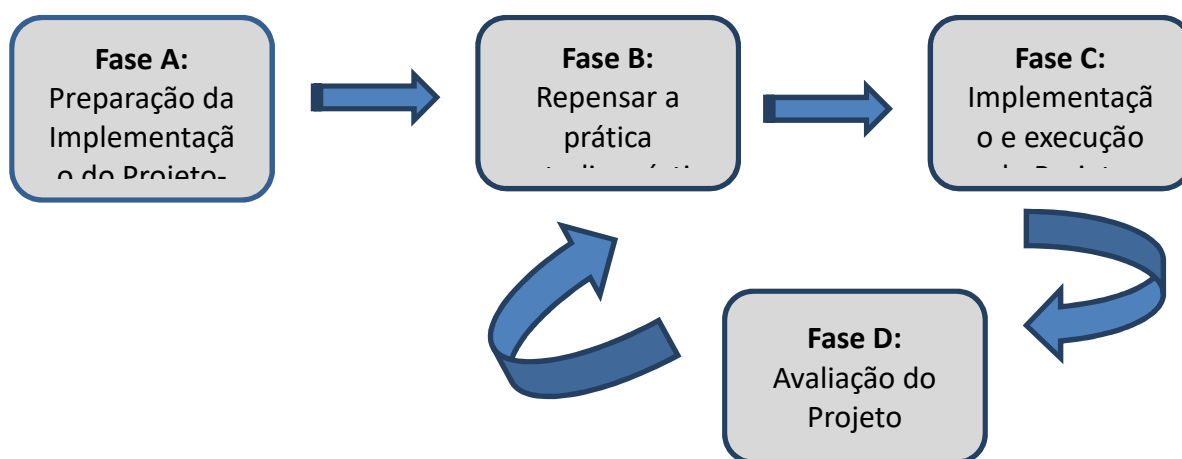
De acordo com os resultados da reflexão efetuada e, no quadro da intervenção estratégica ao nível da prevenção primária, considera-se fundamental:

- Criar uma visão integrada da promoção e proteção da infância e Juventude;
- Trabalhar de forma articulada com os vários serviços;
- Impulsionar o compromisso interinstitucional na defesa dos direitos da criança e jovem e na definição complementar dos diferentes papéis, traduzidos em ações concertadas.

2. Metodologia

A elaboração do estudo-diagnóstico requereu a aplicação de uma metodologia participativa, pelo que foi fundamental proceder à mobilização efetiva dos diferentes atores, ou seja, à efetivação do trabalho de parceria e/ou rede, visando, em última instância, a dinamização da denominada solidariedade interativa.

Figura 1: Representação diagramática das fases do Projeto Tecer a Prevenção



Em termos metodológicos, por forma a adquirir uma visão quantitativa e qualitativa das problemáticas e respetivas potencialidades do concelho, foram utilizadas como principais fontes de recolha, análise e pesquisa, com especial enfoque nos indicadores da infância e juventude, os seguintes dados:

- Dados quantitativos estatísticos do território, disponibilizados pelo INE;
- Dados recolhidos junto de entidades locais e regionais;
- Resultados de estudos/diagnósticos locais (Diagnóstico Social, Projeto Educativo Local);
- Relatórios e planos de atividades das diferentes entidades, que integram as áreas em estudo, bem como de projetos decorridos em períodos coincidentes com o estudo, tais como Programa Escolhas 5ª Geração, CLDS+, entre outros;

- Planos Estratégicos (Plano Desenvolvimento Social, Plano Municipal da Igualdade, Plano Municipal da Integração dos Imigrantes, entre outros)
- Legislação.

Numa primeira fase, foram definidos indicadores de pesquisa pelas áreas consideradas pertinentes, constituídos grupos de trabalho para discussão e análise das problemáticas e potencialidades inerentes à infância e juventude e elaboração do autodiagnóstico da própria CPCJL.

De seguida, em grupos de trabalho e sessões de plenário foi feita uma reflexão partilhada pelos diferentes elementos representativos das entidades que compõem a CPCJL, a partir da qual foram identificados os principais problemas e recursos necessários, para posterior definição de ações por eixos prioritários.

Quadro 1: Definição dos grupos de trabalho por área

Áreas	Indicadores de Pesquisa
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - SNIPI - Consultas na primeira infância (n.º, cumprimento do plano) - Gravidez na adolescência - Casos de consumo de álcool e estupefacientes (n.º crianças/jovens, progenitores ou cuidadores) - Saúde mental (n.º crianças/jovens, progenitores ou cuidadores) - Violência doméstica (n.º de casos que recorreram ao Centro de Saúde, n.º de encaminhamentos para o hospital) - Situações identificadas como maus tratos em crianças e jovens
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças inscritas por nível de ensino - Nacionalidades existentes - Crianças com necessidades educativas especiais (n.º, tipo de necessidade) - Turmas de currículos alternativos(n.º) - Absentismo/abandono escolares (n.º) - Sinalizações feitas à CPCJ e tipo de problemática sinalizada - Casos de violência nas escolas em que foi necessário recorrer à Escola Segura/GNR, N.º de sinalizações ao Ministério Público e qual a problemática(n.º) - Processos disciplinares (idades, problemáticas, medidas adotadas) - Alunos subsidiados (por escalão), - Programa PERA
IPSS	<ul style="list-style-type: none"> - IPSS no concelho(n.º) - Crianças integradas(n.º)/tipo de resposta social - Atividades/projetos - Modalidades/ escalões de pagamento
Associações	<ul style="list-style-type: none"> - Associações no concelho (n.º)

	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças integradas(n.º) - Atividades/projetos
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Violência doméstica com envolvimento de crianças (n.º) - Situações relacionadas com a Regulação das Responsabilidades Parentais (n.º) - Sinalizações (n.º) - Substâncias Psicoativas (n.º) - Casos de crianças vítimas diretas de violência doméstica (n.º, n.º de encaminhamentos para Centro de Saúde/Medicina Legal) - Atos qualificados como crime (12-16 anos) - Ações de prevenção
Segurança Social	<ul style="list-style-type: none"> - Famílias beneficiárias de RSI com filhos menores (n.º) - Crianças beneficiárias de RSI, portadoras de deficiência (n.º) - Apoios sociais complementares, em famílias com filhos menores (n.º por tipo de apoio) - Famílias com filhos menores, apoiadas em cantina social (n.º) - Recurso à linha 144, por famílias com filhos menores (n.º)
CPCJL	<ul style="list-style-type: none"> - Processos instaurados/reabertos (n.º) - Processos transitados (n.º) - Transferências - Processos remetidos para o Ministério Público (n.º) - Medidas aplicadas (meio natural de vida, acolhimento residencial) - Faixa etária e género com maior representatividade - Problemas dominantes - Entidades sinalizadoras - Ações de Prevenção
CML	<ul style="list-style-type: none"> - Gabinete de Intervenção Familiar (número de famílias acompanhadas com filhos menores , problemáticas) - Ação Social (número de famílias acompanhadas com filhos menores)

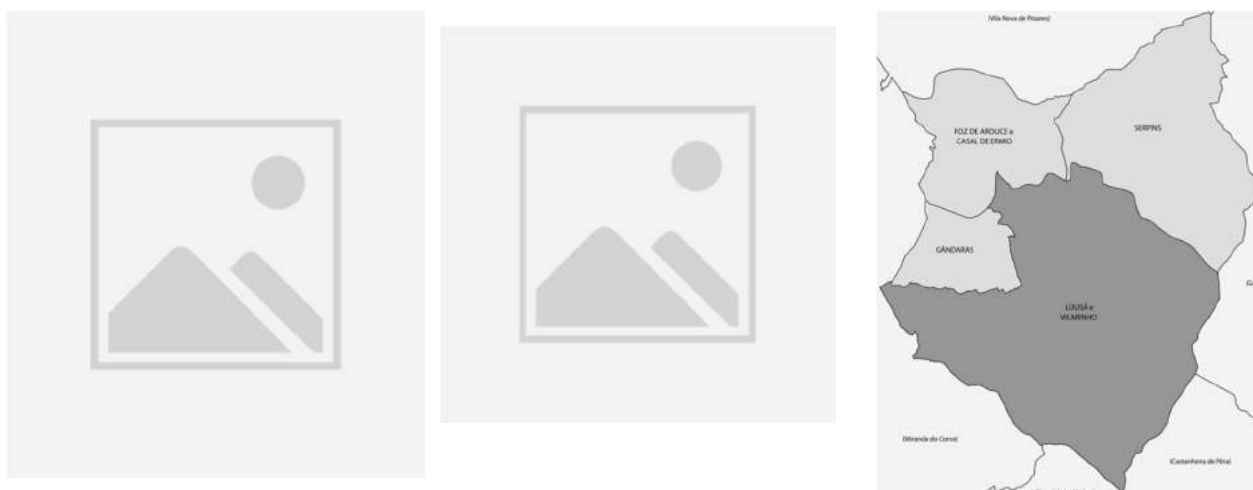
Fonte: CPCJ Lousã

3. Território

O concelho da Lousã está localizado no Distrito de Coimbra e integrou, até 2013, a sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), situada na região Centro (NUTII), passando a integrar, desde então, a Comunidade Intermunicipal (CIM) Região Coimbra.

Com uma área de 138 km², o concelho estabelece fronteira com cinco outros concelhos - a norte, com Vila Nova de Poiares, a este, com Góis, a sul, com Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos e a oeste, com Miranda do Corvo - e subdivide-se, desde a última reorganização administrativa do território português (2013), em quatro freguesias: Gândaras, Serpins, União de Freguesias de Foz de Arouce e Casal de Ermio e União de Freguesias de Lousã e Vilarinho.

Figura 2: Território do Concelho da Lousã



Fonte: Localização geográfica do Concelho

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas num quadro mais vasto de relacionamento deste concelho com outros territórios próximos, nomeadamente Coimbra, uma vez que, desde há muito tempo, beneficia de uma posição estratégica associada à Estrada Nacional 17, conhecida como Estrada da Beira, que funciona como via preferencial de ligação entre o concelho, Coimbra e Guarda. Por outro lado, esta evolução também deve ser entendida num quadro de proximidade aos principais aglomerados urbanos das sub-regiões do Baixo Mondego-Coimbra e Figueira da Foz e do Pinhal Litoral-Pombal e Leiria



Apresenta, do ponto de vista biofísico, um acentuado contraste, marcado essencialmente pela Serra da Lousã, que ocupa 1/3 da área Concelhia. Os restantes 2/3 do território concelhio são menos acidentados e fortemente marcados pelos vales e campos dos Rios Arouce e Ceira.

3.1. Demografia

Figura 3: Castelo da Lousã

Quadro 2 - Indicadores Sociodemográficos

Indicadores sociodemográficos	2001	2011	2014 Estimativa
População residente estimada	15753	17604	17236
Densidade populacional (nº/km ²)	115,2	125,2	124,5
Taxa de crescimento natural da população	0,18	0,13	-0,17
Taxa de variação da população	1,49	-0,36	-0,57
Proporção de população jovem	16	16,5	15,7

Fonte: INE

Segundo os dados dos Censos de 2011, o Concelho da Lousã apresentava uma população de 17.604 habitantes que, comparativamente a 2001, com 15.735, representava um crescimento demográfico de 12%. No entanto a situação viria a inverter-se de acordo com as estimativas de 2014, denotando-se um decréscimo da população, de cerca de 368 habitantes.

Quadro 3 - Comparação dos dados demográficos entre a Região NUT III

ANOS	Pinhal Interior Norte	Lousã	%
2011	131 199	17604	13,4
2014 (estimativa)	CIM 435 865	17236	4%

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

O concelho da Lousã, enquanto território integrante da sub-região do Pinhal Interior Norte (PIN), em 2011, era o segundo concelho mais populoso, representando 13,4% do total populacional, valor interpretado à luz do total de 14 concelhos desta sub-região. Com a agregação em 2013, na CIM Região de Coimbra, o Concelho da Lousã passa a ser o oitavo concelho mais populoso, de entre os 19 concelhos, representando apenas 4% do total da mesma

Quadro 4: Dinâmica natural do concelho da Lousã, entre 2001 e 2011

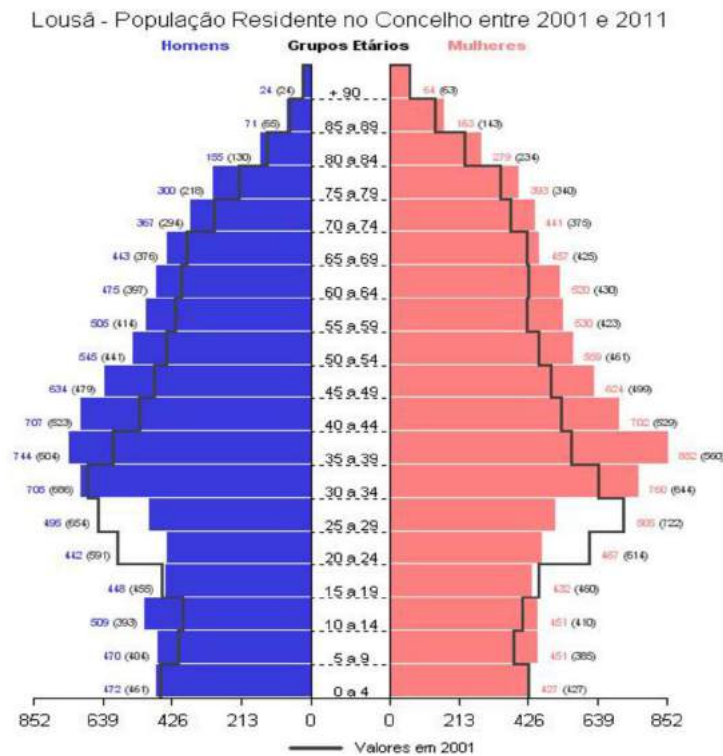
Indicadores Demográficos	2001 %	2011 %	Previsão 2014 %	Varição
--------------------------	-----------	-----------	--------------------	---------

Taxa de natalidade	11,9	9,5	7,3	(-) 4,6%
Taxa de mortalidade	10,1	8,2	9,0	(-) 1,9
Taxa de crescimento natural	1,8	1,3	-1,7	(-) 1,4
Taxa bruta de nupcialidade	5	2,8	2,5	(-) 2,5
Taxa de fecundidade geral	46,8	38,5	30,0	(-)16,8
Proporção de casais com filhos	62,5	58,4		(-) 4,1

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011 e anuarios estatisticos (Datacentro)

A dinâmica natural para o concelho da Lousã revela uma tendência para um cenário de evolução natural negativa, porque, comparando os dados dos censos de 2011 com os dados previsionais de 2014 e, correlacionado a taxa de natalidade com a taxa de mortalidade, esta já reflete um crescimento negativo de -1,7% e, conseqüentemente na densidade populacional do concelho, passando este de 125,2 (nº/km²), para 124,5, diminuindo este valor, em 0,7%. (INE-Estimativas anuais da população residente - 2014).

Figura 4: Pirâmide etária da população residente no concelho da Lousã entre 2001 e 2011

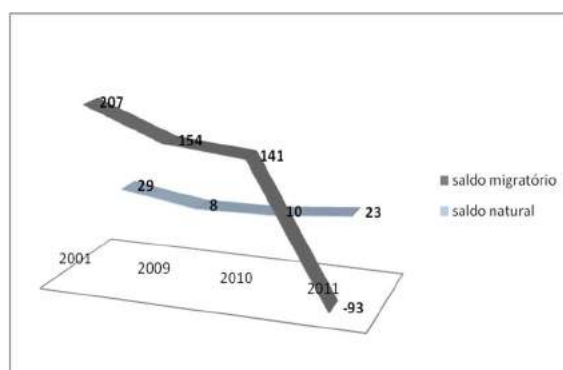


Fonte: INE retirado do PEL| Análise Preliminar, 2014

A análise da pirâmide etária do concelho da Lousã reflete uma tendência de envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide. De sublinhar que entre 2001 e 2011, ocorreu um acréscimo de jovens até aos 14 anos e um aumento de população adulta com 30 ou mais

anos. Contudo, as faixas etárias entre os 15 e os 29 anos perderam população. Resumindo, a evolução populacional é caracterizada por uma diminuição do peso dos jovens na estrutura etária e um reforço do peso da população adulta e idosos.

Gráfico 1- Evolução dos saldos naturais e migratórios da população do concelho da Lousã, entre 2001 e 2011



Fonte: INE (PORDATA) 2001 e 2011

Tendo em consideração a evolução do saldo migratório¹ de 2001 a 2011, podemos verificar um acentuado decréscimo de 2010 para 2011, que se traduz num saldo negativo (-93). Não obstante, o saldo natural² vem revelar um crescimento positivo do concelho, com um ligeiro aumento.

A análise dos resultados indicia uma diminuição da população no concelho da Lousã nas próximas duas décadas [Gráfico 2]. Com efeito, estima-se que o concelho verá diminuída a sua população em 931 habitantes, em 2031, tendo por referência a população residente de 2011 (-5,29%) [Gráfico 3]. Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

¹ O saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram numa determinada região durante o ano (PORDATA).

² O saldo natural é a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo (PORDATA).

Gráfico 2 - Projeção da População residente no concelho da Lousã entre 2011 e 2031

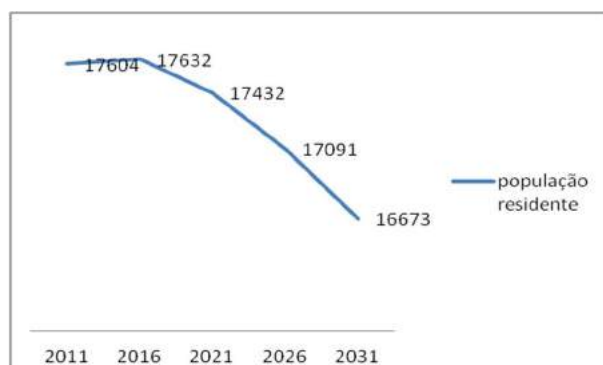
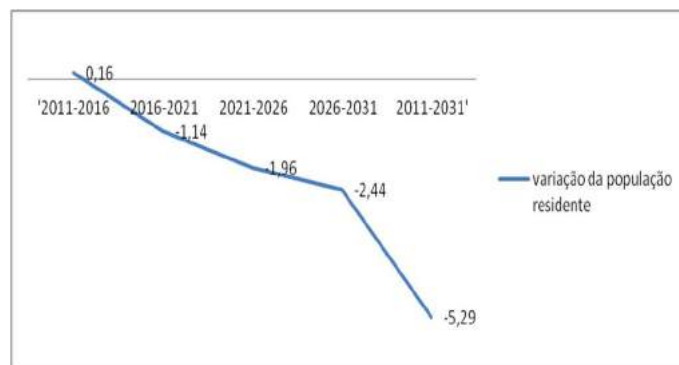


Gráfico 3 - Variação da população residente no concelho da Lousã entre 2011 e 2031



Fonte: INE-Projeto Educativo Local, Draft 2014

Estes indicadores tendem a agravar-se, como demonstra o estudo de projeção que integra o Projeto Educativo Local, segundo o qual o efeito da diminuição da taxa de natalidade tem tradução na diminuição no número de crianças e jovens no concelho da Lousã, a partir de 2011 até 2031. Projeta-se uma diminuição de 900 crianças e jovens no grupo etário dos 0 aos 19 anos, ou seja, quase um quarto do total deste grupo etário, com uma maior incidência no grupo etário entre os 0-9 anos, com menos 570 crianças.

Esta evolução expressa um fenómeno de reforço da população a partir dos 50 anos, sendo que o número de jovens entre os 0 a 14 anos e de adultos até aos 49 anos tende a diminuir [Quadro 5]. Estes resultados espelham a tendência para a continuidade do envelhecimento populacional entre 2011 e 2031.

Quadro 5 - População residente, sobreviventes e variação por escalão etário entre 2011 e 2031

Estrutura Etária	2011	2016	2021	2026	2031	2011-2031	2011-2031
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
0 a 4	899	817	698	637	618	-281	-31,2
5 a 9	921	897	815	696	635	-286	-31,1
10 a 14	960	919	894	813	694	-266	-27,7
15 a 19	880	960	919	894	813	-67	-7,6
20 a 24	909	877	957	916	892	-17	-1,9
25 a 29	1006	902	871	949	909	-97	-9,7
30 a 34	1469	994	892	860	938	-531	-36,2
35 a 39	1596	1457	986	884	853	-743	-46,6
40 a 44	1409	1590	1452	982	881	-528	-37,5

45 a 49	1258	1390	1569	1432	969	-289	-23
50 a 54	1104	1237	1367	1544	1409	305	27,7
55 a 59	1036	1086	1217	1345	1519	483	46,7
60 a 64	1000	1013	1062	1190	1315	315	31,5
65 a 69	900	966	979	1026	1149	249	27,7
70 a 74	808	832	893	905	948	140	17,3
75 a 79	693	702	722	775	785	92	13,2
80 a 84	434	533	539	551	593	159	36,7
85 e +	322	459	602	692	753	431	133,9
Total	17604	17631	17434	17091	16673	-931	-5,3

Fonte: INE (Retirado do PEL, 2014)

3.2. Indicadores gerais da tipologia da família

Quadro 6 - Tipo e dimensão das famílias no concelho da Lousã 2011

Tipologia das famílias	2011
Famílias clássicas	6.879
Famílias institucionais	9
Proporção de famílias clássicas unipessoais	20,1
Proporção de famílias clássicas de uma só pessoa...	9,3
Proporção de famílias clássicas com 5 ou mais pessoas	4,7
Proporção de famílias clássicas com crianças	29,6
Proporção de famílias clássicas com pessoas a cargo.	47,0

Fonte: INE, Censos 2011 retirados da plataforma Data Centro

A tipologia das famílias predominante é a família clássica³, existindo em 2011 cerca de 6879 famílias que correspondem a 99,9% do total de famílias e apenas 9 famílias institucionais⁴, correspondendo a 0,1% [Quadro 6]

³Conjunto de pessoas que reside no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento (INE).

⁴ Residentes num alojamento coletivo governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo (INE).

Quadro 7 - Famílias clássicas segundo a dimensão, no concelho da Lousã, em 2001 e 2011

Unidade Geográfica	1 Pessoa		2 Pessoas		3 Pessoas		4 Pessoas		5 e + pessoas	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Lousã	15,2	20,1	30,9	32,9	27,5	25,9	19,2	16,3	7,2	4,7
Região Centro	17,9	21,6	30,4	33,3	23,7	23,1	19,7	16,5	8,3	5,5

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Quanto à composição das famílias clássicas, verifica-se uma predominância de famílias constituídas por 2 pessoas (32,9% de famílias, em 2011). Seguem-se as famílias constituídas por 1 e por 3 elementos, que representam resultados com alguma expressividade de 20,1% e 25,9%, respetivamente. As famílias compostas por 4, 5 e mais pessoas expressam uma menor representatividade, com 16,3% e 4,7% [Quadro 7]

Tendo por referência os valores do ano de 2001, interessa referir que, comparativamente a 2011, verificou-se um extraordinário aumento no número de famílias com 1 e 2 elementos no concelho, correspondendo a um aumento de 5,1% e 2% respetivamente.

Quadro 8 - Famílias clássicas com pessoas com menos de 15 anos, segundo a dimensão da família, no concelho da Lousã, em 2011

Unidade Geográfica	Nenhuma pessoa	1 Pessoa	2 Pessoas	3 ou + pessoas	Total
Dimensão da Família	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Lousã	4843	1388	568	80	6879
<i>Com 1 pessoa</i>	1383	0	0	0	1383
<i>Com 2 pessoas</i>	2133	133	0	0	2266
<i>Com 3 pessoas</i>	900	848	37	0	1785
<i>Com 4 pessoas</i>	339	320	458	6	1123
<i>Com 5 e + pessoas</i>	88	87	73	74	322

Fonte: INE, Censos 2011

A proporção de famílias com crianças é de 29,6% (quadro 8). As famílias constituídas por 3 pessoas são as que têm maior representatividade, correspondendo a 848 famílias com um elemento com menos de 15 anos, sendo provavelmente famílias nucleares com um filho.

Quadro 9-Estrutura da família

<i>Indicadores Demográficos</i>	<i>2001</i> %	<i>2011</i> %	<i>Previsão</i> <i>2014 %</i>	<i>Varição</i>
Proporção de núcleos familiares monoparentais	9	12,2		3,2%
Proporção de núcleos familiares reconstituídos	1,3	6,7		5,4%
Taxa bruta de nupcialidade	5	2,8	2,5	(-) 2,5
Taxa bruta de divórcio	2,3	3,2	3,0	0,9
Proporção de nados vivos fora do casamento	19,2	32,3	42,5	23,3

Fonte: INE, Censos 2011 (retirados da plataforma DataCentro)

De salientar o aumento do número de famílias monoparentais e de famílias reconstituídas resultante de divórcio (3%), separação ou outros fatores. Um outro indicador é o aumento do número de nados vivos fora do casamento (+23%), comparando os dados entre os anos 2001 e 2014, devendo-se este facto à opção de vivência marital, em detrimento do casamento, pois que se verifica uma diminuição da taxa de nupcialidade.

3.3. Atividade Económica

Relativamente à área da economia, é importante referir que o concelho da Lousã se caracteriza por algum desenvolvimento e dinâmica empresarial, fruto de:

- Existência de população jovem em idade ativa (que determina algum dinamismo socioeconómico);
- Existência de quatro polos Industriais e tecido empresarial em expansão, determinado por um forte espírito empreendedor, com distinção de algumas empresas do tecido empresarial lousanense, com o estatuto PME Líder e PME Excelência;
- Existência de serviços de apoio ao empreendedorismo (GAE – Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo e do Balcão Virtual de Atendimento GPS do Empreendedor);
- Marca Lousã -Diversidade de Produtos Endógenos/ Gastronomia;
- Qualidade e quantidade de serviços oferecidos- otimização da oferta turística;
- Enquadramento Regional.

3.3.1. Setores de atividade

Considerando a população empregada, segundo o setor de atividade no concelho da Lousã, o período intercensitário 2001-2011 indica um ligeiro aumento dos valores referentes ao emprego no setor primário (de 1,9% para 2,8%), um decréscimo do emprego no setor secundário (de 35,6% para 26,6%) e um reforço da relevância do emprego no setor terciário (de 62,5% para 70,6%), acompanhando a tendência da sub-região Centro. De sublinhar que a população empregada no setor primário no concelho da Lousã (2,8%) é inferior à registada na Região Centro (3,7%). No que refere à taxa de atividade, esta registou uma ligeira diminuição de 47,8% para 47,1%, sendo ligeiramente superior à registada na Região Centro. [Quadro 10].

Quadro 10 - População empregada segundo o setor de atividade e taxa de atividade, no concelho da Lousã, em 2001 e 2011

Unidade Geográfica	Primário		Secundário		Terciário		Taxa de Atividade ⁵	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	%	%	%	%	%	%	%	%
Lousã	1,9	2,8	35,6	26,6	62,5	70,6	47,8	47,1
Região Centro	6,8	3,7	38,1	30,1	55,1	66,2	45,5	45,4

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

⁵ Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (INE).

3.3.2. Desemprego

Quadro 11 - Desemprego registado no concelho da Lousã, segundo o género e o grupo etário, referência em dezembro de 2012 a 2015

Ano	Género		Grupos etários				Total
	Homens	Mulheres	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e +	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
2012	524	554	161	271	525	121	1078
2013	499	541	163	244	496	137	1040
2014	462	508	154	221	462	133	970
2015	354	465	134	173	383	130	819

Fonte – IEFP- estatísticas dos concelhos

Verificamos um decréscimo do desemprego desde 2012 até 2015, atingindo valores abaixo dos existentes em 2011.

Segundo dados do IEFP, e tendo como referência a população desempregada no concelho da Lousã, no mês de dezembro, entre os anos de 2012 e 2015, (Quadro 11), regista-se uma diminuição muito significativa do desemprego em todas as faixas etárias, [N=1078/819] com enfoque no grupo etário entre os 35 e os 54 anos. [N=525/383], verificando-se um aumento no grupo etário + de 55 anos.

O desemprego no feminino revela-se superior em todos os anos referenciados, tendo esse diferencial sido maior no ano de 2015.

Tendo por base os censos de 2011, o nº da população ativa é de 8284, pelo que a taxa de desemprego se situava em dezembro de 2015, em cerca de 9,9%

PARTE II –AUTODIAGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO

4-Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã

4.1. Objetivo

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens são instituições oficiais, não judiciárias, com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral” (art.º 12 da Lei n.º 147/99 de 1 de setembro-Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo).

De acordo com a referida Lei e, através da portaria n.º 1226-FN/2000 de 30 de dezembro, a Comissão de Proteção de Menores da Lousã, foi reorganizada em Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã (CPCJL).

A população alvo da Comissão são as crianças e jovens residentes no concelho, enquadrados na faixa etária entre os 0 e os 18 anos, podendo, no entanto, abranger jovens até aos 21 anos, caso estes solicitem a continuidade da intervenção, conforme estabelecido na mesma Lei.

4.2. Finalidade

- a) promover os direitos e proteção das crianças e jovens da Lousã, afastando o perigo em que se encontram;
- b) proporcionar as condições que protejam e promovam a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- c) garantir a recuperação física e psicológica das crianças vítimas de qualquer forma de abuso ou exploração;
- d) realizar e intensificar a função preventiva, dirigida a crianças e jovens, suas famílias e comunidade em geral.

4.3. Composição /Estrutura

A prossecução dos objetivos (intervenção/prevenção) e funções da CPCJL repartem-se pelas duas modalidades que a compõem, nomeadamente a Comissão Alargada e a Comissão Restrita.

Desde fevereiro de 2014, a Comissão Alargada é constituída por representantes das seguintes entidades e elementos cooptados:

Quadro 12: Composição da Comissão Alargada, em 2015

Entidade Representada	Nº	Valência Técnica
Município	1	Serviço Social
Ministério da Saúde (UCC Arouce)	1	Enfermagem
Ministério da Educação	1	Pedagogia
Segurança Social	1	Serviço Social
Associação de Pais/Jardim de Infância do Freixo	1	Educadora social
Associações Desportivas, Culturais ou Recreativas (ACTIVAR)	1	Animação e Serviço social
Associações de Jovens (Agrupamento de Escuteiros)	1	Animação
GNR	1	Segurança
Cidadão eleitor designado pela Assembleia Municipal	3	Pedagogia, Direito, serviço social
IPSS/Ong – Atividades de carácter Institucional (ARCIL)	1	Psicologia
IPSS/Ong – Atividades de carácter não Institucional (A.R.C.S.Gândaras)	1	Serviço Social
Elementos Cooptados	3	Pedagogia (2) Serviço Social, Psicologia
Total	16	

Fonte: CPCJ Lousã (2015)

A Comissão é presidida por um elemento técnico da autarquia e a comissão restrita é composta por 9 elementos de diferentes áreas de atuação:

Quadro 13 - Composição da Comissão Restrita (2015)

Entidade Representada	Valência Técnica
Município	Serviço Social
Ministério da Saúde	Enfermagem
Ministério da Educação	Pedagogia
Segurança Social	Serviço Social
Associações Desportivas, Culturais ou Recreativas	Pedagogia
Cidadão eleitor designado pela Assembleia Municipal	Direito
IPSS/Ong – Atividades de carácter Institucional	Psicologia
Elementos Cooptados	Serviço Social
Elemento Cooptado	Pedagogia

Fonte: CPCJ Lousã

4.4. Funcionamento

No âmbito do funcionamento da Comissão Alargada, esta promove a articulação com os parceiros da Rede Social, no que concerne à deteção de situações de perigo, ao levantamento de carências e mobilização de recursos.

A Comissão Restrita privilegia o trabalho com as famílias ou com quem detenha a guarda de facto das crianças e jovens, em articulação com as entidades locais, com as autoridades judiciárias e outros organismos, nomeadamente hospitais, residências de acolhimento, entre outros.

A CPCJL tem competência na área territorial do concelho da Lousã, muito embora, quando tenha conhecimento de situações de perigo de crianças/jovens que não residam na sua área, deva dar conhecimento dessa situação à CPCJ territorialmente competente ou, quando essa não esteja instalada, à entidade que lhe sucede, ou seja, os Tribunais, conforme legalmente determinado.

4.5. Análise Interna Reflexiva

QUEM SOMOS	QUEM NÃO SOMOS
<p>Uma equipa constituída por vários elementos de várias entidades/órgão, cujo princípio orientador é o reconhecimento dos direitos das crianças e dos jovens;</p> <p>Um recurso aquém dos Tribunais que funciona como filtro na resolução dos problemas reais e de perigo em que se encontram as crianças e jovens promovendo a sua inserção /integração em contexto favorável ao seu desenvolvimento;</p> <p>Uma equipa competente e responsável que age com o consentimento dos pais ou de quem tem o exercício das responsabilidades parentais.</p>	<p>Meros espetadores de cenários preocupantes no que concerne aos direitos e bem-estar da criança e jovem;</p> <p>Um conjunto de elementos “soltos” a atuar sem referencia jurídica;</p> <p>Uma Comissão que substitui a família</p>
QUEM QUEREMOS SER	
<p>Uma CPCJ norteada para a satisfação de interesses sociais e proteção comunitária de todas as crianças e jovens do concelho da Lousã;</p> <p>Um órgão com duas lógicas de intervenção complementares – componente preventiva e componente interventiva;</p> <p>Reconhecidos como parceiros pró- ativos na promoção dos Direitos das Crianças e Jovens;</p> <p>Uma comissão com uma intervenção cada vez mais apoiada em conhecimentos científicos, atuando mais sobre as causas, de forma mais estruturada e organizada.</p>	

4.5.1 Análise SWOT

Quadro 14 - ANÁLISE SWOT da CPCJL

Forças	Fraquezas
<p>Equipa multidisciplinar – diversidade de formação dos elementos da CPCJL;</p> <p>Preocupação com as problemáticas inerentes à infância e juventude;</p> <p>Uma equipa que visa o bem-estar pessoal e familiar das crianças e jovens do concelho;</p> <p>Boa articulação com os técnicos de primeira linha inseridos na comunidade local e com as diferentes entidades e organismos locais;</p> <p>Liderança/representação da CPCJL reconhecida e comprometida;</p> <p>Equipa fortemente empenhada na sua missão e defensora dos direitos da criança.</p>	<p>Dificuldade em operar mudanças em famílias com crianças em situações de perigo;</p> <p>Falta de reconhecimento por parte das famílias e de alguns setores da comunidade, sobre o valor e a missão do trabalho das CPCJ;</p> <p>Algum desconhecimento da população sobre o sistema de proteção de crianças e jovens;</p> <p>Dificuldade em conciliar as práticas profissionais quotidianas com as práticas inerentes às decisões / exigências da CPCJL;</p> <p>Tempo insuficiente dos técnicos para acompanhar os PPP de forma mais sistemática e no tempo útil da criança ou do jovem;</p> <p>Insuficiente afetação de tempo dos elementos da CPCJL, por parte de algumas entidades de origem;</p> <p>Insuficiente formação específica, direcionada para esta área, bem como de uma regular supervisão;</p> <p>Escassos recursos, designadamente ao nível de equipamentos (computador, instalações e viatura).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>A CPCJL está inserida num concelho com diversidade de respostas sociais e socioeducativas, direcionadas para a Infância e Juventude;</p> <p>Rentabilização/integração em iniciativas locais para dar a conhecer o trabalho e a missão da CPCJL;</p> <p>Trabalho em rede entre as várias entidades concelhias;</p> <p>Apoio das instituições locais à atividade protetiva desenvolvida pela CPCJL;</p> <p>Apoio da CNPCJR/boa colaboração e proximidade;</p> <p>Aprovação das candidaturas no âmbito do CLDS e Programa Escolhas.</p>	<p>Risco contra a integridade física e psicológica dos elementos da CPCJL;</p> <p>Situação de grande tensão socioeconómica potenciadora do aumento de situações de conflito / perigo;</p> <p>Tendência emergente de desresponsabilização parental;</p> <p>Morosidade nas respostas sociais imediatas, para situações de emergência;</p> <p>Insuficiência de instituições no acolhimento residencial de crianças ou jovens ou mães vítimas de violência doméstica;</p> <p>Crise económica nacional que poderá reduzir o financiamento, na área da infância e juventude e da educação;</p> <p>Insuficiência/inadequação de oferta formativa para alunos que se encontram dentro da escolaridade obrigatória, mas que não se revêm no ensino regular.</p>

Fonte: CPCJ Lousã

Analisando o ambiente interno da CPCJ da Lousã, pode afirmar-se que a equipa tem como **forças**, a multidisciplinaridade e o empenho dos seus elementos. A boa articulação com os técnicos de primeira linha da comunidade local é também considerada uma mais-valia para um desempenho eficaz e eficiente da CPCJ.

Como principais **fraquezas**, a equipa depara-se com a dificuldade em conciliar as práticas profissionais quotidianas, com as exigências enquanto comissários, sendo esta agravada pela diminuta afetação de tempo, por parte das entidades que representam, para um eficaz acompanhamento das famílias e o desenvolvimento de outras ações de prevenção.

O fraco conhecimento da população local sobre o sistema de proteção de crianças e jovens contribui para a falta de reconhecimento, por parte das famílias e de alguns setores da comunidade, do valor e da missão da CPCJL.

No que respeita ao ambiente externo, o concelho da Lousã apresenta uma variedade de respostas sociais e educativas direcionadas para a infância e juventude, o que tem facilitado o trabalho em rede e uma abertura que permite a rentabilização/integração em iniciativas locais da CPCJL, sendo estas consideradas como **oportunidades** para dar a conhecer o seu trabalho a missão da CPCJL.

Não obstante a ausência de respostas sociais imediatas a nível local para situações de emergência, nomeadamente no acolhimento de crianças/jovens, estas têm sido ultrapassadas através do encaminhamento para instituições a nível regional ou nacional.

Também a insuficiência de oferta formativa para alunos que não se integram do ensino regular surge como uma **ameaça** ao trabalho que a CPCJL pretende desenvolver.

Outra ameaça, esta de grande escala, é a crise económica nacional, a qual é potenciadora do aumento de situações de conflito/perigo, de pobreza infantil e de redução do financiamento das áreas da infância e juventude e da educação.

4.6. Indicadores quantitativos da CPCJL

A análise processual, tendo por base os dados comparativos dos anos de 2012 a 2015, permitiu a sistematização dos dados que a seguir se apresentam:

Quadro 15 - Resumo dos processos entrados na CPCJL nos anos entre 2012 a 2015

Entrada de processos	Transitado	Instaurados	Reabertos	Total
Ano de 2012	46	59	1	106
Ano de 2013	57	67	11	135
Ano de 2014	43	57	12	112
Ano de 2015	55	24	1	80

Fonte: CPCJ Lousã

Comparando o período entre 2012 e 2015, verifica-se que o número de processos instaurados diminuiu de forma significativa, registando menos 35 processos. Relativamente ao número de processos transitados, instaurados e reabertos, observa-se que o ano de 2013 foi o que apresentou um maior volume processual, com 57, 67 e 11 respetivamente, situação que se inverteu em 2014, com ainda maior redução em 2015, o que se traduziu, nos anos em apreço, num decréscimo de 26 processos em acompanhamento.

Quadro 16 - Resumo dos processos concluídos na CPCJL de 2012 até 2015

Saída de processos	Total de processos	Arquivados	Enviados Tribunal	Enviados para outras CPCJ	Total	%
Ano de 2012	106	47	7	2	49	46%
Ano de 2013	124	49	14	7	56	41%
Ano de 2014	100	45	14	1	46	45%
Ano de 2015	80	35	10	1	36	45%

Fonte: CPCJ Lousã

Da análise do Quadro 16, constata-se que relativamente aos anos em referência, o número de processos concluídos diminuiu de 56 para 36. Saliente-se que a partir de 2013 se assistiu a uma acentuada diminuição nos processos transferidos para outras CPCJ e um aumento em 50% dos enviados para Tribunal, entre 2012 e 2013, valor que se mantém constante em 2014 e diminuiu em 2015.

Quadro 17 - Motivo de envio de processos para Tribunal de 2012 a 2015

Motivos	2012	2013	2014	2015
<i>Ausência consentimento</i>	1	9	3	5
<i>Incumprimento APP</i>	2	3	5	5
<i>Procedimento urgência (artº 91º)</i>	-	-	1	
<i>Encaminhamento para adoção</i>	4	-	2	
<i>Responsabilidades parentais</i>	-	2	3	
Total	7	14	14	10

Fonte: CPCJ Lousã

Conforme observado no Quadro 17, no ano de 2012, o principal motivo de envio de processos para tribunal foi o encaminhamento para a adoção de uma fratria de 4 irmãos, enquanto que em 2013, foi a ausência de consentimento para a intervenção que registou maior incidência, já em 2014 foi o incumprimento do Acordo de Promoção e Proteção e em 2015, a ausência de consentimento e incumprimento do APP, registando ambos o mesmo número processual.

Quadro 18 - Acordos de Promoção e Proteção celebrados - Medidas aplicadas entre 2012 a 2015

Medidas aplicadas	2012	2013	2014	2015
<i>Em meio natural de vida</i>	27	28	26	36
<i>Apoio junto de outro familiar</i>	3			4
<i>Em instituição</i>		4	4	6
<i>Artigo 91.º, Lei 147/99</i>		-	1	
Total	30	32	31	46

Fonte: CPCJ Lousã

De acordo com o Quadro 17, a medida de promoção e proteção mais aplicada e inscrita nos APP foi o “Apoio em Meio Natural de Vida”, que passou de 27 em 2012, para 36 em 2015. Há, no entanto, a salientar que a medida institucional (acolhimento residencial) apresenta uma grande expressão no conjunto das medidas aplicadas, atendendo ao caráter de afastamento do menor dos seus progenitores ou de quem tem a guarda de facto. Destaca-se ainda a necessidade do recurso ao procedimento de urgência, previsto no artº 91º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, face à situação de perigo eminente em que o jovem se encontrava.

Quadro 19 - Processos Instaurados - Análise por escalão etário e género entre 2012 e 2015

Grupo etário/ género	2012			2013			2014			2015		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
0 – 6 anos	11	6	17	11	13	24	8	6	14	0	2	2
7 – 18 anos	29	13	42	27	16	43	31	12	43	16	6	22
Total	40	19	59	38	29	67	39	18	57	16	8	24

Fonte: CPCJ Lousã

Da análise do Quadro 19, constata-se que o número de processos instaurados por género e por escalão etário, nos quatro anos em referência, teve maior representatividade no sexo masculino e com predominância significativa no grupo etário dos 7-18 anos, comparativamente com o grupo alvo dos 0-6 anos de idade, em ambos os sexos.

Quadro 20 - Problemáticas dominantes em 2012, 2013, 2014 e 2015

Problemática dominante	2012	2013	2014	2015
<i>AB – Abuso sexual</i>	3	2	2	
<i>CAESP – Ausência suporte familiar</i>	-	1	2	2
<i>CJACABED – Criança assume comportamentos que afetam seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada</i>	4	7	4	3
<i>CJACABED – Comportamentos graves anti-sociais ou de indisciplina</i>	1	4	-	

<i>ECPCBEDC – Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança</i>	21	21	18	10
<i>MT – Mau trato físico</i>	2	5	4	2
<i>MTPIA – Mau trato psicológico ou indiferença afetiva</i>	1	3	-	
<i>NEG – Negligência</i>	17	14	16	2
<i>SPDE – Abandono escolar</i>	5	6	-	1
<i>SPDE – Absentismo escolar</i>	5	2	9	4
<i>OUT – outras situações</i>		2	2	
Total	59	67	57	24

Fonte: CPCJ Lousã

No que respeita às problemáticas dominantes sinalizadas, no período em consideração, ressalva-se como as mais preponderantes a “*Exposição a Comportamentos que possam Comprometer o Bem-estar e Desenvolvimento da Criança*” e a “*Negligência*,” embora esta tenha diminuído, de forma muito significativa, em 2015, com apenas 2 casos sinalizados. A problemática “*Absentismo Escolar*” apresentou em 2014 um número elevado, voltando a diminuir em 2015, tendência que se registou mais acentuadamente em relação à problemática do “*Abandono Escolar*”.

Quadro 21 - Número de casos sinalizados por entidades/família

Entidades sinalizadoras	2012	2013	2014	2015
<i>Família</i>	6	9	5	1
<i>Escola</i>	17	11	19	9
<i>Forças de Segurança</i>	12	17	8	10
<i>Ministério Público</i>	6	2	1	0
<i>Saúde</i>	5	5	3	1
<i>Anónima</i>	3	8	8	
<i>CPCJ</i>	6	10	8	1
<i>CML – Ação Social</i>	2	3	-	
<i>Outras Entidades</i>	2	1	4	
<i>Próprio, vizinhos ou outros</i>	-	-	1	2
Total	59	67	57	24

Fonte: CPCJ Lousã

De acordo com o Quadro 21, nos anos em estudo, as entidades que mais referenciaram crianças e jovens à CPCJ foram as Forças de Segurança e o Agrupamento de Escolas da Lousã. Em 2013 destaca-se a GNR, com 17 casos sinalizados, em 2014, 19 casos pela Escola e em 2015 novamente a GNR como entidade mais sinalizadora, com 10 referências.

De salientar que em 2015 se assistiu a um acentuado decréscimo de sinalizações pelas diversas entidades e, conseqüentemente, de processos de promoção e proteção

instaurados, relativamente aos anos transatos, registando-se uma expressiva diferença, de 35 processos em relação a 2012, primeiro ano em análise.

4.7-Ações de Prevenção

De acordo com o preceituado no artigo 18º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, compete à Comissão, na sua modalidade Alargada desenvolver ações de promoção dos direitos das crianças e de prevenção das situações de perigo para as crianças e jovens. Tendo presente tal desiderato, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã, entre os anos de 2012 a 2015 desenvolveu diversas iniciativas dirigidas à população infantil/juvenil, à comunidade e à própria Comissão, qualificadoras da sua intervenção, numa ótica de trabalho em rede, as quais versaram sobre as temáticas dos maus tratos, relações filio-parentais, violência doméstica e familiar, violência no namoro, relações afetivas, educação parental- “Famílias Felizes”, apadrinhamento civil, legislação, bullying, perigos da internet, alimentação “Anorexia, Bulimia e Obesidade”, atividades integradas no Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância e Semana dos Afetos, comemoração de dias temáticos, entre outros a fim de promover a participação das crianças/jovens/famílias na defesa dos seus direitos e do seu superior interesse.

5. Educação

5.1. Evolução rede de equipamentos escolares

O concelho da Lousã oferece uma rede escolar pública, desde o ensino pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade, cujo levantamento se apresenta:

Quadro 22 - Número de estabelecimentos de ensino no concelho da Lousã nos anos letivos 2013/2014 e 2015/2016

Estabelecimentos de ensino	2013/2014	2015/2016
<i>Pré-escolar</i>	9 + 3 IPSS	5 + 2 IPSS
<i>1º Ciclo</i>	11	4
<i>2º Ciclo</i>	1	2
<i>3º Ciclo</i>	2	2
<i>Secundário</i>	1	1
<i>Escola profissional</i>	1	1
Total de equipamentos escolares	28	17

Fonte: CML- Setor de Educação

Nos últimos anos houve uma alteração da rede escolar do concelho da Lousã, em consequência criação de um novo agrupamento de escolas, da construção da nova escola (EB1) e da diminuição do número de crianças a frequentar os estabelecimentos de ensino pré-escolar e básico. Esta situação veio a refletir-se no fecho de alguns estabelecimentos de Ensino Básico e de Jardins-de-infância [Quadro 22].

5.2. Alunos por níveis de ensino

Quadro 23 - Número de alunos/as, por nível de ensino nos anos letivos de 2012/2013 até 2015/2016

Nº de alunos/as	Pré-escolar				1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário		SubTotal		Total
	Rede pública	Rede Solidária	Rede privada lucrativa	Total				Sec.	Prof.	Rede Pública	Rede privada	
2012/2013	362	95	15	472	712	375	568	385	100	2402	210	2612
2013/2014	336	95	7	438	721	377	587	380	71	2401	173	2574
2014/2015	342	103	0	445	703	335	563	387	51	2330	154	2484
2015/2016	335	92	0	427	671	341	549	357	38	2251	130	2382

Fonte: CML- Setor de Educação /Agrupamento de Escolas da Lousã

Analisando os dados da Quadro 23, em termos globais constata-se uma diminuição significativa da população escolar. Assim, entre os anos letivos 2012/2013 e 2015/2016, verificou-se um decréscimo de 227 alunos/as, distribuídos pelos vários níveis de ensino quer da rede pública, quer da rede privada (solidária e lucrativa), embora com uma maior incidência na rede pública, com menos 151 alunos, o que equivale a uma redução de cerca de 5 turmas.

5.2.1. Pré Escolar

O número total de crianças que frequentam o jardim-de-infância, em especial a rede pública, sofreu uma ligeira diminuição entre 2012/2013 e 2015/2016, com menos 27 crianças.

Em consequência dessa redução de alunos, registou-se o encerramento de quatro jardins-de-infância da rede pública em 2014/2015, a saber: Foz de Arouce, Casal de Santo António, Levegadas e Ponte Velha, bem como de alguns equipamentos da rede privada lucrativa, como a Vila PIPÍ que, apesar da sua valência principal ser creche, acolhia também crianças dos 3 aos 6 anos.

A redução de alunos na rede privada solidária manifestou-se ao nível do pré-escolar, o que levou ao encerramento desta valência no Centro Social e Cultural de Casal de Ermio. Em contrapartida verificou-se um aumento de frequência no Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia, com maior incidência no ano letivo 2014/2015, justificado por esta se situar na zona mais urbana do concelho e garantir uma resposta com horário alargado.

Com o encerramento dos referidos jardins-de-infância, todos situados em meio rural e distantes da sede do concelho, coloca-se em causa a questão da acessibilidade e igualdade de oportunidades das crianças em idades pré-escolar, residentes nestas zonas, caso não seja garantido o seu transporte.

5.2.2- 1º Ciclo, 2º ciclo e 3º Ciclo

De acordo com a Quadro 23, e fazendo uma análise por ciclo, verifica-se uma redução de 41 alunos ao nível do 1º ciclo, de 34 alunos ao nível do 2º ciclo, e de 19 alunos ao nível do 3º CEB, pelo que, ao todo, entre os anos letivos de 2012/13 e 2015/16 verifica-se uma redução de 94 alunos.

No que diz respeito ao 3º ciclo, os CEF's e Vocacionais têm sido a resposta dada aos jovens com idade superior a 15 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem, com insucesso escolar e em risco de abandono, ou já com percurso de abandono escolar. Os diversos cursos têm sido assegurados pela Escola Secundária.

Quadro 24: Número de alunos/as, do Vocacional e CEF entre 2012/2014 ao ano 2014/2015

Curso	Ano letivo	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16	
		Ano	Nº	Ano	Nº	Ano	Nº	Ano	Nº
CEF's e Vocacionais	CEF	2º	15	2º	20	2.º	16		
	Vocacionais	-	-	1º	20	1.º	20	1º	19
						2.º	19	2º	22
Total			15		40		55		41

Fonte: CML- Secção de educação e Agrupamento de Escolas da Lousã

De acordo com a Quadro 24, referente ao número de alunos dos cursos Vocacional e CEF's, verificamos que entre o ano letivo 2012/2013 e 2014/2015, este aumento de forma significativa, passando de 15 alunos para 55, diminuindo para 41 no ano letivo 2015/2016. Estes valores justificam-se com a alteração dos cursos CEF pelos vocacionais.

5.2.3. Ensino Secundário e Profissional

Relativamente ao ensino secundário e profissional, os diversos cursos têm sido assegurados pela Escola Secundária - onde são ministrados os cursos de Técnico de Gestão, Técnico de Eletricidade, Técnico Energias Renováveis - e pela Escola Profissional da Lousã.

Quadro 25 - Número de alunos/as, do secundário e profissional desde 2012/2013 até 2015/2016

Ensino secundário	Ano	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Sub total- Sec. Regular	10º, 11º, 12º	310	313	281	267
	1º	60	44	27	30
Cursos Profissionais (Secundário)	2º	39	54	31	27
	3º	27	40	48	43
Sub total		126	138	106	100
Total Secundário+ Profissionais		436	451	387	367

Fonte: CML- Secção de educação Agrupamento de Escolas da Lousã

Conforme a Quadro nº 25, apesar de se verificar um aumento do número de alunos no Ensino Secundário no ano letivo 2013/2014, em termos globais, entre 2012/2013 e 2015/2016, verificou-se uma redução de 69 alunos, sendo 43 do Ensino Secundário regular e 26 dos cursos profissionais.

Na Escola profissional, os cursos de nível III da União Europeia dão equivalência ao 12º ano de escolaridade e funcionam por estrutura modular, isto é, através da realização progressiva de módulos, terminando o curso aquando da realização de todos os módulos, após o que se dá o início ao estágio, com duração de algumas semanas, como forma de preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Na Quadro 26 verifica-se que na Escola Profissional da Lousã também houve uma significativa redução de 123 alunos entre os anos letivos de 2012/2013 e 2015/2016.

Quadro 26 - Número de alunos/as, da Escola Profissional 2012 a 2015

Curso	Ano(s)	N.º	Curso	Ano	N.º	Curso	Ano	N.º	Curso	Ano	N.º
Ano 2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016		
Técnico de comunicação	1º	24	CP de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1º	22	CP de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1º	11	CP de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1º	10
Técnico de Apoio à Infância	2º	14		2º	13		2º	14		2º	7
Animador socio cultural	3º	10		3º	12		3º	12		3º	14
Técnico de Design	3º	13		--	--		--	--		--	--
CP de Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1º	25	CP de Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1º	9	CP de Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1º	8	CP de Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2º	7
	2º	17		3º	15		3º	6			
	3º	13		Técnico de Apoio à Infância	3º		12				
Total		161	Total		71	Total		51	Total		38

Fonte: CML-Educação/Escola Profissional da Lousã

Pela análise das Quadros 25 e 26 verificamos o seguinte:

O número de alunos a frequentar cursos profissionais diminuiu significativamente em ambas as escolas. Este facto pode estar relacionado, provavelmente, com a pouca diversidade de escolhas, o que leva a que alguns alunos optem por outras escolas, deslocando-se, na sua maioria, para Coimbra ou Escolas de carácter profissional, como por exemplo a ETAP-Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Coimbra e a Escola Tecnológica e Profissional de Sicó; outros, ainda, têm optado por cursos de formação profissionalizante que, a nível local, têm sido promovidos pela Associação Konkrets. Por outro lado, ao nível da Escola Profissional da Lousã esta redução é justificada pela descontinuidade dos protocolos entre este estabelecimento de ensino e os municípios de Cabo Verde, para o acolhimento de estudantes estrangeiros provenientes daquele país.

5.3. Cursos aprendizagem –KonKrets

Desde 2013 a Konkrets tem vindo a desenvolver cursos de aprendizagem nível profissional IV, que têm garantido formação escolar, para obtenção do 12º ano, a jovens a partir dos 16 anos, abrangendo já um total de 26 jovens entre os 16 e os 18 anos.

Quadro 27 - Cursos de formação profissionalizante

Ano	Cursos	Nº de formandos	Formando 16-18 anos
2013	Técnico de informática	27	4
2014	Técnico de informática (cont.)	55	6
	Sistemas de Modelismo de vestuário		
	Multimédia	26	12
2014 a 2016	Técnico de Gás		
maio 2015 a fev 2017	Técnico de Informática: Sistemas	12	1
2015 a maio 2016?	Modelista de Vestuário	12	1
2015 a maio 2016?	Técnico de Multimédia	19	2

Fonte: Konkrets

5.4. Nacionalidade dos alunos estrangeiros

No Agrupamento de Escolas da Lousã existem alunos oriundos de diferentes países, com maior incidência dos provenientes de países europeus. Como se pode constatar pelo quadro 28, o número destes alunos tem oscilado de ano para ano. No ano de 2013/2014, atingiu um total de 70 alunos, reduzindo em 2014/2015 para 56 alunos. Os países com maior representatividade são a França, a Suíça, a Alemanha e o Reino Unido. Também a Escola Profissional da Lousã acolhia no ano letivo 2012/2013 um número significativo de alunos provenientes de Cabo Verde, cujo nº decresceu nos últimos anos.

Quadro 28 - Número de alunos/as por nacionalidade

Nacionalidade	2013/2014			2014/2015			
	Básica	Secund.	Total	Básico	CET	Secund.	Total
Ensino							
Angola	1	1	2			2	2
Bélgica	1		1	1	1		2
Brasil	3	2	5	4		1	5
Cabo Verde		6				3	
China	1		1	2			2
Suíça	3	3	6	3		2	5
Alemanha	4	2	6	3		1	4
França	7		7	6			6
Reino unido	7		7	5			5
Itália	1		1	1			1
Guiné -Bissau	1		1			1	1
Luxemburgo	4	3	7	3		1	1
Marrocos	1		1	1			1
Moldávia	1		1	1			1
Moçambique	1		1	1			1
Holanda	4		4	4			4
Rússia				1		1	2
Roménia	4		4				4
EUA	2		2	1		1	2
Espanha					1		1
Paquistão					1		1
Canadá		2	2			1	1
São Tomé e Príncipe		1	1			1	1
Ucrânia		1	1			1	1
Total	46	24	70	37	3	16	56

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã e Escola Profissional

5.4.1. Gestão e acompanhamento dos alunos de português língua não materna

Para fomentar a integração dos alunos estrangeiros, o Agrupamento de Escolas da Lousã e a Câmara Municipal, dispõem de alguns projetos /programas de apoio, com aulas suplementares de língua portuguesa

Quadro 29 – Português, língua não materna

Ciclo de Ensino	N.º de alunos	Língua materna	Níveis de proficiência	Sucesso educativo
Pré-escolar	5	Moldavo; Inglês; Croata	*	*
1º CEB	1 (4º Ano)	Chinês	B2/C1 - Avançado	100%
2º CEB	5 (5ºano)	Moldavo, Ucrainiano - 2, Inglês, Português	B2 -Avançado (3 alunos); B1-Intermédio (2 alunos)	80%
3º CEB	1 (7º Ano)	Chinês	A1 - Iniciação	Não avaliado
	4 (8º ano)	Português, Inglês, Espanhol e Alemão	B1-Intermédio (3 alunos) e A2	25%

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

A Câmara Municipal também dispõe, desde 2015, de um Plano Municipal de Integração dos Imigrantes, com especial enfoque nos Nacionais Países Terceiros, tendo o compromisso de desenvolver, nos próximos três anos, atividades promotoras da multiculturalidade, nomeadamente através da participação ativa dos imigrantes na vida da comunidade, para promover a sua efetiva integração.

5.5-Sucesso Escolar

Quadro 30- Escolarização da população 2012/2013

Indicadores de Educação	2013/2014		
	Região Coimbra	Lousã	Diferença
<i>Taxa bruta de pré escolarização</i>	96,9	84,7	-12,2
<i>Taxa de abandono precoce no 3º CEB</i>	26,6	24,8	-1,8
<i>Taxa bruta de escolarização do ensino secundário</i>	120,8	88,6	-32,2
<i>Taxa bruta de escolarização do ensino básico</i>	110,1	92,6	-17,5
<i>Taxa de retenção e desistência no ensino básico</i>	8,2	9,6	+1,4
<i>Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico</i>	12,9	17,5	+4,6
<i>Taxa de transição /conclusão do ensino secundário</i>	82,8	80,3	-2,5

Fonte: INE- retirados do Datacentro e do PEL 2014

De acordo com os dados estatísticos do INE referenciados na plataforma Datacentro, relativo a alguns indicadores da educação, e ao compararmos os mesmos com a Região de Coimbra, verificamos que a Lousã apresenta, em todos os indicadores Quadro 30, valores inferiores em relação à média da região.

Saliente-se que a taxa bruta de escolarização, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1º, 2º e 3º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino, é inferior no concelho da Lousã, com 88,6%, comparativamente à média da Região de Coimbra com 110,1, sendo essa diferença ainda maior ao nível secundário em que o concelho da Lousã, apresenta uma taxa bruta de 88,60 e a região de Coimbra 120,8%, justificando este facto com a provável saída de alunos para a frequência de escolas noutros concelhos.

Quando se considera a taxa de abandono escolar precoce, isto é, a percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem ter completado o secundário, os valores merecem uma maior atenção, uma vez que 24,8% dos jovens com estas idades, residentes na Lousã, se encontram nesta situação.

De acordo com indicadores, no que diz respeito aos valores da taxa de transição/conclusão no ensino secundário, o Concelho da Lousã regista no ano letivo 2013/2014, um valor (80,3%) ligeiramente abaixo do observado em termos da Região de Coimbra (82, 8%).

Face a este contexto, o Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL) propôs-se atingir algumas metas, tendo, para o efeito, definido alguns parâmetros, tais como: abandono escolar, sucesso escolar, qualidade do sucesso escolar e redução dos procedimentos disciplinares [Quadro 31].

Quadro 31 - Resultados escolares do ano letivo 2014/2015 e 2015/2016 em comparação com as metas definidas

OBJETIVO	CICLO DE ENSINO		RESULTADOS ⁽¹⁾			METAS 2014/15	METAS 2015/16	INDICADORES
			13/14	14/15	15/16			
Manter a taxa de abandono escolar	1º CEB		0,00%	0,30%	0,30%	0,00%	0,00%	Taxas de abandono escolar
	2º CEB			0,60%	0,60%			
	3º CEB			0,60%	0,60%			
	SEC (regular)			1,60%	1,10%			
Aumentar a taxa de	1º CEB	1º	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Taxas de transiçã

sucesso escolar no Ensino Básico	2º	92,80%	92,23%	88,73%	93,30%	92,50%	o, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas de resultados escolares finais do 3.º período	
		3º	94,60%	94,92%	97,95%	95,10%		94,92%
		4º	96,70%	98,18%	99,42%	97,20%		98,18%
	2º CEB	5º	92,50%	94,00%	94,89%	93,00%		89,50%
		6º	87,40%	89,20%	91,98%	87,90%		87,90%
	3º CEB	7º	70,80%	85,00%	87,50%	71,30%		86,00%
		8º	94,90%	90,50%	96,00%	95,40%		91,00%
		9º	89,10%	91,80%	95,70%	89,60%		92,00%
	Aumentar a taxa de sucesso escolar no Secundário	10º		76,00%	80,50%	84,50%		78,20%
11º		81,60%	92,90%	90,50%	91,20%	93,00%		
12º		64,30%	72,80%	96,30%	64,40%	73,00%		
Melhorar a qualidade do sucesso escolar no Ensino Básico	1º CEB	1º 2º 3º	Não se aplica					Taxa de alunos sem qualquer nível inferior a três
		4º	90,50%	97,53%	93,02%	91,00%	97,53%	
	2º CEB	5º	58,40%	64,00%	71,00%	58,90%	65,00%	
		6º	65,0%	58,00%	61,00%	65,50%	60,00%	
	3º CEB	7º	54,60%	48,90%	42,80%	54,90%	50,00%	
		8º	53,00%	52,00%	39,90%	53,50%	53,00%	
Melhorar a qualidade do sucesso escolar nos 10º, 11º e 12º anos	10º		47,00%	51,00%	49,00%	63,90%	54,00%	Taxa de alunos sem qualquer classificação inferior a dez
	11º		69,70%	78,50%	76,00%	69,80%	79,00%	
	12º		70,50%	89,80%	81,00%	89,00%	90,00%	
	11º		69,70%	78,50%	76,00%	69,80%	79,00%	
	12º		70,50%	89,80%	81,00%	89,00%	90,00%	
Reduzir o número de procedimentos disciplinares	AEL		8	1	0	7	0	Número de procedimentos disciplinares

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

Relativamente “**Abandono Escolar**”, e considerando que as metas propostas foram de (0%) nos dois anos em referência, esta não foi possível atingir em nenhum nível de ensino; no entanto, os valores são residuais e justificam-se pelas taxas de emigração atuais e a não regularização da situação escolar por parte dos Encarregados de Educação. No Ensino Secundário registou-se, entre 2014/2015 e 2015/2016, uma ligeira redução do abandono, passando de 1,60% para 1,10%.

Em relação ao “**Aumento da taxa de sucesso escolar**”, nos 1º, 2º e 3º CEB as metas foram superadas, com exceção do 2º ano. Quanto ao ensino secundário, a meta foi superada nos três anos 10º, 11º e 12º ano, com maior destaque no 12º ano, onde se atingiu 96,30%.

Relativamente à “**Melhoria da qualidade do Sucesso**”, verificou-se que no 4º ano os resultados foram ligeiramente inferiores às metas estabelecidas, apesar de serem bastante satisfatórios (93%). No que diz respeito ao 2º CEB as metas foram superadas. Quanto ao 3º CEB, salienta-se que os resultados obtidos são inferiores ao ano letivo anterior e às metas, verificando-se maior desfasamento no 7º de escolaridade. No secundário os resultados foram inferiores às metas estabelecidas em todos os níveis de ensino, com maior desfasamento no 10º ano.

No que respeita aos “**Procedimentos Disciplinares**” cumpriu-se a meta estabelecida. No entanto, embora este tenha diminuído, a indisciplina continua a ser um problema tendo em conta o número de participações registadas, como poderemos observar mais adiante.

5.6. Retenções

De acordo com os dados do INE, conforme referenciados na Quadro 32, no que diz respeito à taxa de retenção e desistência no 3º ciclo, no ano letivo 2014/2015 no concelho da Lousã foi de 9,2%, e no ano de 2015/2016 a taxa reduziu para 6,6%. Analisando por níveis de ensino, verificou-se que a percentagem de alunos retidos aumentou no 1º ciclo, mas baixou nos restantes ciclos, com maior incidência no Ensino Secundário.

Quadro 32 - Número de alunos/as retidos/as nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015

Retenções						
Ciclos	Total de alunos	2014/2015		Total de alunos	2015/2016	
		Nº	%		Nº	%
1ª CEB	712	29	4,1%	669	32	4,6%
2ª CEB	377	30	8,4%	341	22	6,5%
3ª CEB	587	61	10,9%	549	38	7%
10ª	132	26	19,5%	120	18	15,5
11ª	123	8	7,1%	113	12	9,5
12ª	132	35	27,2%	124	4	3,7
Total	2056	189	9,2	1916	126	6,6%

Fonte: Escolas da Lousã

Agrupamento de

Quadro 33 - Número de alunos/as da Escola Profissional retidos que concluíram nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015.

Retenções Escola Profissional							
TOTAL ALUNOS	2013/2014			TOTAL ALUNOS	2014/2015		
		Nº	%			Nº	%
71	Desistiram	13	18,3	51	Desistiram.	3	5,8%
36	3ª nível Concluíam o ciclo	27	75%	24	3ª Nível Concluíram o ciclo formativo	14	58%
	Retidos	5	13,8		Retidos	1	

Fonte: Escola Profissional

Os dados relativos à Escola Profissional apontam para uma diminuição do número de alunos retidos e do número das desistências, entre 2013/2014 e 2014/2015. No entanto, verifica-se também uma redução do número de alunos que concluiu o ciclo formativo.

5.7. Participações disciplinares

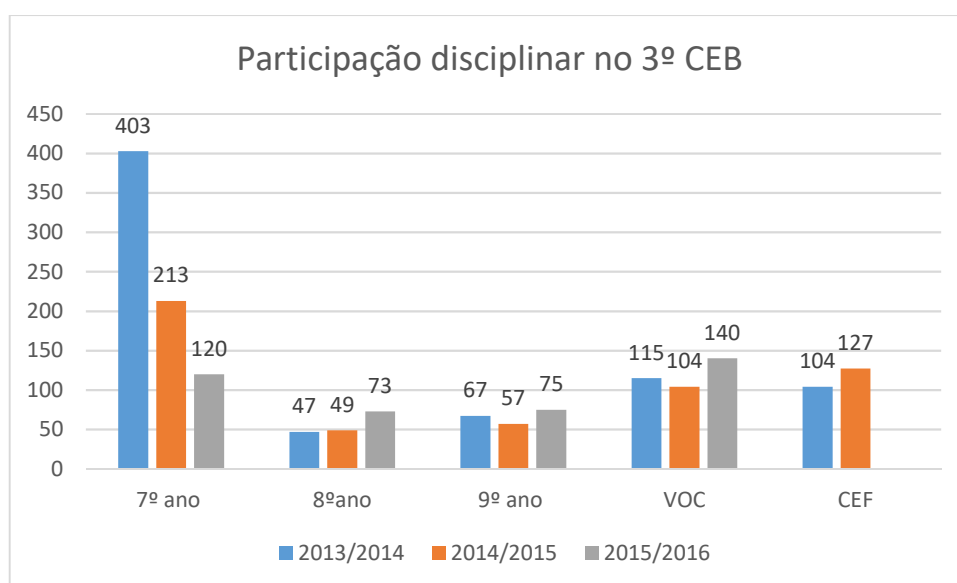
Quadro 34: Participações disciplinares/anos letivos 2013 a 2015

Ciclo	Ano escol.	Participações Disciplinares		
		Anos		
		2013/14	2014/15	2015/16
Total CEB	1º		2	15
2º CEB	Subtotal 5º ano		36	32
	Subtotal 6º ano		84	53
Total CEB	2º		120	85
	Subtotal 7º ano	403	213	120
	Subtotal 8º ano	47	49	73
	Subtotal 9º ano	67	57	75
Total CEB	3º	517	319	268
Total Voc		115	96	141
Total CEF		104	127	
Total SEC		11	7	4
Total CP		104	9	55
Total AEL		851	680	568

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

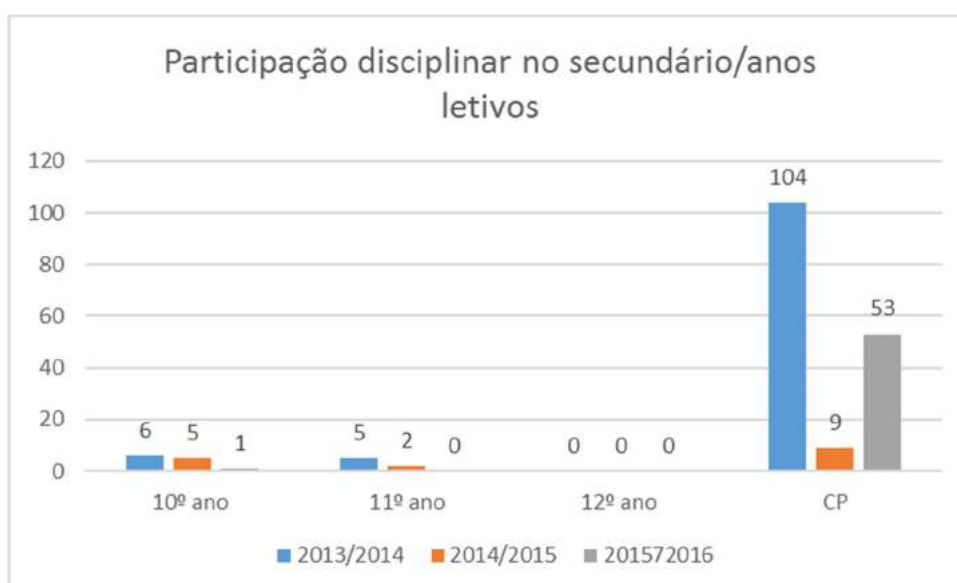
As participações disciplinares têm vindo a diminuir ao longo dos três anos letivos em análise, passando de 851 para 568. Verifica-se que a maior incidência de participações ocorre no 3º Ciclo, no 7º ano de escolaridade, onde, no ano letivo de 2013/2014, registaram-se 403 participações; apesar de este número ter diminuído nos anos letivos seguintes, continuou a ser muito significativo, com cerca de 120 participações no ano letivo 2015/2016. Também nos cursos de Educação Formação (CEF) e no Ensino Vocacional (VOC) 3 se verifica um número significativo de participações.

Gráfico 2- Participações disciplinares por anos /3º ciclo



Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

Gráfico 3: Participações disciplinares do Ensino Secundário em 2013/14 e 2015/2016



Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

No Ensino Secundário regular a indisciplina é residual. Já ao nível dos cursos profissionais, em 2014/2015 a sua expressão foi significativa, tendo sido registadas um total de 104 participações, mas que diminuíram significativamente em 2015/16.

Quadro 35-Medidas disciplinar sancionatórias por ciclos nos anos letivos de 2013/2014 a 2015/2016

Ciclo	Medidas corretivas			Medidas sancionatórias									Proc ed. Disciplina res
	Ordem de saída da sala			Repreensão			Susp. até 3 dias			Susp. entre 4 e 12 dias			
Total	201 3/2 014	201 4/2 015	201 5/2 016	2013/ 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	20 13 20 14	201 4 201 5	201 5 201 6	201 3	20 14	201 5	2015/ 2016
1º CEB			3			3			0			0	0
2º CEB			72			0			4			0	0
3º CEB		249	224	51	24	10	8		10	3	4	0	1
Voc		98	140	23	5	13	3		7	1	3	0	0
CEF		127		8	10	---	13			1	1		
SEC			1			0			1			0	0
CP			53			0			5			0	0
Total AEL		474	493	164	39	26	27	0	27	5	8	0	1

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

A medida corretiva com maior expressão, em todos os anos letivos, foi a “**ordem de saída da sala**”, tendo sido registado em 2015/2016, um total de 493 ocorrências, número superior ao registado no ano letivo anterior, que teve um total de 474 ocorrências. A maior parte destas ocorrências registam-se no 3º ciclo, em especial nos cursos do ensino vocacional e CEF.

A medida sancionatória com maior expressão é a **repreensão**, no entanto, esta, tem vindo a diminuir ao longo dos anos letivos.

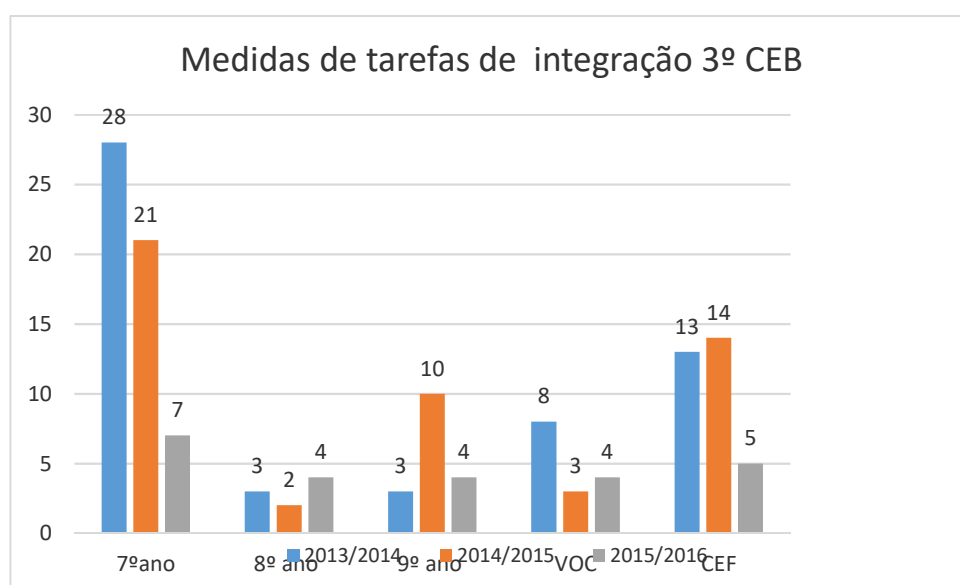
As suspensões de 3 e mais dias, ocorreram com maior incidência nas turmas dos 7º anos, o que inclui os Cursos Vocacionais e CEF, tendo-se registado neste ciclo, 17 suspensões no ano letivo 2015/2016. Neste ano, a suspensão mais grave (entre 4 a 12 dias), também diminuiu, sendo que, no ano letivo 2015/2016, se registou apenas um caso no 3º CEB.

Concluindo em 2015/2016

- Ao nível do 1º CEB, a indisciplina representa 2,2% da totalidade de alunos deste nível de ensino, com maior incidência no 2º ano.

- Do 1º para o 2º CEB a indisciplina aumenta significativamente, centrando-se, neste ciclo, no 6º ano.
- No 3º CEB a indisciplina atinge níveis elevados constando-se que, nas turmas do ensino regular, ela centra-se maioritariamente no 7º ano de escolaridade, atingindo níveis muito preocupantes nas turmas do ensino vocacional, onde, num total de 41 alunos, se registam 175 participações disciplinares, 7 suspensões e 13 repreensões registadas.
- Nas turmas do Ensino Secundário regular a indisciplina é pouco significativa, apesar de ter ocorrido uma suspensão. No que diz respeito aos cursos profissionais a indisciplina revela-se preocupante, visto que houve 55 participações e 13 suspensões. Registou-se apenas um procedimento disciplinar no AEL.

Gráfico 4 - Atividades de integração (medidas não sancionatórias) no ano letivo de 2013/2014



Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

No que respeita às atividades de integração, esta tem vindo a reduzir de ano para ano, sendo que houve maior incidência no 7.º ano e no CEF, nos dois anos letivos [2013/2014: 28 e 13; 2014/2015: 21 e 14] respetivamente.

5.8. Educação Inclusiva

5.8.1. Alunos com NEE por ciclo

O número de alunos com NEE tem oscilado entre os 151 e os 176, tendo atingido o pico em 2014/2015, voltando a baixar para 166 no ano letivo 2015/2016.

Os alunos com NEE constituem 7,8% da totalidade de alunos do AEL (2251) e apresentam elevadas taxas de sucesso, o que se deve à existência de várias equipas de apoio.

Quadro 36 - Número de alunos/as com NEE por ciclo nos anos letivos de 2012/2013 a 2015/2016

Anos letivos	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo, Voc. e CEF	Secundário e CP	Total
2012/13	10	32	28	73	18	161
2013/14	2	42	24	65	27	158
2014/15	2	44	36	42 +10	27+5	176
2015/16	5	55	26	51	33	166

Fonte: CML- Setor de Educação /Agrupamento de Escolas da Lousã

Quadro 37 - Número de alunos NEE com apoio direto de docente educação especial

Tipo de apoio	14/15		15/16	
	Alineas a); b); c); d; f))	Alíneas c); e); f)	Alineas a); b); c); d; f))	Alíneas c); e); f)
Com apoio direto de docente educação especial	37	63	135	61
Sem apoio direto do docente de educação especial	66	0	31	0

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

Há a salientar que o aumento do número de alunos com apoio direto implicou a redução do tempo de apoio individual e/ou apoio em grupo, relativamente ao ano letivo anterior, devido à insuficiência de recursos humanos [Quadro 37].

5.8.2- Centro de Recursos para a Inclusão

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro, a parceria da ARCIL (Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã) com a DREC (Direção Regional de Educação do Centro), para apoio às crianças com NEE que frequentam as escolas, foi profundamente alterada.

A área de abrangência do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da ARCIL, passou a incluir os concelhos da Lousã, Góis, Miranda do Corvo e Pampilhosa da Serra, correspondendo, neste momento, a quatro Agrupamentos de Escolas. As atividades do CRI constam agora de um Plano

de Ação Anual construído com estes Agrupamentos de Escolas, plano esse que é financiado pelo Ministério da Educação.

A equipa do CRI passou a contar com 10 elementos: 2 psicólogos a tempo inteiro e 1 a meio tempo; 1 terapeuta ocupacional a tempo inteiro e 1 terapeuta ocupacional/psicomotricista a tempo parcial; 3 terapeutas da fala a tempo inteiro e 1 a tempo parcial e 1 fisioterapeuta.

A capacidade de resposta do CRI dependerá sempre do financiamento aprovado pelo Ministério da Educação. Toda a intervenção é planeada de forma a responder às necessidades individuais de cada aluno, sua família e respetivo contexto educativo.

Com estes recursos foi possível ao CRI prestar apoio técnico especializado a 171 alunos, entre os 3 e os 18 anos, integrados em estabelecimentos de ensino dos Agrupamentos de Escolas da Lousã, Miranda do Corvo, Góis e Pampilhosa da Serra.

Relativamente ao concelho da Lousã, em 2012/2013 a ARCIL acompanhava 53 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente (NEE); este número aumentou em 2015/2016, tendo que o CRI passou a apoiar 74 crianças que integram o Agrupamento de Escolas da Lousã. No entanto, este é ainda um número abaixo das necessidades identificados pelo Agrupamento Escolas da Lousã.

Das **74** crianças/jovens com NEE acompanhadas, 22 eram raparigas e 52 rapazes. Do total, 10 apresentavam perturbação do espectro de Autismo, 42 incapacidade intelectual, 7 multideficiência, 12 perturbação da linguagem, 2 perturbação emocional/comportamento e 1 paralisia Cerebral.

De acordo com as necessidades identificadas e prosseguindo os Programas Educativos Individuais, foram disponibilizados serviços de Fisioterapia a 15 alunos, Terapia Ocupacional a 31 alunos, Terapia da Fala a 43 alunos e Psicologia a 19 alunos.

Quadro 38 - Alunos que usufruíram das terapias do Centro de Recursos para a Inclusão/ARCIL no Agrupamento de Escolas da Lousã

Ano letivo	Alunos Abrangidos	Psicologia	Terapia da Fala	Terapia Ocupacional	Fisioterapia	PIT
2015/16	74	19	43	31	15	25

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã e ARCIL

Refira-se também que se manteve a parceria com a Autarquia, permitindo a continuidade de 2 colaboradoras de apoio direto em 2 Unidades Especializadas do Agrupamento de Escolas da Lousã.

Retomou-se o acompanhamento do processo de Transição para a Vida Pós-Escolar (TVPE), tendo sido prestado apoio a 36 alunos. Este facto foi uma mais-valia para a qualificação desta área de intervenção.

No pré-escolar, 15 crianças beneficiaram do apoio no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, através do ELI, com a sua sede em Vila Nova de Poiares (que se refere à frente, no capítulo da saúde).

5.9. Ação Social Escolar

5.9.1. Serviço de Refeições Escolares

Relativamente ao fornecimento de refeições escolares, a cobertura é de 100%, respondendo a todos os níveis de ensino. Os refeitórios escolares do 1º ciclo e dos jardins-de-infância são geridos pela Autarquia e funcionam através da contratação do serviço de refeição a uma empresa externa, enquanto os 2º e 3º ciclos e secundário são assegurados pelo Ministério da Educação. A Escola Profissional assegura as suas próprias refeições, de forma gratuita.

A participação dos pais na alimentação é variável em função do escalão do abono de família, estando este distribuído por três escalões. De acordo com a Quadro 39, verificamos que os beneficiários do 1º e 2º escalão representam, em média por ano letivo, 40%, sendo que é no 1º e nos 3º ciclos em que se verifica um maior número de alunos beneficiários. O número de refeições diárias do jardim-de-infância é de cerca de 315 e do 1º ciclo é de 600.

Quadro 39 - Número de alunos/os subsidiados/as na alimentação no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, por escalão, nos anos letivos de 2013/2014 e 2015/2016

Escalão	Total Alunos	Níveis de ensino												Total de alunos	
		Pré Esc.		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total A e B	Peso relativo		
		A	B	A	B	A	B	A	B	A	B				
2012/2013	2442	67	57	191	129	97	83	124	113	58	81	537	463	1000	41%
2013/2014	2472	71	61	201	133	96	64	112	105	26	51	506	414	920	37,2%
2014/2015	2330	69	53	185	136	85	69	132	115	34	52	505	425	930	39,9%
2015/2016	2251	79	60	180	121	80	73	127	124	29	44	495	422	917	40,7%

Fonte: CML- Setor de Educação

5.9.2. Suplemento alimentar atribuído pelo Agrupamento

No ano letivo 2014/2015 foram contemplados pelo suplemento alimentar, no âmbito do programa PERA, 62 alunos. Tendo este número baixado para 26, no ano letivo 2015/2016. Saliente-se que há maior predominância de casos no 2º CEB.

Quadro 40 - Alunos contemplados pelo Suplemento Alimentar no ano letivo de 2014/15 e 2015/2016

Ciclo de escolaridade	14/15		15/16	
	Nº Alunos Contemplados	%	Nº Alunos contemplados	%
1º CEB	12	1,7	0	0
2º CEB	29	8,4	17	5,0
3º CEB	19	3,3	7	1,3
SEC	2	0,5	2	0,5
Total de alunos	62	3,1	26	1,4

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

5.9.3. Projeto “Desperdício Zero”

Quadro 41- resultados do projeto desperdício “Zero “

Ano Letivo	Total de Refeições vendidas	Refeições não consumidas Desperdício	% de desperdício não incluindo multas	% de desperdício incluindo multas	Nº de multas
2012/13	50112	1124	2,6	2,2	6991
2013/14	48874	1134	2,7	2,3	7094
2014/15	50718	1214	2,7	2,3	6678
2015/16	47945	1114	2,6	2,3	5201

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã

Devido ao elevado número de refeições não consumidas pelos alunos, foi criado o projeto “Desperdício Zero” com o objetivo de reduzir o desperdício nos refeitórios escolares. O mesmo tem a participação ativa dos alunos da Escola Secundária.

Através do trabalho de sensibilização, verificou-se que os níveis de desperdício têm vindo a diminuir ao longo dos anos letivos. O ano letivo de 2015/2016 foi o que registou uma maior redução, com valores ligeiramente abaixo dos anos anteriores. Os dados referem-se apenas à Escola Secundária em virtude de os alunos envolvidos no projeto, terem dificuldades de transporte para as outras escolas.

5.9.4. Apoio para Material Escolar e Livros

Importa referir que a responsabilidade na atribuição dos apoios em material escolar e livros relativamente aos alunos do ensino básico, cabe à autarquia. Quanto aos alunos que frequentam o 2º e 3º ciclo do ensino básico e nível secundário, os apoios são assegurados diretamente pelo Ministério da Educação, através do Agrupamento de Escolas da Lousã. A Câmara Municipal atribui, através de vale/subsídio de valor diferenciado que permite a aquisição de material escolar e livros, tendo por base o escalão do abono de família atribuído (A ou B), enquanto que o Agrupamento de Escolas participa mediante a apresentação de recibo, pelo que as famílias têm de adquirir antecipadamente os mesmos.

Quadro 42 - Evolução do número de alunos subsidiados/as ao nível da ação social escolar, nos anos letivos 2013/2014 a 2015/2016

Nível de Ensino	2013/14					2014/15					2015/2016				
	Total de alunos	A	Peso relativo	B	Peso relativo	Total de alunos	A	Peso relativo	B	Peso relativo	Total de alunos	A	Peso relativo	B	Peso relativo
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	N.º	%	N.º	%
1.ª CEB	721	188	26%	126	17.4%	703	184	26%	134	19%	671	192	28,70%	120	17,9%
2ª CEB	377	96	25.5%	64	17.%	335	85	25.3%	69	20.5%	341	80	23,46%	73	21,4%
3ª CEB	587	112	19.1%	105	17.9%	563	132	23.4%	115	20.4%	549	127	22,97%	124	22,4%
Secundário	380	26	6.8%	51	13,4%	384	34	8.5%	52	13.5%	344	29	8,08%	44	12,2%
Total	2065	422	19.8%	306	14.8%	1985	435	21.9%	370	18.6%	1905	428	22,7%	361	28,8%

Fonte: CML- Setor da Educação/Agrupamento de Escolas da Lousã

A análise do quadro nº 42 permite-nos afirmar que, ao longo dos 3 anos letivos em referência, se verificam ligeiras oscilações quanto ao número de alunos beneficiados pela ação social escolar, tanto no escalão A como B. Se considerarmos a soma dos dois escalões de apoio (A e B), verifica-se que, no ano letivo 2015 /2016, beneficiaram de subsídio 789 alunos, (428 com escalão A e 361 com escalão B), representando cerca de 41% dos alunos do Agrupamento, excluindo os alunos do pré-escolar. De referir que, em termos relativos, a maior percentagem está representada no 1º e 2º ciclo, no escalão A.

Quanto aos alunos da Escola Profissional (não inscritos no quadro acima), não é aplicada a atribuição dos apoios em função dos abonos, pois este é assegurado através do fornecimento de alimentação a todos os alunos e, eventualmente, alojamento e isenção de propinas, uma vez que os cursos são cofinanciados por Fundos Comunitários.

5.9.5 Transportes escolares

Existem apoios governamentais para transportes entre a residência e a escola para alunos/as dos 4 aos 18 anos e para alunos com menos de 23 anos desde que integrados no sistema educativo obrigatório. A organização dos transportes escolares enquadra-se na regulamentação sobre transportes coletivos de crianças (Lei nº 13/2006 de 17 de abril). A legislação sobre transportes escolares define que têm direito ao transporte entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino que frequentam, os alunos que residam a mais de 4 Km dos estabelecimentos de ensino com refeitório (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de setembro). Contudo, o Executivo da Câmara Municipal da Lousã deliberou alargar este serviço a todos os alunos que residam a um raio de **1Km**.

Com vista a garantir a execução deste serviço, a Câmara Municipal da Lousã estabeleceu protocolos de cooperação/contratação de serviços com diversas entidades TRANSDEV, ARCIL, Serviços de Transportes Alternativos do Metro Mondego e Junta de Freguesia de Serpins.

Quadro 43 - Número de alunos beneficiários dos transportes escolares no ano letivo de 2013/2014

Transportadora	N.º alunos 2013/14	N.º alunos 2014/15	N.º alunos 2015/2016
<i>Diversos</i>	43	31	31
<i>TRANSDEV</i>	370	612	499
<i>CP</i>	82	0	22
<i>ARCIL</i>	22	17	20
<i>Serviço complementar Transbordo Táxi</i>	7	9	8
Total	481	669	560

Fonte: CML- Setor da Educação

Como observado na Quadro 43, no que concerne ao número de alunos que beneficiam de transporte escolar, entre o ano letivo 2013/2014 e o ano 2015/2016, verificou-se um aumento, sendo que entre 2013/2014 e 2014/2015 o diferencial foi maior, com 188 alunos, voltando a diminuir em 2015/2016, em 109 alunos, embora se mantivesse superior ao ano 2013/2014. O passe passou a ser gratuito acompanhando a obrigatoriedade do ensino, contudo parte dos alunos não utilizava regularmente o passe, pelo que, ao longo do ano, foram anulados alguns pela CML.

A reorganização da rede escolar, o encerramento de algumas escolas básicas e a localização da nova escola foram os aspetos fundamentais que originaram este aumento.

6. Respostas Socioeducativas - Infância e Juventude

Como observado na Quadro 44, no que concerne às respostas sociais da Rede Solidária para a Infância/ Juventude, a Santa Casa de Misericórdia da Lousã tem sido a entidade que integra maior número de crianças.

Relativamente à Deficiência, existe no concelho da Lousã, uma entidade especializada, a ARCIL, que, face à sua dimensão física e à diversidade de valências que enquadra, é uma referencia como resposta às necessidades das pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade, quer a nível concelhio, quer dos concelhos limítrofes, nomeadamente Miranda do Corvo, Góis, Penela, Vila Nova de Poiares, entre outros.

São dez as Instituições de solidariedade social sem fins lucrativos que apoiam crianças e jovens nas suas diversas valências. Destas, oito respondem especificamente através de respostas sociais tipificadas (Creche, Jardim de Infância, AAAF e Atividades de Tempos Livres e Lar de Apoio a Crianças e jovens). No Quadro 44 verifica-se que o número de crianças a frequentar estas valências tem diminuído. Na sua maioria, esta diminuição verifica-se nas entidades que se situam nas zonas rurais, onde já se verifica alguma desertificação, ao contrário das entidades das zonas urbanas, onde as instituições têm preenchido a quase totalidade da capacidade estabelecida.

Quadro 44 - Respostas sociais no concelho da Lousã por instituição - 2012/ 2015

Instituições	Infância /Juventude	2012	2013	2014	2015	Varição
ARCIL	ATL	174	174	166	186	-8
	Centro de Recursos integrados	53	63	78	74	+21
	Lar de Apoio- Casa da Cores	13	14	13	14	1
SCML	Creche	69	68	70	65	-5
	Jardim de Infância	70	70	70	70	=
ADIC	Jardim de Infância	19	19	22	22	3
A.R.C.S. Gândaras	AAAF	14	14	16		+2
CPSS Freguesia Serpins	Creche	32	31	32	21	-11
	ATL	20	20	37	39	+19
	AAAF	46	42	39	43	-3
ACTIVAR	AAAF	100	99	107	120	20
ADSCCL	Espaço de ativação e capacitação juvenil	31	43	36	42	11
Caritas Diocesana de Coimbra	COJ na Escola Secundária e ATL na EB2	65	54	59	59	-6
		40	45	45	45	+5
Centro Social da Ponte Velha	AAA F. Arouce+ Ponte Velha	12	11	0	0	-12
	ATL F. Arouce +Ponte Velha	11	12	0	0	-11
		10				-10
Centro social de Casal de Ermio	ATL	13	11	11	0	-13
	J. Infância	19	8	0	0	-19
TOTAL		811	712	801	800	(-)11

Fonte: Dados recolhidos nas Instituições Concelhia

6.1. Creche e ama legalizada

Quadro 45 - Evolução da frequência de crianças na valência de creche de 2012/2013 a 2015/16

Tipo de Entidade	Instituições	Frequência			
		2012/2013	2013/14	2014/15	2015/16
Rede solidária sem fins lucrativos	SCML	69	65	65	65
	CPSSS	32	31	32	21
Sub-Total		101	94	97	86
Rede privada com fins lucrativos	Magia da criança*/ Cantinho dos Sonhos	25*	10	37	33
	Aldeia dos Pimpolhos/	26	22	25	19
	Vila PIPI	8	5	0	0
Sub-Total		59	62	32	52
Amas Legalizadas	Próprias / Seg.Social	16	16	16	8
Total		178	174	145	146

Fonte: Dados recolhidos nas Instituições/Empresas locais

* a Magia da Criança fechou no ano 2013

Relativamente à resposta de creche, atualmente são quatro as entidades que respondem a esta valência, sendo duas IPSS's e duas entidades com fins lucrativos.

Tomando em consideração a Quadro 45, verifica-se que a SCML, abrange maior número de crianças, em berçário e creche com a capacidade totalmente preenchida.

Entre os anos 2013/2014 e 2015/2016, o número total de crianças a frequentar a resposta social creche sofreu uma diminuição, passando de 160 para 138 [-22], tendo fechado duas creches privadas da rede lucrativa, uma definitiva e outra por um período de alguns meses até a reabertura pela nova gerência.

Além das creches, existem as amas legalizadas, sob a coordenação técnica da Segurança Social. No concelho da Lousã existiam, inicialmente, quatro amas, cada uma com 4 crianças a seu cargo (número máximo permitido), mas em 2015 duas suspenderam a atividade, passando o número de crianças abrangidas de 16 para 8.

6.2. Atividades de Animação e Apoio à Família

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) são uma resposta dirigida ao ensino Pré-Escolar da rede pública (3-6 anos) que consiste na prestação dos serviços do Prolongamento de Horário e Alimentação. Em termos de horário de funcionamento, o mesmo tem vindo a ser adaptado de acordo com as necessidades manifestadas pelos pais, pelo que a partir do ano letivo 2014/2015, as AAAF passaram a funcionar a partir das 15h00 ou 15h30, consoante o término das atividades letivas de cada um dos Jardins-de-Infância, até às

19h00. De referir que três dos equipamentos já possuem antecipação de horário no período da manhã (Serpins, Freixo e Fontainhas).

Quanto ao serviço de alimentação, este conta com uma taxa de cobertura de 100%, embora, por razões opcionais, a frequência seja inferior.

O serviço AAAF de Prolongamento de Horário é protocolado anualmente entre a Câmara Municipal e algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Quadro 46 - Evolução da frequência de crianças nas Atividades de Animação e Apoio à Família de 2012/2013 a 2015/2016

Instituição	Locais	Frequência			
		2012/2013	2013/14	2014/15	2015/16
		Nº	Nº	Nº	Nº
ARCS Gândaras	Fontainhas	14	14	16	25
	Freixo	23	31	25	30
ACTIVAR	Regueiro	45	38	52	60
	Santa Rita	32	30	30	30
CS Ponte Velha	Foz de Arouce	6	5	0	0
	Ponte Velha	6	6	0	0
CPSS Serpins	Serpins	27	25	39	43
	Casal Santo António	19	17	0	0
	Total	172	166	162	188

Fonte: CML - Setor de Educação

No que diz respeito à frequência de crianças nas AAAF, verifica-se uma diminuição nos anos letivos 2012/2013 a 2014/2015, contudo no ano letivo de 2015/16 observa-se o inverso, ou seja, um ligeiro aumento de crianças a frequentar, face aos anos anteriores. A frequência nas AAAF (Prolongamento de Horário) em 2015/2016, atingiu os 56%.

A participação dos pais para estes serviços é calculada em função do rendimento *per capita* do agregado familiar, com distribuição por 6 escalões.

Quadro 47 - Escalões das participações da família na AAAF (prolongamento de horário e alimentação).

Ano Letivo	N.º total de alunos	N.º Total que solicitaram apoio alimentação + AAAF	%	Escalões					
				1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
2012/13	362	172	47,5%	78	31	28	20	10	0
2013/14	336	174	51,7%	90	20	31	23	9	1
2014/15	342	173	50,5%	85	33	26	18	9	2
2015/16	335	258	77%	113	83	22	24	14	2

Fonte: CML- Setor de Educação

De acordo com o Quadro 47, verifica-se que, na sua maioria, os alunos estão enquadrados/as nos 1.º, 2.º escalões. No escalão 6.º, a percentagem de alunos é muito baixa, devendo este facto estar associado ao valor do serviço de AAAF, que tem sido referenciado pelos pais como elevado, face ao número de horas diárias (cerca de 3h) e à qualidade do serviço.

Em termos relativos, em 2015/2016, a componente de Apoio à Família (AAAF + Fornecimento de Refeições) registou uma frequência bastante elevada com uma percentagem de 77%, em relação ao total de crianças a frequentar o pré-escolar. Para além destas, há ainda a considerar as crianças que frequentam a rede privada solidária, onde também é assegurado um horário alargado e o serviço de alimentação.

6.3. Atividades de Tempos Livres

As atividades de tempos livres (ATL) caracterizam-se por uma resposta dirigida a alunos/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico (6-12 anos), com vista a complementar as atividades curriculares, promovendo o desenvolvimento de competências nos planos cognitivos, pessoal e social.

Estas atividades são dinamizadas por IPSS locais e funcionam em espaços cedidos pela Câmara Municipal da Lousã, através do estabelecimento de Protocolos de Cooperação que, desde o ano 2014/2015 passaram a ser geridos praticamente por duas IPSS (Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã -ARCIL e o Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Serpins). As restantes - ADIC, Centro Social da Ponte Velha e Centro Social de Casal de Ermio - viram-se obrigados a encerrar esta valência, por falta de crianças. A Caritas Diocesana de Coimbra, também gere o Centro de Ocupação Juvenil (COJ) para crianças com mais de 12 anos, com dois polos, um na escola Secundária e outro na EB23.

Quadro 48 - Evolução da frequência de crianças na valência de ATL, em 2013/14 e 2015/16

Instituição	Local	Frequência			
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
ARCIL	EB N.º 1	80	80	45	74
	Santa Rita	40	40	32	26
	Fontainhas	14	14	19	21
	EB N.º 2	0	0	70	65
	Freixo	40	40	0	0
CS Casal Ermio	C. Ermio	13	19	0	0
CS Ponte Velha	Foz de Arouce	10	10	0	0
	Ponte Velha	11	2	0	0
CPSS Serpins	Serpins	20	30	37	39
ADIC	Vilarinho	10	20	0	0
Cáritas - COJ	EB N.º 2	40	45	45	44
	Secundária	65	54	59	54
TOTAL		343	354	307	323

Fonte: Dados recolhidos nas Instituições Concelhias

Em termos gerais, conforme indicado no Quadro 48, nos anos letivos em referência verificamos uma diminuição na frequência da resposta de ATL, passando de 343, em 2012/2013, para 323 no ano letivo 2015/2016, muito embora em 2014/2015 a diminuição fosse mais acentuada com uma redução de 36 crianças.

Este facto pode estar associado a vários fatores como a diminuição do número de alunos nas escolas das zonas rurais, em virtude do êxodo para as zonas urbanas e do fenómeno atual da emigração, do alargamento da resposta educativa (AEC) até às 17h30 e a reestruturação da rede escolar, a qual implicou o fecho de cinco escolas básicas, situadas em zonas mais rurais, facto que originou a reconversão do acordo de ATL em outras valências já asseguradas pelas Instituições ADIC e Centro Social de Casal de Ermio, e levou ao encerramento de uma outra instituição- Centro Social da Ponte Velha.

6.4. Férias Ativas

O Programa de "**Férias Ativas**", desenvolvido pela Câmara Municipal da Lousã, é um projeto destinado às crianças e jovens dos 6 aos 14 anos do concelho e pretende proporcionar momentos de diversão e educação, através da prática de atividades físicas, desportivas e recreativas, durante as pausas letivas do Natal, Páscoa e Verão. Este programa vem ainda responder às necessidades dos pais e encarregados de educação, na medida em que disponibiliza uma solução para o problema, cada vez mais premente, de onde deixar os filhos nos períodos de interrupção escolar.

Este projeto tem como principais objetivos:

- Consolidar a prática desportiva da população em idade escolar;
- Contribuir para que o maior número de jovens participe em atividades físicas;
- Promover o gosto pela prática regular de atividade física;
- Desenvolver atividades de lazer e recreação para as crianças e jovens;
- Permitir a ocupação dos tempos livres de forma saudável.

Quadro 49 - Número de inscritos no programa Férias Ativas, por tipo de inscrição, em 2013 e 2015

Tipo de Inscrição	Páscoa			Verão			Natal		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Inscrições (normais)	30	52	38	113	101	94	19	25	21
Inscrições irmãos (c/20% desconto)	23	12	10	34	36	40	9	11	6
Inscrições com Escalão A	23	19	28	26	54	68	17	26	25
Inscrições com Escalão B	17	14	10	23	32	48	9	4	15
Total	93	97	86	196	223	250	64	66	67

Fonte: CML- Setor de Desporto e Tempos Livres

Como se pode verificar no Quadro 49, o número de inscrições, no período de Verão, tem vindo a aumentar de forma significativa, atingindo em 2015 250 inscrições, devendo-se este facto ao alargamento das atividades ao mês de agosto.

6.5 Projetos /clubes

Quadro 50 - Projetos /clubes e entidades envolvidas

Designação/ grupo alvo	Descrição	Objetivos	Entidades Envolvidas
Projeto "A Bicharada Amiga" Pré-escolar	Contacto com animais Aprendizagem de Valores em conjunto com as letras, os números e a biologia	Desenvolver a responsabilidade individual de cada criança. Sensibilizar para a proteção dos animais e ambiente.	AEL, CML, Clínicas veterinárias, Associações de Pais
Projeto "Ciência na Escola – Hortas em Frascos" 2º ciclo- VOC	Cultivo de diversas plantas.	Sensibilizar para futuro sustentável; Conhecer os produtos hortícolas no âmbito da alimentação saudável.	Prémio atribuído pela Fundação Ilídio Pinho:500€
Projeto "Criar laços" SEC	Acompanhamento social de idosos em contexto de solidão/dependência por parte de alunos da Escola Secundária.	Incentivar os jovens a participar em atividades de voluntariado, na comunidade tendo iniciado com o apoio aos idosos, em situação de isolamento .	COJ da E.S. Lousã e UCC Arouce Projeto aprovado pelo FAMI, no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado
Projeto "Desperdício Zero" Alunos da escola secundária	Ações de sensibilização para reduzir os desperdícios de alimentos, nos refeitórios escolares	Reduzir o desperdício de refeições no refeitório escolar.	ESL Grupos de alunos 12º C
Projeto "Eco-Escolas" Pré (Pública e Privada), 1º / 2º / 3º CEB/ SEC/Prof	O Eco-Escolas é um programa internacional promovido pela ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade, desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental e Desenvolvimento para a sustentabilidade.	Visa garantir a participação de crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.	CML, AEL (Direção, Docentes e Auxiliares), Juntas de Freguesia, Bombeiros, Associações de Baldios, Associações de Pais, entre outros. Prémio ABAE Bandeira Verde
Projeto "EduLab" Laboratórios de aprendizagem 1º, 2º e 3º CEB	O Lousã EduLab é um projeto que se insere no «Lousã Living Lab: Centro de Novas Tecnologias "educação, comunicação e informação.	Promover a utilização das ferramentas pedagógicas proporcionadas pelas novas tecnologias; Explorar novas abordagens em sala de aula e com o meio (família e outros atores); Potenciar o conhecimento, a comunicação e a informação; Promover o uso e a utilização adequada das novas tecnologias; Apoiar a criação e o desenvolvimento das ferramentas pedagógicas, através das novas tecnologias; Organizar ações de formação para docentes na área das TIC; Prosseguir o apoio e a promoção do empreendedorismo no setor das TIC.	CML, AEL, NOVA ÁGORA - Centro de Formação de Associação de Escolas e empresas de tecnologias como a InsignioLabs e a Edubox.
Projeto "Envolvimento Parental" Pré-escolar	Participação ativa dos pais no processo socio educativo e parental	Ajudar a família a cumprir as suas obrigações básicas; Promover a comunicação entre a escola e a família; Envolver os pais em atividades no espaço escolar; Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa;	COJ ELI

		Envolver os pais na tomada de decisões; Envolver a comunidade.	
Projetos eTwinning "Mascots exchange" "Wonders of Nature"; "Europe's ABC of Superfoods" (1 no 1º ciclo e os restantes no 2º e 3º ciclos).	Desde 2005 participação no eTwinning, programa que assenta no trabalho colaborativo de alunos e docentes, de vários níveis de ensino e de diversas escolas europeias geminadas eletronicamente. Várias gerações de alunos tiveram a oportunidade de aprender e desenvolver projetos com jovens de outras escolas da Europa. Destes, 2 projetos obtiveram um Selo de Qualidade Nacional e 15 alcançaram um Selo Europeu de Qualidade.	Criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação.	eTwinning AEL CML
Projeto "Flute Master", destina-se a alunos do 1.º aos 6.º anos do ensino básico	O Flute Master é um videojogo educativo desenvolvido nas escolas do concelho, no âmbito do projeto "Lousã Living Lab". O videojogo é utilizado em algumas aulas de música e oferecido às famílias.	Desenvolver aptidões para a Flauta de Bisel e para os recursos informáticos. Incentivar o gosto pela aprendizagem da música e a utilização de videojogos de teor educativo. Envolver as famílias e a comunidade	CML AEL InsignioLabs
Projeto "GA" 2ºCEB/ 3ºCEB/SEC	Este espaço é especialmente vocacionado para o atendimento aos jovens a partir dos 12 anos, onde desenvolvem um conjunto de atividades com enfoque em: Dinamização de atividades lúdico-pedagógicas nos domínios comportamentais; Informação no âmbito da saúde (sexualidade, nutrição, anorexia e bulimia) / consulta de apoio à população jovem; Orientação escolar e profissional; Ações de prevenção e sensibilização para a problemática das dependências;	promover competências pessoais e sociais; prevenir para a problemática das dependências e outras doenças sexualmente transmissíveis Promover a participação cívica dos jovens	
Projeto "GAAL" 3º CEB/ VOC/SEC			
Projeto "Geração em Mudança" 3º CEB e SEC	Conversas com adolescentes no espaço do COJ Temas semanais: relacionamento com os pais; importância da imagem corporal e auto - estima; da iniciação à dependência: porque bebem e fumam os jovens?; dependência associada aos telemóveis.	Aconselhamento e sinalização de situações de risco na prevenção de comportamentos	COJ
Projeto "MAKE A WISH - Uma Estrela, um Desejo" Todos os ciclos	Participação em atividades da Associação Make a Wish para angariação de fundos	Sensibilizar a comunidade escolar para as questões das crianças com Leucemia e angariar fundos para a realização de sonhos das crianças que a Associação Make a Wish ajuda	COJ/BE
Projeto "NEPSO" 3.º CEB	Estudo de opinião: Qualidade na Educação – na Lousã sim ou não? O que pensam os pais?		
Projeto "Parlamento dos Jovens"	Após trabalho curricular, realização de duas Sessões	Promover a educação para a cidadania e o interesse dos	AEL,

2º CEB/SEC	Nacionais na Assembleia da República, com participação de Deputados, designadamente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa.	jovens pelo debate de temas de atualidade.	Assembleia da República
Projeto “PPES” Todos os ciclos	Projetos de Promoção Educação para a Saúde	<p>Fomentar hábitos de vida saudável;</p> <p>Criar o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da sua saúde e da comunidade;</p> <p>Promover o reconhecimento da saúde como um bem precioso que todos desejamos e indispensável a um desenvolvimento harmonioso;</p> <p>Estimular o apreço pelo seu próprio corpo e pela conquista da saúde alimentar;</p> <p>Conhecer sintomas de doenças relacionadas com desvios alimentares;</p> <p>Conhecer consequências do consumo de tabaco e outras drogas;</p> <p>Compreender o conceito de sexualidade responsável na sua visão biológica, sócio cultural, fenomenológica e interpessoal;</p> <p>Reconhecer a importância de cada método contraceptivo, de acordo com a situação a que mais se adequa;</p> <p>Corrigir informações erradas que podem dar azo a uma gravidez indesejada;</p> <p>Conhecer as doenças sexualmente transmissíveis na ótica da prevenção e consciencializar para os meios de transmissão, sinais de alerta e importância do tratamento;</p> <p>Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade</p>	Equipa PPES
Projeto “Plano Nacional de Cinema” 2º CEB/ 3º CEB/VOC/SEC	Programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais, garantindo instrumentos essenciais e leitura e interpretação de obras cinematográficas junto dos alunos das escolas abrangidas pelo programa.	Valorizar e dar a conhecer o cinema nacional; Despertar vocações profissionais e formar públicos.	Presidência do Conselho de Ministros – Sec. de Estado da Cultura, Min. da Educação e Ciência, AEL - Equipa PNC

Projeto "Pintar Sonhos" SEC	Proporcionar a crianças de famílias mais desfavorecidas, a melhoria das suas condições de conforto, harmonia, estabilidade, através da decoração dos seus quartos.	Melhoria da qualidade de vida de algumas crianças em situação de carência; Proporcionar momentos de lazer mais lúdicos; Contribuir para a sua estabilidade emocional e de segurança; Melhorar a assistência a famílias mais desfavorecidas; Promover o conforto e a harmonia familiar através do melhoramento de estruturas habitacionais(quartos) Consciencializar os jovens para as boas praticas no que se refere a importância do voluntariado como agente de mudança.	COJ - Prémio "Ligaste aos outros" - AMI
Projeto "SOBE – Saúde oral nas Bibliotecas Escolares" 1º CEB	Visa desenvolver ações de promoção de leitura, da felicidade e da saúde oral.	Conceber e executar estratégias de promoção da leitura e da escrita, bem como, através das suas Bibliotecas, aumentar a qualidade da divulgação e da informação no universo das escolas.	DGS, PNL e a RBE
Projeto "Tolerância Zero à indisciplina" 2º e 3º CEB	Sessões dinamizadas em contexto de sala de aula com turmas selecionadas para o projeto	Promover reflexão sobre a indisciplina no quotidiano da escola e a construção de um ambiente colaborativo entre alunos, professores e demais funcionários através do desenvolvimento de valores e regras morais	COJ/ ATL
Projeto "Young Volunteam" 1º e 2º CEB/ SEC	Cada escola deve formar um grupo de até 12 alunos embaixadores e 1 professor, que se destaquem pela sua capacidade de mobilização. Estes alunos atuarão como agentes de mudança na escola e pretendem encontrar voluntários e desenvolver ações.	Sensibilizar toda a comunidade educativa para a prática do Voluntariado como expressão de cidadania ativa. Desenvolvimento de competências nos jovens em diferentes eixos: inclusão social, educação, empreendedorismo, emprego e cidadania.	AEL, Caixa Geral de Depósitos, em parceria com a Sair da Casca e com a ENTRAJUDA
Oficina de Segurança Destina-se 1º e 2º CEB	A Oficina de Segurança é composta por três valências e mascotes: A Casa da "Preventinha", a Pista da "Violeta Stop"» e a Floresta do "Zé Carumas". Em cada um dos espaços é abordada a temática dos riscos domésticos, segurança rodoviária e proteção do ambiente e florestas.	Sensibilizar a comunidade, especialmente os mais jovens; Prevenir situações de risco, consciencializando a criança /jovem para a autoproteção; Preservar a floresta, bem como promover uma cultura de proteção da natureza.	AEL, CML e seus parceiros
Alimenta-te bem, Cresce Saudável destina-se ao 1º CEB mas foi alargado aos alunos dos Jardim de infância	São realizadas várias atividades de Educação para a Alimentação: formações, seminários, conferências, ações de Sensibilização sobre diversas temáticas ("Importância da merenda da manhã", "Gorduras e açúcares q.b.", "A Roda dos Alimentos"), Dias da Sopa, Refeições Vegetarianas, entre outras.	Criar hábitos alimentares saudáveis que contribuam para o combate à obesidade; Proteger e prevenir doenças; Sensibilizar para os alimentos saudáveis e uma alimentação equilibrada.	CML AEL Centro de Saúde Empresa que gere os refeitórios escolares

	Programa de regime de fruta escolar nas merendas, que foi alargado aos alunos do pré-escolar.		
Projeto "Heróis da Fruta"	Atividades de sensibilização para o consumo de fruta e sua importância, através da colaboração com professores das turmas selecionadas para o programa	promoção de hábitos de consumo de fruta e sua importância.	Apee EB1 da Lousã e professores do 1º ciclo da referida escola
Projeto de Promoção da Leitura da Rede de Bibliotecas da Lousã (10)	Atividades de animação e mediação da leitura, realizadas em tempo letivo. Visitas de escritores, espetáculos literários, exposições alusivas à leitura, festas culturais. Promoção da requisição domiciliária, gestão do fundo bibliográfico (nomeadamente a circulação e troca de livros interbibliotecária, maximizando os recursos existentes).	Promoção da leitura no Concelho, para públicos diversos e com particular incidência no público escolar, em consonância com o aconselhamento do Plano Nacional de Leitura, da Casa da Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian e das Metas Curriculares definidas pelo Ministério da Educação.	CML AEL Rede de Bibliotecas Escolares
Orçamento Participativo Jovem dos 13 e os 35 anos.	O Orçamento Participativo Jovem, decorreu com um orçamento de 5000€, entre os anos de 2012 e 2016 para dar voz aos cidadãos mais jovens.	Promover a participação ativa dos jovens. Os jovens lousanenses tiveram aqui a oportunidade de identificar, propor, debater e votar projetos que consideraram de interesse para a Lousã.	CML ACTIVAR
Empreendedorismo nas Escolas	As Escolas do Concelho têm sido dinamizadas para o Empreendedorismo, através de uma parceria com a CIMRC. São realizadas uma Semana do Empreendedorismo, conversas com empreendedores e um Concurso Municipal de Ideias de Negócio, entre outras iniciativas.	Promover e estimular o espírito empreendedor, junto dos alunos das Escolas da Lousã e dos jovens empreendedores, ao nível da escola, da turma e individual. Assegurar que jovens, desempregados e empresários tenham contacto com boas práticas de empreendedorismo e negócios.	CML em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIMRC) GesEntrepreneur e entidades educativas do Concelho
Toque e Tom... and More! Pré-Escolar	São atividades de caráter lúdico, com a duração aproximada de 30mn/45mn, de expressões motora e musical e de Inglês, desenvolvidas desde o ano letivo 2011-2012.	Desenvolver o autoconhecimento e autonomia, socialização e contribuir para o desenvolvimento das competências essenciais da Educação Pré-Escolar.	CML AEL

Artes para a Infância e a Juventude	<p>Teatro: organização de peças e apoio a deslocações de companhias de teatro;</p> <p>Música: concertos para todas as idades, para assistir em contexto familiar;</p> <p>Literatura: autores e contadores de histórias na biblioteca municipal e nas bibliotecas escolares;</p> <p>Oficinas de artes: integradas em eventos da Autarquia ou por propostas das Escolas.</p> <p>Exposições: estas exposições pretendem ser uma mais-valia para o ensino regular e também para a comunidade em geral</p>	Promover o crescimento estético das crianças e jovens.	CML, Associações e outros parceiros
FLIS Comunidade educativa	A "FLiS!" - Festa do Livro e do Saber é um certame educativo e cultural que representa o trabalho da comunidade educativa e cultural da Lousã e tem sido realizada de 2 em 2 anos.	Dar a conhecer as valências culturais do município e da região e o trabalho desenvolvido. Facultar o contacto com escritores e ilustradores. Promover a leitura em vários formatos e os livros junto das famílias entidades, instituições, associações e empresas da Lousã relacionadas com a educação e a cultura.	CML AEL Livrarias e comércio local Associações e entidades culturais
Assinalar de dias comemorativos Vários ciclos Comunidade educativa	Dia internacional da Pessoa com Deficiência; Dia da Ciência, Dia de S. Valentim, Dia da Floresta e da Poesia, Dia da Água, Dia da Liberdade, Dia Internacional contra a violência nas Mulheres; Dia da Criança.	Aproximar as famílias e a comunidade escolar; Envolver agentes externos às escolas nos projetos educativos	CML AEL Associações e entidades culturais
Rota do Papel	<p>Explorar a histórica indústria do papel e indústrias relacionadas com: a produção, gestão e proteção das matérias primas; as indústrias transformadoras da pasta de papel e do papel; as empresas utilizadoras do papel que marcaram a história da Lousã.</p> <p>Através da produção de papel, conhecer a história do nosso Concelho, nomeadamente da publicação de livros e da imprensa.</p>	Pretende fomentar os laços de pertença com a comunidade local, recuperar a identidade lousanense, fortalecer a proximidade entre a escola e os diferentes meios laborais, apoiando indiretamente o desenvolvimento e notoriedade das empresas e centros de formação.	Aflopinhhal - Associação Florestal do Pinhal, Centro de Operações e Técnicas, Escola Nacional de Bombeiros, Central Hidroelétrica da Ermida, Prado-Cartolinas da Lousã, Louzanpel, Trevipapel. Trevipack, Tipografia Lousanense, Gráfica da Lousã e Trevim.

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã e Câmara Municipal da Lousã

Como se pode observar pelo Quadro 50, ao longo dos anos foram desenvolvidos uma diversidade de projetos na escola e na comunidade dirigidos à população escolar, promovidos pelo Agrupamento de Escolas ou pela Autarquia, envolvendo sempre que possível outras parcerias e a própria comunidade escolar, sendo muitos deles dinamizados pelos próprios alunos, com a envolvimento dos docentes e outros técnicos.

Há projetos que foram candidatados a programas a nível nacional e até Europeu como é o caso dos Projetos e "Twinning "Mascots exchange", "Wonders of Nature", "Europe's ABC of Superfoods e o Eco Escolas.

6.6. Associativismo-Respostas Recreativas Culturais e Desportivas

Pela observação do Quadro nº 51, podemos afirmar que no concelho da Lousã existe um leque diversificado de atividades, promovidas também por diversas associações desportivas, culturais e religiosas.

Quadro 51 - Número crianças/jovens participantes por associação/modalidade em 2015

Associações	Modalidade	Nº de part.	Associações	Modalidade	Nº de part.
Associação Princesa Peralta - Academia de Bailado da Lousã	Ballet	180	Clube Desportivo Lousanense	Patinagem	45
				Futebol	135
	Musica	50		Patinagem	27
	Inglês	50		Basquetebol	57
Sociedade Filarmónica Lousanense	Ensino da Música	17		Karaté	27
Academia de Música da Lousã	Iniciação/ Formação musical	80	Lousã Volley Clube	Voleibol	129
ARCS Gândaras	Ensino de música	50	Louzan Natação	Natação	73
Filarmónica Serpinense	Ensino de música	25	Arouce Praia Clube	Futebol	57
Escuteiros da Lousã	Escutismo	100	Clube Académico das Gândaras	Futebol 7	130
Escuteiros de Serpins	Escutismo	65	Montanha Clube	Judo	60
Rancho Infantil Estrelinhas da Ponte do Areal		35	ACTIVAR	Karaté	10
Rancho Folclórico Flores de Serpins		22		Krav Maga	10
Rancho de Vilarinho		10		Zumba	2
Efeit' Ardósia – Barraca Preta	Teatro	3		Karaté	11
Os Canastrões- Associação Cultural e Artística	Teatro	5	Associação Desportiva Serpinense	Futsal	40
Rugby Clube da Lousã	Ginástica	25		Badminton	10
	Rugby	120	Academia Hora Bolas	Ginástica	120

Fonte: Dados recolhidos junto das associações locais, 2015.

De referir que o número de participantes pode não coincidir com o total de crianças e jovens, uma vez que há crianças que participam em mais que uma atividade/modalidade, daí que se decidiu não apresentar os totais.

6.7. Conselho Consultivo Municipal da Juventude e Desporto

O Conselho Consultivo Municipal da Juventude e Desporto (CCMJD) é um órgão de consulta do Presidente da Câmara e tem como objetivo geral a efetiva participação dos jovens Lousanenses e de entidades que os representam nas questões que lhes dizem respeito. A sua missão é a de emitir recomendações sobre assuntos diversificados, nomeadamente, sobre o bem-estar e melhoria da qualidade de vida da juventude, do concelho da Lousã.

Missão do CCMJD:

- Espaço de diálogo, intercâmbio de posições e pontos de vista entre as Instituições / Associações / Clubes constituintes;
- Reflexão sobre as aspirações das camadas jovens do Concelho, promovendo o debate e a discussão sobre as problemáticas existentes;
- Incentivar e contribuir de forma ativa para o desenvolvimento das Associações Juvenis e Desportivas;
- Assumir a função de interlocutor perante os poderes constituídos e exercer o direito de consulta sobre os assuntos que respeitam à juventude e ao desporto no Concelho da Lousã;
- Apoiar de forma participada e articulada todas as Instituições / Associações / Clubes que façam parte do CCMJD;
- Desenvolver e apoiar a organização de atividades de índole social, cultural, desportiva, artística e ambiental;
- Integrar trinta representantes das diversas entidades locais que têm respostas socioeducativas/culturais e desportivas na área da juventude.

7. Gabinetes /serviços de apoio à Infância / Juventude

Várias problemáticas de cariz social se têm vindo a repercutir nas famílias, espelhando uma profunda desestruturação familiar com claras implicações psicológicas sociais e económicas, gerando desentendimentos conjugais, situação de violência doméstica, aumento de divórcios e, conseqüentemente, aumento de famílias monoparentais, que têm impacto no desenvolvimento das crianças e jovens. Para o apoio às famílias, as instituições locais, em parceria, têm vindo a implementar no concelho, gabinetes de apoio/acompanhamento/orientação familiar e/ou individual, ao nível psicossocial e pedagógico.

7.1. Gabinetes de Apoio aos Jovens

A adolescência é uma fase do desenvolvimento caracterizada por mudanças intra-individuais, familiares e sociais, que exige respostas vocacionadas e especializadas para esta faixa etária. Neste sentido, e no âmbito do Programa de Educação para a Saúde (PES), foram criados **Gabinetes de Apoio aos Jovens** nas escolas EB1, EB2, Escola Secundária e Profissional, numa estreita articulação com a Unidade de Cuidados à Comunidade Arouce o COJ e outros projetos entretanto aprovados para o Concelho. Estes espaços são especialmente vocacionados para o atendimento aos jovens, a partir dos 12 anos, desenvolvendo um conjunto de atividades com enfoque em:

- Sessões de promoção de competências pessoais e sociais;
- Dinamização de atividades lúdico-pedagógicas nos domínios comportamentais;
- Informação no âmbito da saúde (sexualidade, nutrição, anorexia e bulimia) e apoio ao jovem;
- Orientação escolar e profissional;
- Ações de prevenção e sensibilização para a problemática das dependências;
- Participação cívica.

Gráfico 5- Atendimento GAAL



Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã (relatório 2015/2016)

A intervenção do GAAL ocorreu maioritariamente ao nível do 10º ano de escolaridade, no entanto também no 7º ano de escolaridade se verificou uma grande afluência, o que é revelador de situações problemáticas nesta faixa etária.

7.2. Espaço J- Programa Escolhas

A Associação de Cooperação da Lousã - ACTIVAR viu aprovadas duas candidaturas na área da juventude, financiadas pelo Programa Escolhas 5ª geração, em 2012, e 6ª Geração, em 2015. O projeto **Espaço J E5G** decorreu no período entre 1 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2015 e o Espaço J 6ª G, em curso, terminará em 2018.

Reportando ao primeiro projeto, entre 2013 até ao ano 2014, verifica-se um aumento significativo de crianças e jovens participantes diretos e indiretos, de 287 para 932 [+ 645]. Como se pode observar pela Quadro 52, em 2013, o grupo etário mais presente centrou-se entre os 11 e os 13 anos, ao passo que em 2014, a maior representação se concentrou no grupo etário entre os 14 e os 18 anos de idade.

Quadro 52 - Frequência de crianças/jovens no Espaço J, por grupo etário, em 2013 e 2014

Anos	N.º Total Crianças/Jovens	06-10	11-13	14-18
2013	287	72	115	100
2014	932	291	267	374

Fonte: Projeto Espaço J – Gabinete de apoio ao Jovem E5G

O Espaço J é um espaço inovador de capacitação dos jovens, onde foram e são desenvolvidas um conjunto de iniciativas que visam apoiar a empregabilidade, ações de formação certificadas na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, o trabalho

intercultural, a criação de uma rádio *online* e a implementação da metodologia de orçamento participativo junto dos alunos do 1º ciclo.

Em setembro de 2015 foi aprovada nova candidatura ao Programa Escolhas, agora designada de 6ª Geração, sendo um dos recursos a considerar no decorrer do atual plano.

7.3. Gabinete de Intervenção Familiar

O Gabinete de Intervenção Familiar (GIF) é um serviço gratuito e integrado de acompanhamento familiar e/ou individual, que procura potenciar o papel ativo da família nas suas diferentes dimensões. Os serviços prestados destinam-se às famílias, crianças, jovens e idosos residentes, no concelho da Lousã, que se encontrem em situação de vulnerabilidade psicológica, familiar, social e económica. Neste sentido, o gabinete disponibiliza apoio psicológico individualizado, acompanhamento familiar, orientação vocacional, apoio à vítima, apoio aos casais em situação de crise, apoio psicossocial e formação parental na procura de respostas adequadas para as suas dificuldades e fomentando, desta forma, as capacidades de comunicação intrafamiliar e comunitária, numa perspetiva multidisciplinar e sistémica.

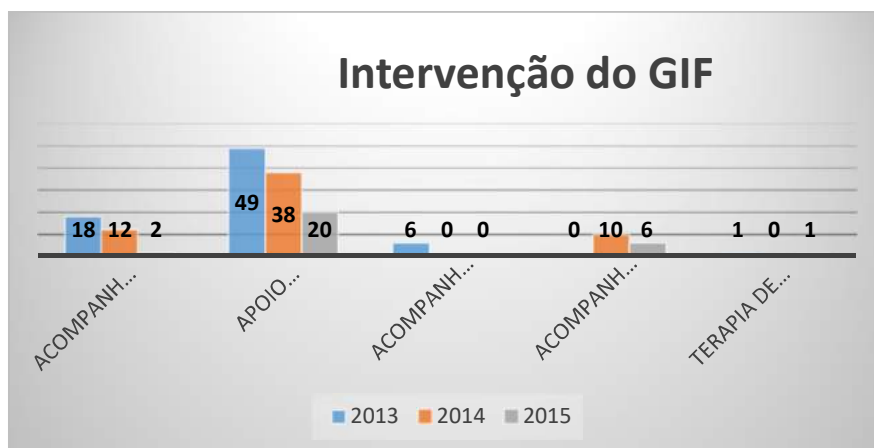
O GIF integra técnicos na área da psicologia que articulam com outros técnicos das diversas entidades que encaminham Os processos em acompanhamento pelo GIF foram, na sua maioria, encaminhados pelo Agrupamento de Escolas da Lousã, pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã, pelo Tribunal de Família e Menores de Coimbra, pela Guarda Nacional Republicana (GNR) da Lousã, pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e por técnicas da Ação Social das instituições locais e da própria Câmara.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

No Gráfico 9 pode-se observar a evolução do número de famílias acompanhadas entre os anos de 2013 a 2015, registando-se uma diminuição do número de famílias. No ano de 2013 foram acompanhadas 72 famílias, no ano de 2014 foram acompanhadas 58 famílias e no ano de 2015 foram acompanhadas 29 famílias.

A resposta mais evidente, em ambos os anos, foi um acompanhamento e apoio psicológico a nível do indivíduo.

Gráfico 6: Evolução do número de famílias acompanhadas em 2013, 2014 e 2015



Fonte: CML-GIF

Salienta-se que, em 2015, o número de atendimentos/acompanhamento diminuiu devido à saída de dois técnicos de psicologia, situação que foi restabelecida a partir de setembro de 2015, altura em que o corpo técnico do GIF estabilizou com a colocação de 2 novos psicólogos.

Quadro 53 - Número de Famílias acompanhadas com filhos <18 anos, por grupo etário e por tipologia, em 2013, 2014 e 2015

Anos	Grupos etários dos filhos			Tipologia das Famílias			Total Famílias
	0-6	07-18	Nuclear	Monoparental	Alargada	Reconstituída	
2013	14	28	18	16	4	5	43
2014	24	51	23	2	6	14	45
2015	5	20	20	1	2	6	29

Fonte: CML-GIF

No que respeita a famílias acompanhadas com filhos com idade até aos 18 anos, não houve grandes oscilações entre 2013 e 2015, sendo de salientar que a maior parte das famílias tem filhos com idades entre os 7 e os 18 anos de idade. Quanto à tipologia das famílias, pode observar-se que em 2015 houve um decréscimo de famílias monoparentais e de famílias reconstituídas, aumentando o número de famílias nucleares.

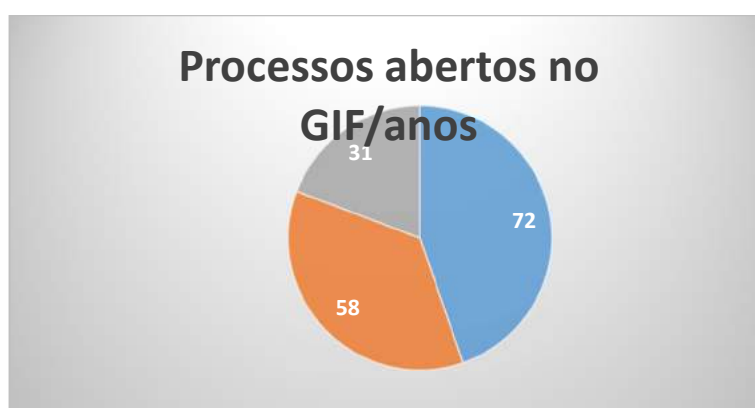
Gráfico 7 - Número de Atendimentos Psicológicos realizados nos anos de 2013, 2014 e 2015



Fonte: CML-GIF

Verifica-se que em 2015 houve menos atendimentos às famílias do que em 2013 e 2014, visto que o número de novos processos foi também bastante inferior.

Gráfico 8 - Processos abertos em 2013, 2014 e 2015



Fonte: CML-GIF

PROBLEMÁTICAS

No Quadro 50 é possível observar que, nos anos de 2014 e 2015, a principal problemática são as dinâmicas disfuncionais em famílias, com predominância em famílias com menores do sexo masculino nas idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Outra problemática com valores significativos ligeiramente abaixo da principal problemática, são os comportamentos de risco, verificando-se um maior número no sexo masculino em idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, seguindo-se as dificuldades de aprendizagem, com uma maior incidência no sexo masculino nas idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos.

Quadro 54 - Problemáticas de crianças e jovens registadas em 2014 e 2015

Problemática	0-6 Anos		7-12 Anos		13-18 Anos		Totais
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	

Comportamentos de Risco		2	3	3	3	5	16
Ansiedade e Depressão			1	2	1		4
Abuso Sexual					1		1
Processo de Luto	1		1		2		4
Dinâmica Familiar Disfuncional		3	2	4	6	11	26
Enurese/ Encoprese			1	1			2
Dificuldades de Aprendizagem	1	1		6		3	11
Mutismo Seletivo	1						1
TOTAL	3	6	8	16	13	19	65

Fonte: CML-GIF

Quadro 55: Problemáticas de adultos em 2014 e 2015

Problemáticas dos adultos	2014	2015
Violência Doméstica	11	2
Ansiedade e Depressão	5	5
Dinâmica Familiar Disfuncional	15	1

Fonte: CML-GIF

Relativamente à Quadro 55, verifica-se que em 2014 a problemática mais frequente nos adultos foi a disfuncionalidade na dinâmica familiar, logo seguida da Violência Doméstica. No entanto, em 2015 a problemática mais acentuada foi a ansiedade e depressão.

AÇÃO COMUNITÁRIA

No âmbito da intervenção comunitária, com incidência na dinâmica familiar, o Gabinete de Ação Social e o GIF promoveram /participaram em diversas ações de sensibilização através de sessões de esclarecimento, *workshops* e dinâmicas sobre diversas temáticas, de forma autónoma ou em parceria com outras entidades parceiras locais, com vista à prevenção de comportamentos de risco, mudança de mentalidades e promoção de competências.

Quadro 56 - Atividades desenvolvidas em 2014

Atividade	Grupo-Alvo	Nº de pessoas abrangidas
2014		

Semana dos afetos	Alunos da Escola Secundária da Lousã	80 Alunos
Ação de sensibilização: “Mentes Inquietas”	Comunidade em geral	24 Participantes
Ação de sensibilização: “Eu e o Mundo? Não! Eu e o outro!”	Alunos da Escola Básica nº2da Lousã	184 alunos
Atividade do mês de prevenção dos Maus Tratos na Infância- Dinamização do filme “O Bom Rebelde”	Formandos da ARCIL	132 Participantes
	Alunos da Escola Profissional da Lousã	
	Alunas da Escola Preparatória da Lousã	
	Alunos da Escola Secundária da Lousã	
	Grupo de pais em Serpins	
	Alunos CEF da Escola Secundária da Lousã	
Ação de sensibilização de Igualdade de Género	Alunos da Escola Secundária da Lousã	33 alunos
Ação sobre Educação Parental- “Famílias Felizes”	Famílias sinalizadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã	8 famílias
Ação de sensibilização “Perigos da Internet”	Alunos da Escola Básica nº 2 da Lousã	19 alunos
2015		
Semana dos afetos	Alunos da Escola Nº. 2 e Escola Secundária da Lousã	300 Alunos
Ação de sensibilização: “Dia Internacional pela Eliminação da Violência Doméstica”	Comunidade em geral	24 Participantes
Atividade do mês de prevenção dos Maus Tratos Infantis: “Prevenção dos Maus Tratos e das aproximações abusivas”	Alunos da Escola Nº. 1 e Escola Nº. 2	101 Alunos
Ação de sensibilização Dia Mundial da Saúde – 7 de Abril “Anorexia, Bulimia e Obesidade”	Alunos da Escola Secundária da Lousã	21 Alunos
Dia Internacional da Família (15 de maio): “Famílias diferentes...Amores Iguais”	Alunos da Escola Secundária da Lousã	60 Alunos

Fonte: CML-GIF

Face aos dados apresentados, poderemos concluir que o GIF da Câmara Municipal da Lousã tem vindo a dar respostas a estas problemáticas, no sentido de construir estratégias de intervenção e prevenção nos diversos níveis - individual, familiar e comunitário - indo ao encontro das necessidades das famílias e desenvolvendo ações e

programas com vista à integração e inclusão das pessoas em situação de maior vulnerabilidade psicossocial.

Com base nos resultados de 2015, verifica-se uma diminuição do número de processos acompanhados no GIF. Este facto deve-se, contudo, à inconstância de recursos humano na área da psicologia, afetos a este serviço durante este período. Apenas a partir do mês de setembro e até ao final do mesmo ano, os serviços foram assegurados sem interrupção. Salienta-se, ainda, que os profissionais afetos ao GIF são maioritariamente estagiários.

7.4-Famílias com afetos

O Espaço Solidário funciona desde 2011, através de uma parceria entre a ADSCCL e a Junta de Freguesia da Lousã. Trata-se de um serviço diferenciado e gratuito que procura complementar a intervenção dos serviços existentes de apoio à família, através de uma intervenção (multi) sistémica, em contexto real, que visa a promoção do fortalecimento das famílias e da comunidade em geral.

Objetivo: desenvolver um serviço de acompanhamento a crianças/jovens e famílias no sentido de promover a sua integração e prevenir situações de risco social, com uma intervenção de proximidade, em articulação com a rede social de suporte, no âmbito social, educacional e da promoção da saúde.

Com vista à implementação de dinâmicas de inclusão social, combate às situações de pobreza, prestação de apoio psicossocial e acompanhamento familiar, a ADSCCL disponibiliza:

- Atendimento Social e Encaminhamento;
- Atendimento Psicológico;
- “Técnicos Todo o Terreno”;
- Encontros de Pais;
- Treinos de Competências Pessoais e Sociais;
- Alfabetização e info inclusão;
- Espaço de ativação e capacitação juvenil;
- Mediação familiar e escolar;
- entre outros.

Quadro 57 - Intervenção junto da família e comunidade

Projetos	2014	2015
Intervenção Social	49	66

Atendimento psicológico (crianças e jovens)	43	56
Treinos de competências	36	42
Apoio psicossocial	24	0
Sessões de encontros de pais	16	0

Fonte: ADSCCL

A ADSCCL criou um **Espaço Lúdico-Pedagógico** com vista à implementação de dinâmicas de inclusão social e combate às situações de pobreza, efetuando o acompanhamento e apoio psicossocial a crianças e jovens, muitas delas, encaminhadas pela escola. Este espaço abrange crianças a partir dos 12 anos. No ano de 2014, foram apoiadas 43 crianças e jovens até aos 18 anos. Destes 19, pertencem a famílias monoparentais.

7.6. Outras ações

Durante a vigência do Contrato Local de Desenvolvimento Social + “Lousã + Inclusiva” foram desenvolvidas Ações de formação na área das competências parentais e sociais, formação parental, gestão doméstica, cidadania e relações interpessoais, abrangendo 60 famílias.

No âmbito da intervenção comunitária, em parceria com o Gabinete de Ação Social, o GIF e o Programa Escolha 5ª Geração, e CLDS+, cujos projetos integraram crianças e jovens, foram desenvolvidas diversas ações de sensibilização, *workshops* e dinâmicas de grupo, que envolveram os alunos, docentes e pais/cuidadores, com vista à prevenção de comportamentos de risco, mudança de mentalidades e promoção de competências. Destas, destacam-se, entre outras:

- Semana dos afetos;
- Ações de reforço da autoestima;
- Atividade do mês de prevenção dos Maus Tratos na Infância;
- Estimulação das capacidades empreendedoras dos alunos do Secundário;
- Sessões sobre a “Igualdade de Género”;
- Sessões sobre “Violência no Namoro”;
- Ações de prevenção de comportamentos de risco: “Perigos na Internet, Violência de Género e *Bullying*”;
- Comemoração do Dia Mundial da Criança com enfoque nas crianças NEE.

8. Saúde

8.1-Projetos no âmbito da Prevenção e Educação para a Saúde

O Centro de Saúde da Lousã, com enfoque na UCC Arouce e em parceria com outras entidades (a Câmara Municipal da Lousã e o Agrupamento de Escolas da Lousã e outras), tem realizado diversas atividades de promoção para a saúde, nas suas dimensões física, emotiva e afetiva. Esta missão concretiza-se através de subprojectos, entre os quais, Amor à Quarta; SOBE; GAJ; Olá Dentinho; Tasse Bem; Proteger para Viver; In dependências; Mais Contigo; PRIS; Leves.Come. O objetivo central destas ações é levar as crianças a adquirirem hábitos saudáveis e a estarem atentos à sua saúde, sendo alguns dos temas abordados, Saúde oral; Alimentação Saudável; Prevenção de Dependências; Educação Sexual; Promoção de Estilos de Vida Saudáveis, entre outras.

Quadro 58 - População inscrita no Centro de Saúde da Lousã, por grupos etários e sexo em 2012, 2013 e 2014

Grupo etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total/Ano
2012			
0-5	532	460	992
06-19	1270	1217	2487
2013			
0-5	511	460	971
06-19	1264	1141	2405
2014			
0-5	473	452	925
06-19	1287	1135	2422

Fonte: SIARES

Importa referir que segundo os dados recolhidos sabe-se que todas as crianças e jovens têm médico de família, com consultas regulares. A esta informação, e acordo com a leitura do Quadro 59, acresce informar que, no último triénio, se verificou uma diminuição de 131 crianças e jovens inscritos no Centro de Saúde da Lousã, possivelmente devido ao decréscimo da natalidade registada no concelho.

8.2. Equipa Local de Intervenção (ELI)

Ao abrigo do Decreto-Lei nº 281/2009, publicado no Diário da República de 6 de outubro, foi criado o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que tem como missão garantir a Intervenção Precoce na Infância, entendendo-se esta como um conjunto de medidas

de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social. Este tem ainda como objetivo a intervenção precoce junto de crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento. Neste âmbito, são acionados os mecanismos necessários à definição de um plano individual (Plano Individual de Intervenção Precoce – PIIP) atendendo às necessidades das famílias.

A operacionalização do SNIPI pressupõe assegurar um sistema de interação entre as famílias e as instituições e, na primeira linha, as da saúde, para que todos os casos sejam devidamente identificados e sinalizados tão rapidamente quanto possível. O município da Lousã está representado pela UCC Arouce, que integra a Equipa Local de Intervenção (ELI) Vila Nova de Poiares/Lousã, sediada no Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares.

Funções da ELI:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que não são imediatamente elegíveis;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o PIIP em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção;
- Articular com as CPCJ e com os NACJR ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
- Assegurar processos de transição adequados;
- Articular com os docentes das creches e jardim-de-infância.

Quadro 59 - Número de crianças sinalizadas à ELI e problemáticas em 2014

Problemas	Idade					TOTAL
	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
<i>Trissomia 21</i>	0	0	0	0	1	1

Atraso de desenvolvimento	0	8	4	4	2	18
Atraso na linguagem	3	6	4	6	0	19
Problemas motores		2	0	0	1	3
TOTAL	3	16	8	10	4	41

Fonte: UCC Arouce

No concelho da Lousã, o número de crianças apoiadas e acompanhadas pela ELI, com idades entre os 0 e os 6 anos, tem vindo a aumentar, tendo passado de 20 crianças, em 2012, para 41, em 2014. Pese embora este aumento do número de crianças, não se verificou o reforço proporcional de técnicos, particularmente na área da Terapia da Fala. Verifica-se que é a partir dos 3 anos, que coincide com a entrada para os jardins de infância, que surge um maior número de crianças sinalizadas à ELI. Por este motivo considera-se importante promover uma cultura de maior vigilância da saúde infantil – por exemplo através de consultas de vigilância de saúde infantil ou aquando da vacinação –, de modo a que estes problemas sejam identificados numa fase ainda mais precoce do desenvolvimento das crianças.

8.3. Núcleo de Apoio à Criança e Jovens em Risco

A “Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco” (ASCJR) foi criada pelo Despacho nº 31292 de 5 de dezembro, tendo como principal objetivo a criação de uma resposta estruturada do Serviço Nacional de Saúde ao fenómeno dos Maus Tratos, através do desenvolvimento da “Rede Nacional de Núcleos de Apoio às Crianças e Jovens em Risco”, quer ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, quer ao nível dos Hospitais com atendimento Pediátrico. Em termos práticos, o Despacho 6378/2013 de 16 de maio, vem criar, no âmbito do Ministério da Saúde, um modelo de intervenção integrada sobre a violência interpessoal ao longo do ciclo de vida, com a designação de Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida (ASGVCV), e uma comissão de acompanhamento.

Ao nível local, as atividades do Núcleo integram o Plano de Ação da UCC Arouce, sendo aquele constituído por uma equipa multidisciplinar formada por um enfermeiro, uma assistente social e um médico. A intervenção é feita de forma articulada, com a participação de vários parceiros locais e regionais.

Em 2015 foram sinalizadas 10 crianças, cujas problemáticas em questão foram a Exposição a Violência Doméstica, com 1 caso do sexo masculino e Comportamentos de

Risco dos Pais com o envolvimento de 6 crianças do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Destes, um dos processos foi arquivado e outro encaminhado para o NACJR de Arganil.

8.4. Vacinação

Em 2014, o Centro de Saúde registou, nos utentes entre os 0 e os 19 anos de idade, uma taxa de vacinação de 90,8%. Todavia, atendendo à faixa etários entre os 10 e os 13 anos, observa-se uma baixa na cobertura vacinal, cujo valor é de apenas 79.6%.

8.5. Planeamento familiar

Gráfico 9 – Consultas de Planeamento Familiar no Centro de Saúde da Lousã, em 2012, 2013 e 2014



Fonte: SIARES

Pela análise do Gráfico 9, observa-se um aumento gradual das consultas de Planeamento Familiar (CPF) em jovens do sexo feminino, embora esses totais correspondam a uma percentagem ainda pouco significativa (2012 – 5,7%, 2013 – 8,1%, 2014 – 8,3%). Verifica-se também que a faixa etária dos 17 anos é aquela que regista maior afluência às CPF.

De referir que não se registou nenhum caso de gravidez na adolescência durante o triénio em apreciação.

8.6. Prevenção de distúrbios

8.6.1- Emocionais

Quadro 60 – Perturbações depressivas registadas no Centro de Saúde da Lousã, em 2012, 2013 e 2014

2012/13		2013/14		2014/15	
Idade	Nº	Idade	Nº	Idade	Nº

9 anos	2	9 anos	1	10 anos	1
14 anos	1	10 anos	2	11 anos	2
15 anos	1	14 anos	1	15 anos	1
16 anos	4	15 anos	1	16 anos	1
17 anos	2	16 anos	2	17 anos	6
18 anos	3	17 anos	8	18 anos	12
TOTAL	13	18 anos	4	TOTAL	23
		TOTAL	19		

Fonte: Centro de Saúde Lousã

Analisando o Quadro 62, podemos constatar que o número de perturbações depressivas tem vindo a aumentar, registando-se maior incidência em 2014, com um total de 23 jovens; e que estes sintomas psicopatológicos surgem também em idades mais novas (a partir dos 9 anos), o que representa um importante fator de risco para o desenvolvimento saudável das crianças, com impacto negativo nos seus vários contextos de vida.

8.6.2. Problemas de Comportamentos Alimentares

Entre o período de 2012 a 2015 foram efetuados estudos nas crianças do 1º ciclo, com o objetivo de avaliar o Índice de Massa Corporal. O número de crianças foi variável de ano para ano, bem como as próprias crianças, pelo que a análise a seguir apresentada é meramente indicativa de alguns dos problemas associados a uma alimentação desadequada. Para a análise do IMC foram tidos em conta as seguintes referências: Baixo Peso (PIMC <5) * IMC Normal (PIMC 5 - 85); Excesso de peso e Obesidade (PIMC ≥ 85) Obesos (PIMC ≥ 95)

Mais especificamente foram pesadas 137 crianças, em 2012; 113 crianças, em 2014; 89 crianças, em 2015. Estes dados perfazem um total de 319 crianças, das quais 136 rapazes e 183 raparigas.

Gráfico 10. Número de crianças abrangidas no IMC pelo estudo nos anos 2012/2014/2015

Número de Crianças...

65			72			50			63			41			48		
RAP	AZES		RAP	ARIG	AS	RAP	AZES		RAP	ARIG	AS	RAP	AZES		RAP	ARIG	AS
ANO 2012/2013						ANO 2013/2014						ANO 2014/2015					

Fonte: UCC Arouce

Quadro 61 - PIMC das crianças por sexo, abrangidas no estudo, nos anos letivos entre 2013 e 2015

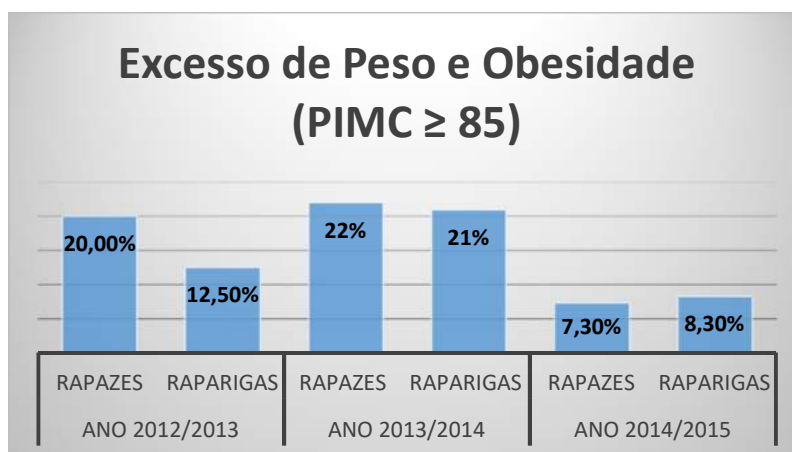
Ao analisar o quadro 63 e tendo como referência o IMC- Normal [PIMC (5-85)], verificamos que a percentagem de crianças com problemas de comportamentos alimentares, tanto excesso de peso, como por baixo peso, foi oscilando ao longo do tempo.

Saliente-se que o grupo “excesso de peso” inclui as crianças com obesidade, cujas

Género	Ano 2012/2013			Ano 2013/2014			Ano 2014/2015		
	Masc.	Fem.	Total	Mas c	Fe m.	Tot al	Masc.	Fem.	Total
Número de Crianças abrangidas:	65	72	137	50	63	113	41	48	89
Baixo Peso (PIMC <5)	4,60%	4,20%	4,40%	4%	8%	6%	7,30%	10,40%	9,00%
IMC Normal (PIMC 5 - 85)	75,40 %	83,30 %	79,60 %	74%	71 %	73 %	85,40 %	81,30%	83,10%
Excesso de Peso e Obesidade (PIMC ≥ 85)*	20,00 %	12,50 %	16,10 %	22%	21 %	21 %	7,30%	8,30%	7,90%
Obesos (PIMC ≥ 95)	15,40 %	5,60%	10,20 %	14%	8%	11 %	0,00%	6,30%	3,40%

percentagens são bastante significativas em todos os anos em referência, embora se verifique uma ligeira redução em 2015, representando 43% dentro do grupo (Gráfico 11).

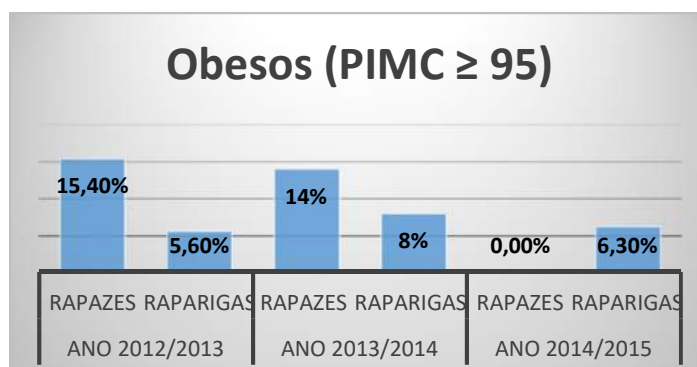
Gráfico 11: Percentagem de crianças com excesso de peso /obesidade (PIMC>85), por género



Fonte: UCC Arouce

Pela análise do gráfico 11, referente a dados de excesso de peso/obesidade, verificamos que o grupo das crianças avaliadas no ano de 2013/2014 apresentava uma maior percentagem (22% nos rapazes e 21% nas raparigas). No entanto, esta tende a diminuir em ambos os sexos no ano letivo seguinte, com uma maior redução nos rapazes, passando de 20% para 7,30%. Observa-se também uma inversão da tendência de obesidade quanto ao género, na medida em que o género feminino apresenta mais 1% comparativamente ao género masculino, pese embora em ambos os sexos se tenha registado uma diminuição em relação ao ano anterior.

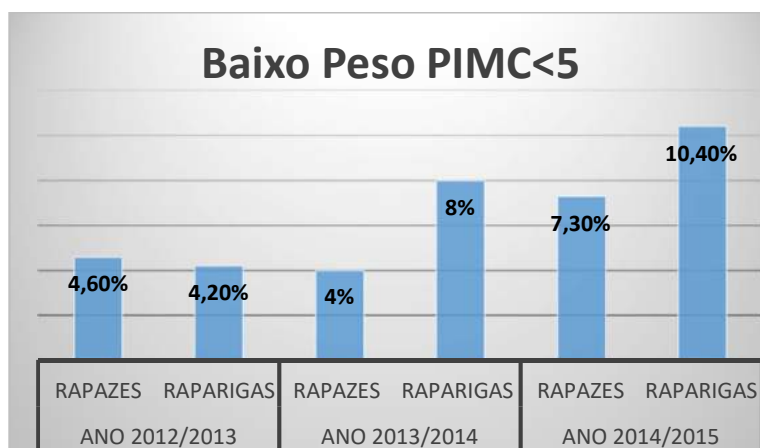
Gráfico 12: Percentagem de crianças que apresentam obesidade $PMIC > 95$ /por género



Fonte: UCC Arouce

Para além da obesidade, também o “baixo peso” ($PIMC < 5$) foi identificado como uma questão problemática. Conforme o espelhado no gráfico 13, verifica-se, entre os anos de 2012 a 2015, uma evolução ascendente em ambos os sexos. Particularmente no ano letivo 2014/2015, registou-se no sexo feminino um aumento de 6,20% e de 2,7% nos rapazes.

Gráfico 13: percentagem de crianças que apresentam baixo peso ($PIMC < 5$) por género 2012 a 2015



Fonte: UCC Arouce

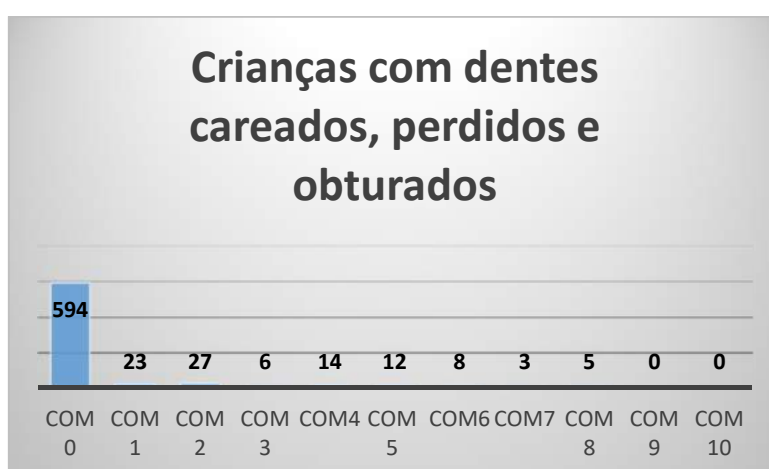
8.7. Saúde Oral

A estratégia europeia e as metas definidas pela Organização Mundial de Saúde para a Saúde Oral apontam para que no ano 2020, pelo menos 80% das crianças com 6 anos estejam livres de cárie e, aos 12 anos, o CPOD não ultrapasse o valor de 1,5.

Em Portugal, a cárie dentária apresenta na população infantil e juvenil um índice de gravidade moderada, expressa no valor de média de dentes cariados, perdidos e obturados por criança (CPOD) aos 12 anos de idade é de 2.95, sendo a percentagem de crianças livres de cárie dentária aos 6 anos é de 33%. Outro estudo da OMS, também realizado através do método *pathfinder*, apresenta valores médios de CPOD de 1.5, com desvios acentuados entre grupos de diferentes níveis socioeconómicos.

Concretamente na Lousã, foi avaliada a saúde oral de 692 alunos das escolas do Ensino Básico do 1º Ciclo, cujos resultados se encontram apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 14: Crianças com dentes cariados, perdidos ou obturados em 2014/2015



Fonte: UCC Arouce

Pela análise do gráfico 14, verificamos que do total de crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico da Lousã no ano letivo 2014-2015, 594 crianças (85,78%) não tinham cáries.

Quadro 62: Saúde Oral Índice de Cárie Significativo (SiC)/índice CPO-D da Lousã

2012/2013		2013/2014		2014/2015	
CPO-D	SiC	CPO-D	SiC	CPO-D	SiC
0,78	2,34	0,60	1,79	0,58	1,75

Fonte: UCC Arouce

Tendo como referência o índice de Carie Significativo (SiC) comparativamente com o Índice CPO-D da Lousã, verificamos que os valores da Lousã se situam abaixo do mesmo. Assim, podemos aferir que o trabalho desenvolvido junto das crianças em meio escolar tem sido positivo, nomeadamente, no encaminhamento para as consultas de vigilância em medicina dentária, na adesão ao bochecho fluoretado e à escovagem em meio escolar e na alimentação careostática, fatores que poderão ter contribuído para a diminuição do Índice CPO-D e SiC.

8.8: Prevenção das dependências

O programa “**Diz não a uma seringa em segunda mão**” tem como objetivo prevenir a transmissão do VIH entre as pessoas que utilizam drogas injetáveis, através da distribuição de material esterilizado e da recolha e destruição de material utilizado. Paralelamente, o programa tem também o propósito de promover a utilização do preservativo.

Este projeto, que integra o Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA da Direção Geral da Saúde, decorre em três estruturas distintas: equipas de rua, postos móveis e nos cuidados de saúde primários, através dos ACES (Agrupamentos de Centros de Saúde). Na Lousã decorre na UCC Arouce, desde abril de 2013, tendo registado os seguintes indicadores.

Quadro 63: Abuso de álcool/tabaco e outras drogas, em 2013 e 2014

IDADE	2013			2014		
	Álcool	Tabaco	Outras Drogas	Álcool	Tabaco	Outras Drogas
	Nº	Nº	N.º	Nº	Nº	N.º
15 anos	-	1	-	-	2	-
16 anos	-	4	-	-	3	-
17 anos	1	2	2	-	6	-
18 anos	-	6	2	-	4	1
TOTAL	1	13	4	-	15	1

Fonte: SIARES

Constata-se que o tabaco foi a droga lícita mais consumida em todas as idades, nos dois anos em análise.

Não existe na Lousã nenhum estudo/diagnóstico recente, relativo aos comportamentos aditivos. Sabe-se, no entanto, que esta problemática existe e que carece de intervenção, pois há indicadores que apontam para o aumento de consumidores, designadamente, através do indicador da distribuição de seringas.

Pese embora se desconheçam as idades das pessoas que recorrem a este banco, entre o mês de abril até ao final do ano de 2013, foram distribuídos 821 *kits* e que durante o ano de 2014 foram distribuídos 1676 *kits*, o que corresponde a uma média de 6 seringas por dia.

9. Forças de Segurança

9.1- Violência doméstica

Quadro 64- Autos de Violência Doméstica (VD) com e sem crianças/jovens, por grupo etário nos anos de 2013 a 2015

VD	Total de vítimas de VD	Vítimas sem crianças	Crianças/Jovens presentes na situação	Idade Crianças/jovens	
				0-6	07-18
2013	32	15	17	7	10
2014	36	22	14	7	7
2015	37	19	18	5	13

Fonte: GNR- Destacamento da Lousã

Verifica-se que os autos de violência doméstica em vítimas com filhos menores não registaram grande oscilação nos anos em análise, quanto ao número. No entanto, considera-se significativo o número de crianças/jovens expostas à problemática que, no ano de 2015 regista 18 casos.

9.2. Conflitos resultantes do incumprimento das Responsabilidades Parentais

Quadro 65 - Registo de conflitos resultante do incumprimento da Regulação das responsabilidades Parentais entre 2013 e 2015

Ano	Grupo etário		Total
	0-6 anos	7-18 anos	
2013	20	4	24
2014	10	9	19
2015	8	5	13

Fonte: GNR-Destacamento da Lousã

O número de registos de conflitos familiares resultante do incumprimento da regulação das responsabilidades parentais, sofreu uma redução de 11 sinalizações, entre 2015 e 2013, ainda assim considerada pouco significativa, pelos efeitos nocivos ao nível psicológico e emocional nas crianças/jovens, com maior incidência na faixa etária dos 0-6 anos

9.3. Sinalizações

Gráfico 15: Sinalizações à CPCJL, pela GNR de 2012 a 2015



Fonte: GNR-Destacamento da Lousã e CPCJL

Da análise do gráfico 15, constata-se que a GNR foi uma das entidades que mais sinalizou crianças e jovens em situação de risco/perigo à CPCJ da Lousã, com enfoque no ano de 2013, com o registo de 17 sinalizações.

9.4. Substâncias psicoativas

Quadro 66- Número de casos de álcool e drogas, nos anos de 2013, 2014 e 2015

Ano	Álcool	Drogas
2013	0	0
2014	1	1
2015	0	1

Fonte: GNR-Destacamento da Lousã

No que respeita aos comportamentos aditivos, designadamente, aos consumos de álcool/drogas, por jovens com menos de 18 anos, a GNR registou em 2014, apenas um caso de álcool e um caso de droga e em 2015, somente 1 de drogas. Infere-se assim, que não se conhece a incidência desta problemática por ausência de referências.

9.5. Furtos e outros crimes

Quadro 67 - Crimes praticados por menores

Crimes Praticados por Menores			
Anos	0/12	12/18	TIPO DE CRIME
2013	0	2	Abuso sexual Menores e ofensas Integridade Física
2014	0	1	Furto
2015	0	1(4 menores)	Invasão de propriedade

Fonte: GNR Lousã

O número de casos é residual, manifestando-se mais no grupo de adolescentes/jovens.

No que respeita ao quadro 69, observam-se como residuais, os dados apresentados, inerentes às problemáticas em referência e exclusivamente praticados pelo grupo dos adolescentes/jovens.

9.6 Ações de Prevenção

No âmbito da sua atuação e numa ótica de proximidade e parceria, a Guarda Nacional Republicana da Lousã desenvolveu, em meio escolar, diversas ações de sensibilização e informação que versavam sobre a prevenção da Violência Doméstica versus Violência no Namoro, Bullying e Cyberbullying, entre outras. Estas ações tiveram como objetivo promover uma maior consciencialização e capacitação dos jovens para as problemáticas em questão.

10. Intervenção Social

A intervenção social ao nível do concelho da Lousã tem evoluído consideravelmente nesta última década, com crescente importância para as parcerias, que permitem, apoiar e estimular a promoção e estabilidade da família e potenciar as tradicionais solidariedades sociais, sem, no entanto, as substituir nas responsabilidades que lhe são e devem ser próprias. Esta coresponsabilização das parcerias concretiza-se no desenvolvimento de ações e programas, que vão de encontro às necessidades reais das famílias, e que têm como objetivos estratégicos a promoção da sustentabilidade económica e social da comunidade e da autonomia das famílias. A intervenção social desenvolvida pelas entidades públicas e privadas é complementada por uma entidade religiosa existente no concelho, cuja ação também é de salientar no combate à pobreza e à exclusão social.

10.1. Atendimento social integrado

O Atendimento Social Integrado caracteriza-se por uma resposta social descentralizada, existente em todas as freguesias, assegurando, desta forma, a prestação de serviços numa perspetiva de proximidade e de subsidiariedade.

Quadro 68: Atendimentos sociais a famílias com menores, por instituições/entidades em 2013 e 2014

Entidades	2013		2014	
	N.º de famílias atendidas com menores	Nº crianças e jovens até aos 18 anos	N.º de famílias atendidas com menores	Nº crianças e jovens até aos 18 anos
<i>CML</i>	70	134	63	111
<i>Segurança Social</i>	97	148	95	143
<i>ARCS Gândaras</i>	16	26	16	27
<i>CPSS Serpins</i>	24	46	24	48
<i>CS Pinhal</i>	10	13	9	12
<i>ADIC</i>	8	17	7	15
<i>CS Casal de Ermio</i>	2	4	4	6
<i>CS Ponte velha/Foz de Arouce</i>	2	4	Encerrou	0
<i>Total</i>	229	392	218	362

Fonte : Recolha de dados nas instituições/entidades locais com atendimento social

De acordo com os dados recolhidos junto das instituições/entidades que realizam atendimento/acompanhamento social e apresentados no Quadro 70, afere-se que o número de famílias com menores que recorreram aos vários serviços de ação social do concelho, não se alterou de forma significativa nos dois anos em referência, verificando-se apenas uma variação de 11 famílias, à qual corresponde uma diminuição de 30 crianças e jovens.

10.1.1. Tipologia das famílias apoiadas

Quadro 69: Atendimento social por instituições/entidades – Tipologia familiar

Tipologia das Famílias	Alargada		Monoparental		Nuclear c/Filhos		Reconstituída		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
<i>CML</i>	10	10	23	23	30	24	7	6	70	63
<i>CS Pinhal</i>	0	0	2	2	8	7	0	0	10	9
<i>CS Casal de Ermio</i>	1	1	0	0	1	3	0	0	2	4
<i>ADIC</i>	2	1	3	3	3	3	0	0	8	7
<i>Segurança Social</i>	9	9	50	52	30	23	8	11	97	95
<i>ARCS Gândaras</i>	4	5	7	6	5	5	0	0	16	16
<i>CS Ponte Velha</i>	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0
<i>CPSS Serpins</i>	1	1	7	10	16	13	0	0	24	24
Total	28	27	93	96	93	78	15	17	229	218

Fonte: Dados recolhidos nas instituições/entidades Concelhias

Quanto à tipologia das famílias com acompanhamento social, salienta-se a predominância da tipologia familiar monoparental e nuclear com filhos, registando-se entre 2013 e 2014 uma diminuição de 15 famílias nucleares com filhos, com acompanhamento.

10.1.2. Principais Problemáticas Identificadas

Quadro 70- Problemáticas sociais identificadas nas famílias com menores – anos 2013 e 2014

Entidades	Baixo Rendimento		Desemprego Prolongado		Doença		Condições Habitacionais Precárias		Comportamentos Aditivos		Desfiliação		Total	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
<i>CML</i>	28	15	48	33	4	3	7	0	0	2	3	10	70	63
<i>CS Pinhal</i>	6	6	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	10	9
<i>CS Casal de Ermio</i>	-	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4
<i>ADIC</i>	6	6	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	8	7
<i>Segurança Social</i>	6	6	84	80	7	9	-	-	-	-	-	-	97	95
<i>ARCS Gândaras</i>	6	6	10	10	-	-	-	-	-	-	-	-	16	16
<i>CS Ponte Velha</i>	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
<i>CPSSSerpins</i>	14	11	10	13	-	-	-	-	-	-	-	-	24	24
Total	68	52	140	142	11	12	7	0	0	2	3	10	229	218

Fonte: Instituições e entidades locais

Ressalva-se que as famílias apresentam uma multiplicidade de problemáticas, contudo, os dados apresentados no Quadro 72, refletem somente a problemática dominante, ou seja, o principal problema pelo qual recorreram aos serviços, atendendo a que o mesmo é gerador de outras vulnerabilidades vivenciadas.

Assim, da análise do Quadro 72, infere-se que as duas problemáticas mais evidentes são o desemprego prolongado e os baixos rendimentos do agregado familiar, sendo a média anual de famílias com filhos menores que recorrem aos serviços de ação social, de 223, a que corresponde cerca de 3% do total das famílias, residentes no concelho da Lousã, de acordo com os censos de 2011.

10.2. Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação do subsistema de solidariedade da Segurança Social, que visa conferir às pessoas e aos seus agregados familiares, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas, favorecendo a progressiva inserção laboral, social e comunitária, tendo sempre subjacente como princípios fundamentais, o da igualdade, da solidariedade, da equidade e da justiça social.

Quadro 71- Total beneficiários de RSI por idade, entre os anos de 2011 a 2015

Beneficiários de RSI por idade										
Idade	2011		2012		2013		2014		2015	
< 25 anos	28 8	46%	27 0	45,30 %	22 9	41,40 %	21 8	41,2 %	21 9	41,3%
25-39 anos	15 1	24%	14 4	24,1%	12 6	22,8 %	10 2	19,3 %	9 3	17,6 %
40-54 anos	13 3	21%	13 7	23,0%	14 4	26 %	15 8	29,9 %	15 9	30,0%
>55 anos	57	9%	45	7,6%	53	9,6 %	51	9,6 %	59	11,1 %
Total	62 9	100 %	59 6	100%	55 2	100%	52 9	100%	53 0	100%

Fonte: INE Pordata

Do Quadro 73, afere-se que o número de beneficiários de RSI tem vindo a diminuir entre os anos de 2011 e 2015.

Tendo como referência a população residente no concelho da Lousã (17.604 indivíduos) e com base nos Censos de 2011, verificamos que a percentagem de beneficiários de Rendimento Social de Inserção representava, em 2011, 3,5%, correspondendo a 629 beneficiários e em 2015, a 3%, com 530 beneficiários.

Ao analisar o quadro por idades, destaca-se que no período em referência, a maioria dos beneficiários se situa no grupo etário com menos de 25 anos, seguido do grupo etário entre os 40- 54 anos, a que corresponde, no ano de 2015, 41,30% e 30%, respetivamente, do total dos beneficiários.

Quadro 72: Total de agregados familiares, beneficiários de RSI, por freguesia, entre os anos de 2012 a 2015, com referência ao mês de dezembro.

Freguesia de Residência	Dezembro 2012	Dezembro 2013	Dezembro 2014	Dezembro 2015
Total	199	179	179	197
Foz de Arouce e Casal de Ermio	10	7	7	6
Gândaras	14	10	6	7
Lousã-Vilarinho	162	150	155	166
Serpins	13	12	11	18

Fonte: CDSSC- Serviço Local da Lousã

De acordo com os dados apresentados na Quadro 74, verificamos uma maior incidência de agregados familiares a usufruírem da prestação de RSI na freguesia da Lousã-Vilarinho.

Estes dados estão relacionados com o facto de ser a freguesia do concelho com maior número de habitantes, a mais urbana, a que possui maior oferta de arrendamento e consequentemente, onde se fixa o maior número de famílias provenientes de outros concelhos.

Constata-se, igualmente, que o número de agregados familiares beneficiários de RSI ao longo dos anos em análise, oscila entre os 179 e os 199, registando-se um decréscimo no ano de 2013, que se manteve em 2014, aumentando em 2015 para valores próximos dos de 2012.

Quadro 73: RSI-Tipologia das Famílias beneficiárias, entre os anos de 2012 a 2015, com referência ao mês de dezembro.

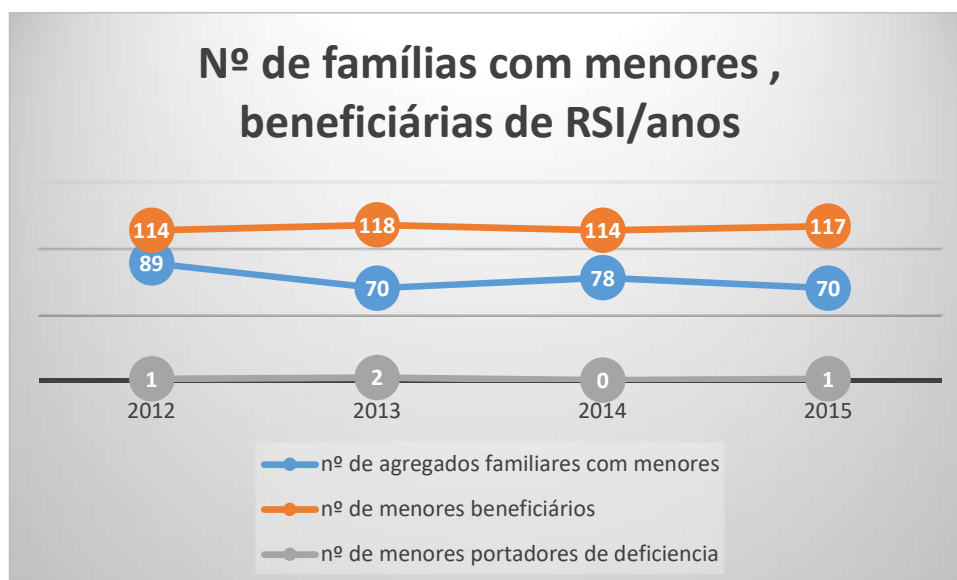
Tipologia das Famílias									
Ano	Alargada	Avós com netos	Outro	Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com menores	Nuclear sem menores	TOTAL
2012	16	12	-	7	71	46	33	14	199
2013	12	-	22	3	67	38	28	9	179
2014	11	-	23	3	64	39	29	10	179
2015	4	1	-	.	103	44	31	14	197

Fonte: CDSSC- Serviço Local da Lousã

No que concerne à tipologia dos agregados familiares, e tendo por base os indicadores do mês de dezembro de cada um dos anos em referência, constata-se que existe uma predominância de famílias isoladas, seguido das famílias monoparentais e das nucleares com filhos.

Destaca-se que o número elevado de agregados familiares isolados e monoparentais está associado a uma maior vulnerabilidade económica, atendendo a que na sua maioria não possuem redes de suporte familiar ou de entajuda que contribuam para minimizar as fragilidades.

Gráfico 16: Rendimento Social de Inserção, famílias com menores 2012, 2013, 2014 e 2015



Fonte: CDSSC- Serviço Local da Lousã

Verificamos pelo gráfico 16, que entre o ano de 2012 e o ano de 2015, houve uma ligeira diminuição do número de famílias com menores em acompanhamento, nomeadamente, de 89 agregados em 2012, para 70 famílias, em 2015.

Quanto ao nº de crianças e jovens beneficiários, não se verificou qualquer oscilação entre os anos 2012 e 2015, a auferirem a prestação de RSI.

No que concerne a menores portadoras de deficiência e a auferir a prestação, o número é residual, situando-se entre zero e duas, nos anos de 2012 a 2015.

10.3. Linha 144

Quadro 74: Recurso à Linha 144, de famílias com filhos menores entre os anos de 2012 a 2015

Ano	Nº de Família que recorreram	Tipologia Familiar	Nº de crianças e jovens abrangidos
2012	0	-	-
2013	1	Família Alargada	6
2014	2	Família Nuclear com filhos	1
		Família Monoparental	1
2015	1	Nuclear com filhos	1

Fonte: CDSSC- Serviço Local da Lousã

Conforme se pode observar no quadro 76, o número de crianças e jovens abrangidos pela Linha 144, nos anos indicados é pouco expressivo. No entanto, em 2013, foram institucionalizadas seis crianças, todas da mesma família, a partir de encaminhamento efetuado pela Linha 144. Em 2015 recorreu à Linha, uma família nuclear com filhos,

contudo, só interviu na situação de crise, não resultando a necessidade de acolhimento, por adoção de medidas alternativas ao nível local.

10.4. Apoios complementares (económicos /serviços/géneros)

Quadro 75: Apoios sociais a famílias com crianças e jovens <18, por resposta, entre os anos de 2012 e 2014

Tipo de recursos/medidas de apoio	2012		2013		2014	
	Nº Famílias com filhos	Nº crianças e jovens 0-18	Nº Famílias com filhos	Nº crianças e jovens 0-18	Nº Famílias com filhos	Nº crianças e jovens 0-18
<i>Tarifa familiar</i>	53	162	50	153	52	158
<i>Tarifa social</i>	9	16	17	29	22	35
<i>Apoio económico pela Segurança Social (renda de casa, consumos domésticos, medicamentos)</i>	19	28	34	53	23	35
<i>Apoio económico MAPSES (renda de casa, consumos domésticos, medicamentos)</i>	0	0	25	35	50	83
<i>Apoio em Vales de compras MAPSES</i>	0	0	39	69	40	68
<i>Apoio a obras de beneficiação de habitações</i>	0	0	3	12	1	1
<i>Apoio saneamento e águas</i>	43	84	34	58	14	28
Banco de Recursos ADSSCL “Cinco Sentidos” (puericultura)	18	18	18	18	16	16
<i>PCAAC/FEAC- AVA</i>	150	252	190	299	166	290
<i>Centro de recursos alimentar- Conferência S. Vicente de Paulo</i>	0	0	85	137	88	157
<i>Cantina Social</i>	0	0	18	27	7	34

Fonte: Instituições/entidades locais de atendimento social

Conforme pode observar-se no Quadro 76, no concelho da Lousã, existe um conjunto de medidas e de recursos locais direcionados às famílias que vivenciam situações de grande vulnerabilidade económica e exclusão social, associadas predominantemente ao desemprego e baixos rendimentos, os quais visam a melhoria das suas condições de vida, através da satisfação das necessidades mais prementes.

De salientar o papel relevante desempenhado pelos Centros de Recursos Alimentares, designadamente, pela Associação Vida Abundante e pelas Conferências Vicentinas, através da distribuição regular de produtos alimentares às famílias, contribuindo, deste modo, para minorar as dificuldades sentidas, no acesso aos bens indispensáveis à sua subsistência.

Acresce referir a importância que revestem os apoios económicos atribuídos aos agregados familiares mais carenciados, uma vez que os mesmos permitem assegurar, pontualmente, a comparticipação de algumas despesas fixas, como a renda de casa, consumos domésticos e encargos de saúde e assim, contribuir para o reequilíbrio da economia familiar e garantir o acesso a serviços essenciais que conferem conforto e bem-estar.

A atribuição dos referidos apoios económicos é assegurada pela Câmara Municipal, através das Medidas de Apoio Pontual a Situações de Emergência, implementadas em 2013, pela Segurança Social, no âmbito dos apoios de carácter eventual e pelas Conferências Vicentinas.

Refira-se que, da análise do Quadro 77, a média de crianças e jovens abrangidos pelas diversas medidas e recursos locais, se situa em cerca de 300, o que corresponde aproximadamente a 8% da população entre os 0 e os 19 anos, conforme os Censos de 2011.

As cantinas sociais, implementadas pela ADIC e pela Santa Casa da Misericórdia da Lousã, desde 2013, em colaboração com outras instituições concelhias, desempenham, igualmente, um papel de extrema importância no apoio às famílias em situação de extrema pobreza, uma vez que esta resposta garante uma ou duas refeições diárias, proporcionando o acesso a uma alimentação regular e equilibrada.

Existem ainda outras medidas enquadradas pela autarquia, como sejam a redução de taxas ou tarifas, designadamente, a Tarifa Familiar e Social das Águas; as anulações de dívidas pelo fornecimento de água e a ligação gratuita de saneamento à rede pública. Serviços estes fundamentais, uma vez que permitem o acesso à água como um bem essencial à vida, assim como o acesso a outros serviços que conferem dignidade ao quotidiano familiar.

PARTE III –ANÁLISE CONCLUSIVA

11 - Considerações finais

Decorrente da elaboração do diagnóstico ao nível da infância e juventude, e da análise dos indicadores por áreas temáticas, no período temporal 2012-2015, foram identificados os problemas dominantes que servirão de base à elaboração dos Eixos prioritários de intervenção.

Com base nos mesmos, elaborou-se o **Plano Estratégico – Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do Concelho da Lousã** – para o triénio 2017/2019, com a definição de objetivos gerais, específicos, grupo alvo, resultados esperados, indicadores, calendarização e respetivas parcerias responsáveis pelas ações.

Com efeito, no que concerne à **caracterização demográfica**, ainda que o Concelho da Lousã seja marcado por uma população jovem e em idade ativa – à semelhança da tendência nacional –, tem-se registado desde 2011, uma diminuição da população no grupo etário infantojuvenil (0-18 anos). Deste modo, perspetiva-se um acentuado decréscimo, quer da natalidade, quer da fixação da população jovem/adulta, pelo que se impõe medidas conjunturais e locais promotoras e incentivadoras.

Ao nível comunitário, a intervenção psicossocial realizada no referido intervalo temporal, aponta para um aumento de **famílias** monoparentais e reconstituídas, verificando-se, em algumas, uma maior vulnerabilidade no seu quotidiano, por dificuldades de organização/gestão e de falta de retaguarda familiar para acompanhamento parental.

À semelhança do contexto nacional, foi também identificado como preocupante o número de famílias em situação de pobreza e em risco de exclusão social, principalmente no período de 2012/2013, resultante do desemprego e da insuficiência de rendimentos auferidos. Esta situação reflete-se no elevado número de crianças e jovens apoiados pela Ação Social Escolar e pelas prestações e apoios sociais atribuídos, de acordo com a Lei e os recursos locais disponíveis. No sentido de reforçar estes apoios, o poder local implementou ainda um conjunto de medidas que visam minimizar as fragilidades socioeconómicas.

Salienta-se que no âmbito da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo** do Concelho da Lousã, as problemáticas mais sinalizadas são a “Negligência” e a “Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem”, podendo, alguns destes, estarem associados a situações de Violência Doméstica/Familiar, conflitos parentais/relacionais, comportamentos aditivos e outras doenças do foro mental, por parte dos progenitores/cuidadores. De realçar que as situações de violência doméstica são essencialmente sinalizadas à CPCJ, através das forças de segurança.

Ainda que existam outras questões, nomeadamente o consumo de substâncias psicoativas, que merecem atenção por parte dos envolvidos nas áreas da infância e juventude, estas não são especificamente identificadas pelas forças de segurança, dado não existirem situações em que se verifique flagrante delito ou denúncia por parte da comunidade, ou dos serviços de saúde. É reconhecida a necessidade de reforçar as ações de sensibilização e fiscalização, quer nos contextos escolar, quer nos espaços de venda de bebidas alcoólicas.

As questões relacionadas com a **Saúde** têm vindo a revelar uma preocupação crescente, sobretudo, devido aos comportamentos alimentares em crianças/jovens (particularmente, obesidade, baixo peso), sentindo-se a necessidade de aprofundar esta temática. Neste sentido, e ao nível da sua prevenção e tratamento, já se verifica uma intervenção integrada da Saúde com a Educação e com o CLDS 3G, concretizada através de ações de sensibilização na comunidade escolar e da articulação da UCC Arouce com as USF's e o Hospital Pediátrico de Coimbra. Ainda neste âmbito, identificou-se a importância de dar continuidade e especial enfoque, ao desenvolvimento de ações que visem a promoção e adoção de estilos de vida saudáveis.

Ao nível da **Educação**, no período em análise, observou-se o aumento do número de alunos com NEE com apoio direto em meio escolar por docentes de Ensino Especial e Terapeutas (terapia da fala, ocupacional, psicomotricidade), o que implicou a redução do tempo de apoio individual e/ou apoio em grupo, devido à insuficiência de recursos humanos. Face ao exposto, a presente Comissão propõe-se reforçar a parceria com a comunidade escolar e respetivas tutelas, de forma a acautelar o percurso educativo destes jovens e apoiar a sua inclusão social.

Ainda na esfera da educação, refira-se a existência de um elevado número de participações disciplinares no 3º CEB (sobretudo no 7º ano de escolaridade e nos cursos vocacionais) e nos cursos profissionais do ensino secundário. No caso dos cursos vocacionais e profissionais, a gravidade e recorrência destes comportamentos de indisciplina comprometeram, inequivocamente, a conclusão dos módulos dos respetivos currículos, pelo que é importante repensar a estruturação desta oferta educativa, no que concerne ao perfil dos alunos, dos docentes e dos espaços educativos.

Outra questão problemática é a insuficiente e inadequada oferta escolar/formativa/profissional ao nível do ensino secundário, refletida na deslocação dos alunos para outras escolas fora do concelho, uma vez que a existente não corresponde às necessidades do mercado de trabalho, nem às preferências e expectativas dos alunos. Para contrariar esta tendência, propõe-se uma maior articulação inter-serviços (empresas, escolas, Associação Empresarial, Associação de pais, entre outros agentes) na delineação de objetivos comuns.

Com o objetivo de colmatar algumas das problemáticas apresentadas, o concelho da Lousã mereceu a aprovação dos projetos: **Programa Escolhas 6.ª Geração e CLDS 3 G**,

os quais irão decorrer no período coincidente com o desenvolvimento do presente Plano Local, e visam dinamizar atividades complementares que reforcem a capacitação, responsabilização e participação dos pais/ cuidadores, de forma a prevenir comportamentos desviantes e /ou de risco ou perigo.

Reforça-se ainda que a Lousã apresenta uma variedade de respostas sociais e educativas direcionadas para a infância e juventude. Estas respostas têm tido um importante papel na prevenção e reparação de situações de vulnerabilidade e na promoção de capacidades e integração comunitária. É entendido como fundamental para o sucesso deste plano local o envolvimento concertado destas associações e entidades, pelo que serão parceiros ativos na concretização dos objetivos traçados no garante do superior interesse da criança.

12 - Fatores protetores e fatores de risco associado a cada problemática

Após reflexão crítica, identificaram-se três problemáticas dominantes em que é necessário intervir prioritariamente na área da infância e juventude no concelho da Lousã:

- violência doméstica/familiar;
- negligência parental;
- desajustamento entre as ofertas educativas/formativas e a procura/necessidades.

Seguidamente apresenta-se para cada uma destas problemáticas os respetivos fatores protetores e de risco existentes localmente.

12.1- Violência doméstica/familiar

Fatores protetores existentes	Fatores de risco/perigo
<ul style="list-style-type: none">• <i>Respostas sociais variadas facilitadoras da conciliação da vida familiar com a profissional (creche, ATL, AAAF- atividades de animação e de apoio à família, Férias Ativas, atividades promovidas pelas associações desportivas, recreativas e culturais);</i>• <i>Existência de equipas multidisciplinares tanto ao nível da CPCJL como de diversos projetos CRI-Centro de recursos para a inclusão, ELI-Equipa local de intervenção precoce, PPES – Projeto Promocional de Educação para a Saúde, entre outros;</i>• <i>Existência de alguns serviços/projetos com intervenção na área da Família tais como: GIF da CML;</i>	<ul style="list-style-type: none">• <i>Dificuldade em conciliar a vida profissional com a familiar em virtude da pouca flexibilidade de horários laborais;</i>• <i>Presença de doença mental nos principais cuidadores;</i>• <i>Dificuldade de algumas famílias ao nível das competências parentais e pessoais (fraca capacidade na resolução de problemas, conflitos e na tomada de decisões);</i>• <i>Estilos de vida pouco saudáveis (consumos, comportamentos aditivos, inexistência de rotinas familiares adequadas, estilos alternativos, entre outros) que não garantem a satisfação das necessidades básicas essenciais das crianças e jovens;</i>

<p><i>Famílias com afetos do ADSCCL e CLDS 3G- ARCIL;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Programa Escolhas 6ª Geração- ACTIVAR com a duração de 3 anos (2016/2018);</i> • <i>Plano Municipal da Igualdade- protocolo com a CIG;</i> • <i>Plano Municipal de Integração dos imigrantes;</i> • <i>Rede Social-Trabalho em rede e de parceria decorrente da articulação interinstitucional (público e privado) no desenvolvimento da ação social ao nível da prevenção.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Alteração da estrutura familiar (aumento do nº de famílias monoparentais, reconstituídas);</i> • <i>Conflitualidade parental pós separação;</i> • <i>Famílias em situação de maior vulnerabilidade socio familiar, económica;</i> • <i>Inadequação e inflexibilidade de algumas respostas de apoio à família ao nível dos horários;</i> • <i>fraca motivação das famílias para a participação em ações de sensibilização e prevenção relacionadas com a parentalidade.</i>
---	---

12.2 – Negligência Parental

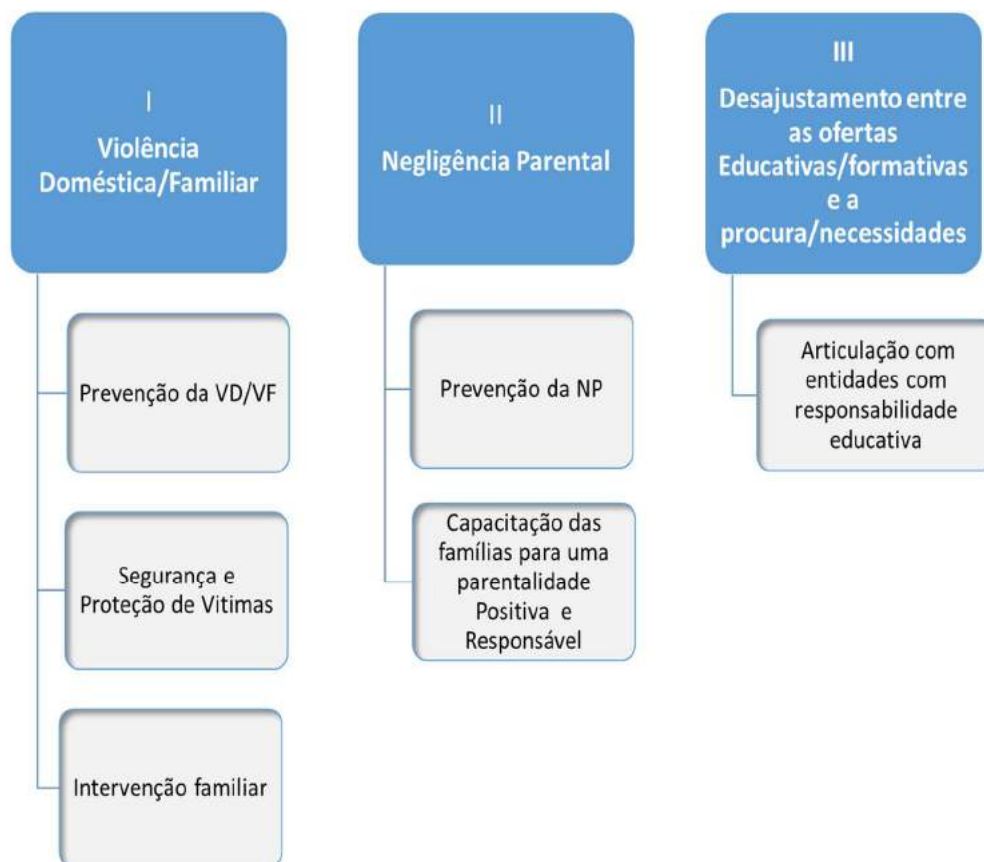
Fatores protetores existentes	Fatores de risco/perigo
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Respostas sociais variadas facilitadoras da conciliação da vida familiar com a profissional (creche, ATL, AAAF- atividades de animação e de apoio à família, Férias Ativas, atividades promovidas pelas associações desportivas, recreativas e culturais);</i> • <i>Existência de equipas multidisciplinares tanto ao nível da CPCJL como de diversos projetos CRI-Centro de recursos para a inclusão, ELI-Equipa local de intervenção precoce, PPES – Projeto Promocional de Educação para a Saúde, entre outros;</i> • <i>Existência de alguns serviços/projetos com intervenção na área da Família tais como: GIF da CML; Famílias com afetos do ADSCCL e CLDS 3G- ARCIL;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dificuldade em conciliar a vida profissional com a familiar em virtude da pouca flexibilidade de horários laborais;</i> • <i>Presença de doença mental nos principais cuidadores;</i> • <i>Dificuldade de algumas famílias ao nível das competências parentais e pessoais (fraca capacidade na resolução de problemas, conflitos e na tomada de decisões);</i> • <i>Estilos de vida pouco saudáveis (consumos, comportamentos aditivos, inexistência de rotinas familiares adequadas, estilos alternativos, entre outros) que não garantem a satisfação das necessidades básicas essenciais das crianças e jovens;</i> • <i>Alteração da estrutura familiar (aumento do número de famílias monoparentais, reconstituídas);</i>

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Programa Escolhas 6ª Geração- ACTIVAR com a duração de 3 anos (2016/2018);</i> • <i>Plano Municipal da Igualdade- protocolo com a CIG;</i> • <i>Plano Municipal de Integração dos imigrantes;</i> • <i>Rede Social-Trabalho em rede e de parceria decorrente da articulação interinstitucional (público e privado) no desenvolvimento da ação social ao nível da prevenção.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conflitualidade parental pós separação;</i> • <i>Famílias em situação de maior vulnerabilidade socio familiar, económica.</i> • <i>Inadequação e inflexibilidade de algumas respostas de apoio à família ao nível dos horários;</i> • <i>fraca motivação das famílias para a participação em ações de sensibilização e prevenção relacionadas com a Parentalidade.</i>
---	--

12.3 - Desajustamento entre a oferta educativa/formativa e a procura/necessidades

Fatores protetores existentes	Fatores de risco/perigo
<ul style="list-style-type: none"> • Escola profissional com possibilidade de criação de novos cursos, atendendo às necessidades do mercado de trabalho; • Articulação entre as diversas estruturas que participam no processo educativo e que integram o Conselho Municipal de Educação da Lousã (CMEL); • Programa Escolhas 6G; • Atividades extracurriculares promovidas pelas várias entidades e pela própria escola; • <i>Projeto Educativo Local- PEL (em elaboração);</i> • <i>Apoios no âmbito da ação social escolar;</i> • <i>Transportes escolares assegurados a todos os alunos que residam a distância igual ou superior a 1Km da escola.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas massificadas, com excessivo número de alunos por turma; • Modelo Curricular rígido, extenso e desadequado, cujas áreas não vão ao encontro das expectativas dos alunos; • Dificuldade da escola em dar respostas educativas/formativas adequadas às necessidades dos alunos, decorrente do alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano ou 18 anos de idade; • Integração de alunos dos cursos vocacionais (extintos) em turmas do ensino regular, sem acautelar as suas especificidades e necessidades; • <i>Pouca diversidade da oferta educativa/formativa com especial enfoque a partir do 3º ciclo;</i> • Insuficiente articulação ao nível dos diversos projetos concelhios, das respetivas metodologias de implementação, monitorização e avaliação, em torno de objetivos comuns.

13 - Eixos de intervenção



PARTE IV – O PLANO

Problemas Identificados: Violência Doméstica e Familiar						
Eixo I - Prevenção da violência doméstica e familiar						
Objetivo Geral: Prevenir as situações de violência doméstica na família						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicador de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
<i>Sensibilizar a população em geral para o fenómeno da violência doméstica</i>	<i>Entidades singulares e coletivas, Famílias, Instituições, Empresas</i>	<i>Realização de 12 ações de sensibilização e esclarecimento (4 por ano), de forma descentralizada nas freguesias</i>	<i>Maior alerta /consciencialização para a problemática da violência doméstica como crime público; Capacitação para importância da sinalização e denúncia de situações de VD/VF Adesão da população em geral e das vítimas às intervenções e orientações em VD/VF Diminuição das situações de VD/VF no Concelho</i>	<i>Nº de ações programadas versus realizadas Nº de pessoas envolvidas Nº de entidades abrangidas Nº de situações sinalizadas/denunciadas comparativamente a anos anteriores Nº de situações sinalizadas e aderentes à intervenção</i>	<i>CPCJL CML GNR CLDS3G Segurança Social Centro de Saúde IPSS Associações AEL Juntas de freguesia</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>
<i>Reconhecer a inadmissibilidade da VD/VF por parte da comunidade como uma forma de organização familiar e cultural</i>	<i>Comunidade em geral</i>	<i>Realização de 3 ações de sensibilização em espaços públicos</i>	<i>Maior consciencialização do fenómeno da VD/VF</i>	<i>Nº de ações programadas versus realizadas Nº de situações sinalizadas/denunciadas comparativamente a anos anteriores</i>	<i>CPCJL GIF CLDS3G GNR</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>

Problemas Identificados: Violência Doméstica e Familiar						
Eixo I - Prevenção da violência doméstica e familiar						
Objetivo Geral: Prevenir as situações abusos/ maus tratos decorrentes de casos de violência doméstica e familiar						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicador de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
Sensibilizar a comunidade escolar para o fenômeno da violência doméstica e familiar, incluindo a violência no namoro	Comunidade escolar (associação de pais e encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes e outros técnicos)	Realização de 8 ações de sensibilização e esclarecimento Produção de textos ou vídeos /peças teatrais/ dramatização sobre VD e reflexão crítica, em contexto escolar; Visionamento de filmes sobre VD e reflexão crítica sobre a problemática	Alerta /consciencialização para a problemática da violência doméstica e familiar como crime público que viola os direitos da criança e jovem; Adesão da comunidade escolar às intervenções e orientações em VD e VF; Desmistificação de tabus e mitos associados ao fenómeno da violência no namoro; Aumento das sinalizações e denúncia de situações de VD e VF.	Nº de ações programadas versus realizadas Nº de pessoas envolvidas Nº de entidades abrangidas Resultados dos inquéritos aplicados aos participantes Nº de situações sinalizadas/denunciadas comparativamente a anos anteriores	CPCJL PPES GNR CLDS 3G CML-GIF ACTIVAR AEL (articular com a disciplina Oficina de Projeto) UCC AROUCE NACJR	Anos letivos 2016/2017 2017/2018 2018/2019

Problemas Identificados: <i>Violência doméstica /familiar</i>						
Eixo II - Segurança e proteção de vítimas						
Objetivo Geral: <i>Promover e proteger os direitos das crianças e jovens</i>						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
<i>Garantir um maior suporte de apoio psicossocial a todas as crianças/jovens sinalizadas e suas famílias vítimas de violência doméstica</i>	<i>Crianças/ Jovens e suas Famílias</i>	<i>Prestação de apoio psicossocial à vítima de violência doméstica, através do aconselhamento parental, familiar e pessoal</i> <i>Prestação de apoio psicossocial à vítima e encaminhamento para intervenção junto dos agressores de forma a prevenir a reincidência de situações de violência</i> <i>Realização de ações de Informação e /ou formação nas diferentes áreas (medidas preventivas de segurança pessoal e de bens a vítimas de violência doméstica)</i>	<i>Aumentar a capacitação das vítimas de VD/VF na procura de ajuda</i> <i>Diminuir a reincidência de situações de VD/VF</i>	<i>Nº de Famílias e crianças apoiadas</i> <i>Nº de ações programadas versus realizadas</i> <i>Nº de entidades abrangidas</i> <i>Nº de situação sinalizadas/denunciadas comparativamente a anos anteriores</i> <i>Nº de situação sinalizadas reincidentes comparativamente a anos anteriores</i>	<i>CPCJL</i> <i>GIF</i> <i>IPSS</i> <i>CLDS3G</i> <i>Centro de saúde (USF's, UCC, NACJR)</i> <i>GNR</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>

Problemas Identificados: Violência doméstica /familiar						
Eixo II - Segurança e proteção de vítimas						
Objetivo Geral: Promover e proteger os direitos das crianças e jovens						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
<i>Promover maior autonomia da pessoa vítima de violência</i>	<i>Vítimas de VD/VF</i>	<i>Realização de sessões individuais ou em pequeno grupo que visem a capacitação das vítimas</i>	<i>Empowerment das vítimas na reconstrução/reorganização da sua vida</i>	<i>Nº de pessoas apoiadas Nº de encaminhamentos para serviços específicos</i>	<i>CPCJL GIF CLDS 3G Centro de saúde (USF's, UCC, NACJR) Centro de Emprego</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>
<i>Melhorar competências de aconselhamento em situação de crise</i>	<i>Técnicos</i>	<i>Encetar diligências para obtenção de parceria com o projeto violência Familiar do Hospital Sobral Cid - CHUC Proporcionar formação específica para a intervenção nas situações de VD/VF</i>	<i>Concretização de parcerias e cumprimento das orientações protocoladas Capacitação dos técnicos na área da VD/VF</i>	<i>Nº de protocolos estabelecidos Nº de ações realizadas Nº de técnicos envolvidos Questionários</i>	<i>CPCJL CML Entidades formadoras</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>
<i>Garantir a integração de crianças e jovens em famílias protetoras/cuidadoras</i>	<i>Famílias</i>	<i>Realização de ações de sensibilização sobre as temáticas: apadrinhamento civil, parentalidade positiva e adoção; Encaminhamento das famílias /crianças para equipas especializadas e ministério público</i>	<i>Diminuição do nº de crianças e jovens expostos a situação de risco e perigo</i>	<i>Nº de ações realizadas Nº de participantes Nº de crianças e jovens retiradas no âmbito da VD/VF versus Nº de sinalizações por VD/VF Nº de situações de afastamento do agressor face às vítimas Nº de famílias envolvidas</i>	<i>CPCJL CLDS3G GIF Ministério Público GNR</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>

Problemas Identificados: <i>Violência doméstica /familiar</i>						
Eixo III - Intervenção familiar						
Objetivo Geral: <i>Garantir o superior interesse das crianças / jovens e cuidador vítima de violência doméstica</i>						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
<i>Prevenir os comportamentos aditivos (álcool, droga, jogo, fármacos, entre outros) associados à problemática do VD/VF</i>	<i>Famílias e jovens Proprietários e colaboradores dos estabelecimentos de venda de substâncias nocivas</i>	<i>Sessões de psicoeducação sobre fatores de risco e proteção de comportamentos aditivos Ações de sensibilização junto dos estabelecimentos (bares, cafés), para a proibição de venda de bebidas alcoólicas aos jovens Ações de fiscalização junto dos estabelecimentos</i>	<i>Aumento do nº participantes nas ações de sensibilização e psicoeducação Aumento do nº de ações de fiscalização de estabelecimentos de venda de substâncias nocivas</i>	<i>Nº de participantes Nº de ações de sensibilização e de psicoeducação desenvolvidas Nº de ações de fiscalização de estabelecimentos de venda de substâncias nocivas</i>	<i>CPCJ UCC AROUCE Escolas GNR GIF Empresas</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro de 2019</i>

Problemas Identificados: Negligência Parental						
Eixo I - Prevenção da Negligência parental						
Objetivo Geral: Promover a parentalidade responsável						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
<i>Identificar os fatores de risco inerentes à negligência parental</i>	<i>Famílias acompanhadas por problemas associados à negligência parental</i>	<i>Estabelecimento de protocolo com entidades de responsáveis por investigação científica neste domínio Avaliação sistemática das famílias acompanhadas por problemas associados à negligência parental através dos instrumentos de avaliação definidos</i>	<i>Avaliar 30 famílias acompanhadas Elaborar relatório de avaliação Aumentar o conhecimento sobre a caracterização desta problemática nas famílias-alvo</i>	<i>Nº de famílias avaliadas Relatório final</i>	<i>CPCJL CLDS3G Saúde- NACJR ELI CRI Entidades académicas IPSS</i>	<i>março de 2017 a dezembro de 2018</i>
<i>Minimizar os fatores de risco inerentes à negligência parental e reforçar os fatores de proteção</i>	<i>Cuidadores e educadores Rede familiar</i>	<i>Realização de ações de sensibilização e dinâmicas de psicoeducação com cuidadores/educadores/rede familiar Sinalização/encaminhamento /acompanhamento em especial quando a doença mental é potenciadora da negligência parental</i>	<i>Diminuição dos fatores de negligência parental Maior capacitação das famílias Maior suporte familiar</i>	<i>Nº de sessões realizadas Nº de participantes Diminuição das situações sinalizadas na CPCJ</i>	<i>CPCJL CLDS3G Saúde- NACJR ELI ARCIL -CRI</i>	<i>janeiro de 2017 a dezembro 2019</i>

Problemas Identificados: Negligência Parental						
Eixo II- Capacitação das famílias						
Objetivo Geral: Promover a Parentalidade responsável						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
Capacitação das famílias e da comunidade no que respeita à Parentalidade positiva / responsável	Famílias /cuidadores	Articulação com o Centro de saúde para a dinamização do projeto “Anos Incríveis”	Melhoria das competências parentais Implementação do projeto “Anos Incríveis” Adesão dos pais e cuidadores ao projeto Satisfação dos pais	Grau de satisfação dos participantes Nº de participantes formações/ações Nº de participantes Diminuição das sinalizações por negligência parental, nos diferentes serviços	Centro de saúde (UCC Arouce – NACJR, USF’s) IPSS CPCJL CLDS 3G CML- GIF	setembro de 2017 a setembro de 2019
	Comunidade	Elaboração de folheto informativo sobre os recursos da comunidade no âmbito da proteção à Infância e juventude	Maior conhecimento das respostas comunitárias ao nível da infância e juventude	Nº de folhetos distribuídos	CPCJL CML AEL CLDS 3G	janeiro de 2017 a dezembro de 2017

Problemas Identificados: Desajustamento entre as ofertas Educativas/formativas e a procura/necessidades						
Eixo I- Articulação com entidades com responsabilidade educativa/formativa						
Objetivo Geral- Melhorar a oferta educativa /formativa						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
Sensibilizar os agentes educativos para a importância da diversidade de ofertas formativas e adequação às necessidades dos empregadores.	Escola Secundária Escola Profissional Agentes educativos Associações de Pais Associação de Empresários Associações de Estudantes CML	Realização de um fórum por ano em torno das ofertas formativas e das saídas profissionais	Aumentar a perceção da comunidade relativamente à oferta existente: o que há, o que falta, o que é preciso.	Nº de cursos /oferta formativa Grau de satisfação dos alunos que frequentam os cursos (através de inquéritos de satisfação) Grau de satisfação das entidades/empresas que acolhem os alunos estagiários (através de inquéritos de satisfação)	AEL Escola Profissional da Lousã Agentes Educativos Regionais Associação de Pias e Encarregados de Educação Associação de Empresários IEFP	<i>Anos letivos 2016/2017 até 2018/2019</i>

Problemas Identificados: Desadequação entre as ofertas Educativas/formativas e a procura/necessidades						
Eixo I- Articulação com entidades com responsabilidade educativa/formativa						
Objetivo Geral- Melhorar a oferta educativa /formativa						
Objetivo específico	Grupo alvo	Ações	Resultados esperados	Indicadores de Avaliação	Parcerias Responsáveis	Calendarização
Dar a conhecer aos jovens as potencialidades da oferta educativa/formativa existente	Escola Secundária Escola Profissional Agentes Educativos	Feira de Profissões local	Aumentar o conhecimento dos jovens em relação às opções de escolha Educativa/formativa	Nº de alunos em formação integrada; Realização da Feira de profissões	IEFP Associação de Estudantes CML- CMEL CPCJ Espaço J	Anos letivos 20116/2017 e 2017/2018
Contribuir para um diagnóstico dos anseios de futuro e de realização pessoal dos jovens	Associações de estudantes Jovens alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário	Realização de um inquérito à população escolar do 3º ciclo e Secundário SPO – Divulgação do papel do Psicólogo na Orientação Vocacional	Levantamento total, ou de amostra satisfatória, dos alunos, por vocações formativas.	<i>Conhecimento real do nº de preferências vocacionais dos jovens/ alunos da Lousã</i>		Anos letivos 20116/2017 e 2017/2018

14-Referências Bibliográficas

Base de Dados de Portugal, Estatísticas da Região Centro, <http://www.pordata.pt>

Carta Social (2014) Ministério do Trabalho e da Segurança Social
<http://www.cartasocial.pt>

Diagnóstico Social da Lousã (2013), Rede Social, Câmara Municipal da Lousã,
<http://www.cm-lousa.pt>

Estatística Região Centro, <http://www.datacentro.pt>,

Estatísticas Desemprego por Município (2012, 2013, 2014, 2015),
<http://www.iefp.pt/estatisticas>

Estatísticos Previsionais no Município da Lousã (2014), <http://www.ine>

INE- Censos Definitivos – Região Centro (2001,2011), <http://www.ine>

INE-Anuário Estatístico da Região Centro, Município da Lousã (2012,2013,2014)
<http://www.ine>

Lei147/99 de 1 se setembro, alterada pela Lei 31/2003, de 22 de agosto e pelo DI nº 142/2015, de 8 de setembro.

Pano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã 2014-2016, Rede Social,
(2013),Câmara Municipal da Lousã <http://www.cm-lousa.pt>

Projeto Educativo Local (2014), Câmara Municipal da Lousã.

Reorganização Administrativa do Concelho da Lousã- Carta Oficial de Portugal (2013)

SIARES, <http://www.arscentro.min-saude.pt>